FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1968

Edição da noite

ANO 48.º — NÚMERO 16 355

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Paris deixou de ter deputados da oposição

• Os últimos ocupantes da Universidade esperam a chegada da Polícia

PARIS, 1—(A. N. I. e F. P.) — Nas faculdades da Universidade local, ainda ocupadas pelos estudantes, a tendência é para a desorientação. «Agora», declara um dos responsáveis da Comissão de ocupação «esperamos a chegada da Polícia, uma noite ou outra».

O problema discutido com maior frequência é o da atitude que convirá vincar em presença da ocupação eventual, pelas forças da ordem, dos estabelecimentos universitários onde os estudantes se instalaram.

Nas Faculdades de Medicina e de Ciências, e bem assim no anexo da Faculdade de Letras, a discussão é centrada sobre os «meios de continuar a acção». Há projectos de Cursos Universitários de Verão. Os estudantes deixaram de ocupar ontem á noite a Escola Nacional de Línguas Orientais, de acordo com a direcção da faculdade. A ocupação findou jurídicamente.

Esta manhã, o Bairro Latino, que elegeu ontem um deputado da maioria, estava extremamente sossegado

RECONTRO EM ST. GERMAIN

Entretanto, enquanto na margem direita do Sena, os gaullistas festejavam, ontem á noite, sem incidentes, os resultados das eleições, na margem esquerda, no Boulevard St. Germain, alguns carros arvorando bandeiras tricolores e cartazes eleitorais gaullistas eram atacados por jovens esquerdistas.

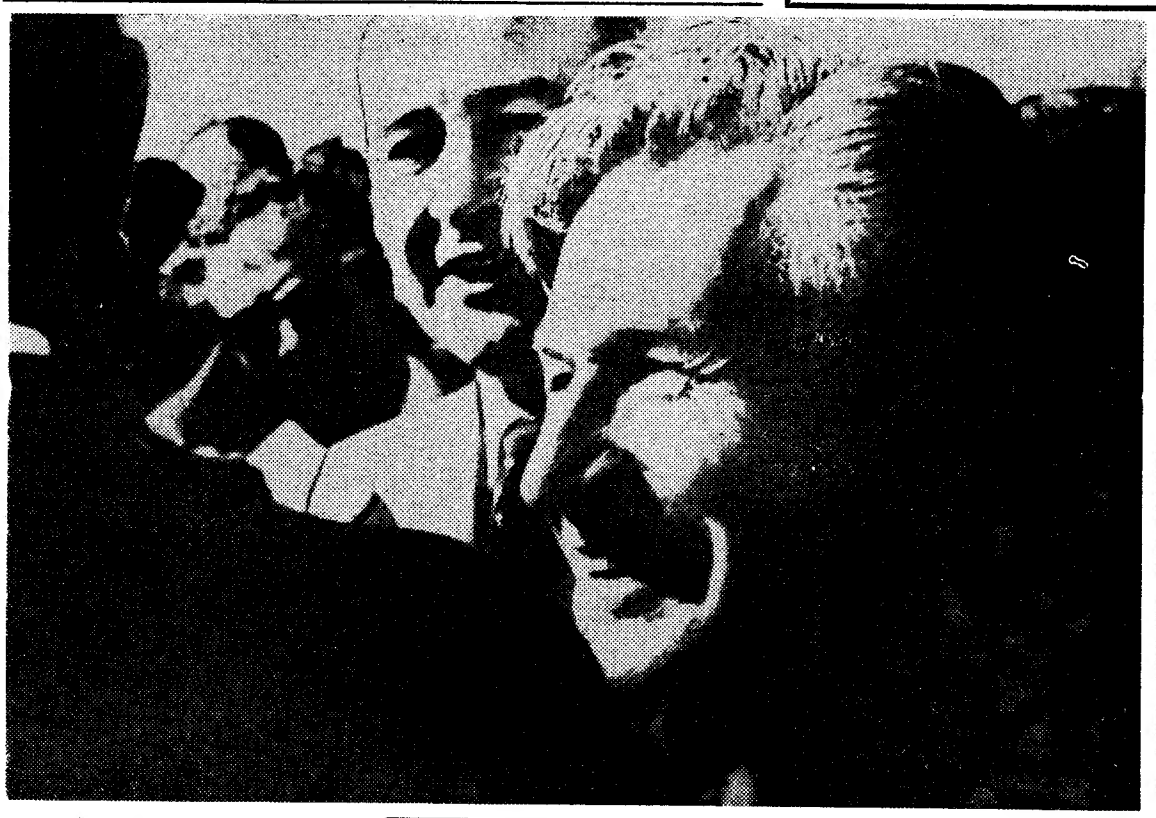
Na escaramuça que se seguiu foram arremessadas pedras e garrafas de ambos os lados, tendo os esquerdistas chegado a tentar bloquear a avenida levantando uma barricada.

Paris deixou de ter deputados da oposição das esquerdas: 30 gaullistas ortodoxos e giscardianos foram eleitos na capital, bem como um centrista, o general Paul Stehlil, antigo chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

«Europa sem alfândega»

ZUNDERT, 1 (F. P.) — A «Europa sem Alfândega» nasceu na indiferença, e até mesmo na ignorância, em Zundert, importante posto aduaneiro na fronteira entre a Holanda e a Bélgcia. Zundert está em festa, mas é por causa de uma feira anual e não pelo facto de o Mercado Comum ter dado esta noite um passo decisivo.

A meia-noite uma fila de camiões atravessou a fronteira sem que se verificasse qualquer alteração nas formalidades habituais. «De nada sabemos» — disseram os guardas fiscais. Assim, por uma noite quente sucedendo a um dia tórrido, os Países Baixos entraram na «Europa sem Alfândega», mas não deram por isso.



Encontro em Oklahoma City: o governador Nelson Rockefeller e o senador Eugene McCarthy cruzaram-se na cidade das «Vinhas da Ira». O encontro (casual) proporcionou uma breve conversa aos dois candidatos á presidência dos Estados Unidos. Entretanto, um telegrama recentíssimo de Washington admite que McCarthy poderá apoiar Rockefeller num possível confronto com Humphrey, enquanto outra notícia considera Nixon como teóricamente nomeado para a corrida final

Greve geral na Sicília

PALERMO, 1 — (F. P.) — A greve geral entrou hoje em vigor em todas as comunas das províncias sicilianas de Trapani e Agrigento, atingidas pelo tremor de terra de Janeiro. O movimento foi proclamado pelas Centrais Sindicais de todas as tendências políticas, em sinal de protesto contra a demora verificada na reparação dos prejuízos causados pelo sismo e no restabelecimento económico da Sicília.

Foi igualmente decidida a greve geral em Palermo para a próxima quinta-feira, e em Ragusa, centro petrolífero do sul, para 15 de Julho. Em Palermo, o movimento será acompanhado de manifestações de milhares de pessoas que vivem ainda em tendas, e dos trabalhadores desempregados. Em Ragusa, a greve tem como objectivo reclamar um plano de investimentos publicos para o desenvolvimento da industria petrolífera.

«Migs» russos obrigaram um avião americano a aterrar

WASHINGTON, 1 — (A. N. I.) — Um avião civil, transportando em serviço de fretamento militar 214 soldados norte-americanos, desviou-se do seu rumo e foi obrigado por aviões russos a aterrar na ilha soviética de Iturup, nas Curilas — anunciou o Pentágono.

O aparelho — um «DC-8» — partira da base aérea de McCord, em Seattle, com destino ao Vietnam.

«Segundo parece o avião desviou-se 128, o máximo 160 quilómetros, da sua rota para norte, ficando assim perto das ilhas soviéticas. Às 19.15 horas locais foi interceptado por aviões russos e escoltado para a ilha de Iturup, nas Curilas» — afirmou um informador do Pentágono, esclarecendo que os aviões comerciais fretados para transporte de militares têm geralmente tripulação civil não se sabendo de momento se assim aconteceu também com este aparelho.

«Não há notícias de danos pessoais ou materiais» — declarou ainda o informador.

O ultimo contacto com o avião foi estabelecido ás 19 horas e 42 (hora local), tendo o piloto informado que o aparelho tinha aterrado na ilha russa de Iturup.

O piloto e o co-piloto afirmaram que o avião tinha sido interceptado por «Migs» e que dois destes caças russos os tinham escoltado até á base, que parecia uma base de caças.

«A Secretaria de Estado entrou em contacto com o embaixador da União Soviética em Washington ontem á noite» — disse também o informador.

231 PESSOAS A BORDO

O avião transportava 231 pessoas — anunciou o informador do Pentágono, especificando que entre os ocupantes do aparelho havia 174 soldados, 31 marinheiros, nove elementos da Força Aérea e 17 tripulantes.

EXPLICAÇÃO NIPÓNICA

TÓQUIO, 1 — (A. N. I.) — O avião norte-americano obrigado a aterrar pelos russos na ilha soviética de Iturup dirigia-se para a base aérea norte-americana de Misawa na ilha de Honxu, no Japão setentrional — anunciam informadores

(Continua na 17.ª página)

SOLUÇÃO DE PONTOS DO 2.º CICLO LICEAL E DO ENSINO TÉCNICO

Inserimos nesta edição a solução dos pontos de Geografia do 2.º ciclo liceal e de Português e Francês do Ensino Técnico Profissional (cursos de formação comercial e industrial), efectuados esta manhã. Publicamos também um comentário ao ponto de Desenho do 5.º ano liceal.

FÉRIAS EM PORTUGAL

QUANDO O CALOR APERTA APETECE MAIS DESCANSAR

Calor, calor, calor!... Trinta e tal graus à sombra, porque ao sol nem as moscas se aventuram. Quer dizer que a necessidade de férias se tornou mais premente e nem temos (quase) de usar argumentos novos. Férias, isto é, as suas férias. Ou melhor: «Férias em Portugal», maneira simples de ter tudo com um dispêndio mínimo de moeda corrente.

(Continua na página seguinte)

A MARCHA DE CARNIDE VENCEU O CONCURSO

(Ler na pág. 14)

Nota do dia

UM PASSO DECISIVO

Entra hoje em vigor o Estatuto Hospitalar, recentemente publicado, para cuja importância tem sido chamada a atenção dos nossos leitores. Essa importância terá de ser entendida nos aspectos prático e doutrinal e, se já não parece legítimo pôr em dúvida o alcance que virá a ter a sua efectivação, do ponto de vista dos conceitos, parece realmente determinante de uma transformação imediata: poderá dizer-se, porventura, que o hospital cessa de ser, ou pelo menos de ser como se fosse uma unidade de significação pouco mais que administrativa para passar fundamentalmente a ser de significação assistencial. Quer dizer, pela ordem, terão de considerar-se: o doente, que é a razão de ser e a finalidade da acção; o médico, que é o meio e o instrumento da própria acção; e a administração, que é a estrutura de apoio. Sem se perder de vista, porém, que os hospitais existem, foram criados e são mantidos apenas pela razão de haver doentes e sinistrados a quem é preciso prestar assistência. Do ponto de vista prático, verificam-se as condições que farão fixar o médico no hospital e, em consequência, o estabelecimento de uma carreira médica hospitalar. Poderia daqui considerar-se, em relação ao médico, ser esse um primeiro passo importante na orientação da vida profissional, cabendo esperar a oportuna definição das suas outras carreiras possíveis, designadamente a universitária. Mas é ainda a posição do doente que determina a importância da posição do médico hospitalar. Este passa a ter mais direitos (deixa de ter remuneração meramente simbólica para passar a ser ao menos decentemente remunerado) e, em consequência, passa a ter mais obrigações. A principal delas é a permanência. Daqui por diante, pode ter-se como seguro que, correndo a pedir socorro a um hospital, se encontra em funções um serviço médico efectivo, pronto a acudir a todas as emergências: o doente ganha tranquilidade, o médico, por seu turno, ganha prestígio. Uns e outros ganham a sua segurança.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

Nesta palavra «tudo» está incluído o fogoso e racé «N. S. U. 1200 C», o automóvel médio com características de grande competição. Faz parte do prémio máximo do nosso concurso, e não fomos nós que lhe chamámos — mas a Imprensa especializada — «o carro do ano».

Pois bem, a acrescentar ao «N. S. U 1200 C» temos duas ofertas mais: trinta dias de vilegiatura ao longo do País, com estadias completas para duas pessoas nos melhores estabelecimentos da rede hoteleira nacional, e a gasolina necessária para ir, voltar e acender ainda o isqueiro. Adiante falaremos dos outros prémios.

Há que sublinhar, entretanto, a possibilidade oferecida aos leitores de aumentarem as suas jogadas, constituindo colecções extras a fornecer pelos nossos serviços de recepção. Em vez de um vigésimo, dois ou três, ou meio bilhete... Escusamos de revelar que vários concorrentes se inscreveram, é o termo, para períodos de férias em mais que um dos vinte centros turísticos percorridos pelos nossos enviados especiais!

Claro, o vinho verde bebe-se melhor no Minho, mas o areal da Figueira da Foz deita a perder de vista, e de Cascais a Lisboa é um pulo, não falando já de Sesimbra, onde andaram os piratas argelinos... Como escolher em perfeita paz de espírito?

Por outro lado, a mesma possibilidade de concorrer para além da publicação regular dos cupões, que terminou há três dias, e dada aos eternos retardatários de todos os concursos, aqueles mesmos que costumam guardar para cinco minutos depois da meia-noite o que podiam fazer até cinco minutos antes. Simplesmente, dissemos nós ontem que os limites são para se cumprirem. Atenção, pois: guardado está o bocado, mas come-o mais fàcilmente quem se sentou cedo à mesa. Este período extra não será eterno.

No fim (dentro de dias, bem entendido) temos para atribuir outros prémios grandes: quinze dias de férias em Lourenço Marques, Luanda e Funchal, no regime de estadia completa (duas pessoas), com viagens de ida - e - volta nos velocíssimos «Boeing» da T. A. P.

E não é tudo. Porque cada um dos vinte centros turísticos — Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Esposende, Póvoa do Varzim, Matosinhos, Porto, Espinho, Aveiro, Figueira da Foz, Coimbra, Nazaré, Ericeira, Sintra, Cascais, Estoril, Lisboa, Sesimbra, Évora e Faro — vale uma estadia de quinze dias para duas pessoas, também com tudo pago (mesmo a viagem, nas confortáveis carruagens da C. P.).

E nem mesmo isto é tudo. Porque há dezenas de fins-de-semana extra nesses centros turísticos, em hotéis, pousadas e estalagens que entenderam dever colaborar mais intimamente, na iniciativa do «Diário de Lisboa».

As suas férias, leitor, são chão que vai dar uvas. Habilite-se tranquilamente, mas não deixe o essencial para amanhã. Amanhã (dentro de dias) verá partir os premiados e então de nada lhe valerá concordar connosco — o mais difícil, ora adeus, era não concorrer...

Roubou duma residência na Avenida Praia da Vitória jóias no valor de 150 contos que vendeu por 500 escudos!

No dia 11 do mês passado, foi praticado um importante furto de jóias, numa residência particular, na Avenida Praia da Vitória.

Sem quaisquer elementos concretos que orientassem o seu trabalho, e graças á perspicácia dos agentes que trataram do caso, a Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa conseguiu, ao cabo de poucos dias, descobrir e localizar o gatuno, de nome Francisco Dias da Silva, «O Chico», solteiro, vendedor ambulante, que costuma pernoitar numa barraca situada no Quinta do Ourives, á Azinhaga do Planeta, o qual confessou, na referida secção, como cometera o furto.

Aconteceu que o «Chico», já com algumas prisões por furto e vadiagem, ao deambular na zona das Avenidas Novas, há tempos, verificou que a porta de um prédio se encontrava aberta. Tentado pela ideia de poder furtar alguma coisa, entrou na escada e subiu a todos os andares. Ao transpor o ultimo, viu que a porta de entrada estava aberta, estando os locatários ausentes. Cautelosamente, o «Chico» penetrou na casa, e, logo á entrada, deparou-se-lhe um móvel, de onde surripiou dois relógios de pulso, para homem, os quais depois vendeu a dois indivíduos.

Ora, no dia 11 de Junho, ao passar casualmente na Avenida Praia da Vitória, «O Chico» lembrou-se do bom resultado da sua ultima aventura, e, mais uma vez tentado pela diabólica ideia de roubar, tratou de examinar todas as portas dos prédios por onde passava, até que a sorte o favoreceu, pois num deles, estava aberta a porta de entrada. Penetrou na escada e, ao atingir o 3.º andar, tocou a campainha, a fim de verificar se havia alguém em casa. Foi atendido por uma menina, a quem perguntou por um suposto engenheiro. Obtendo resposta negativa, o «Chico» subiu ao 5.º andar, e ali verificou, com espanto e alegria, que as chaves se encontravam na fechadura da porta, ali deixadas devido a esquecimento do locatário, conforme declarações deste.

Mal refeito da surpresa, o «Chico» concluíra que não se encontrava ninguém em casa, e, cautelosamente, introduziu-se lá e tratou de passar minuciosa busca aos móveis, e de um deles furtou jóias, cujo valor atinge cerca de 150 contos. De posse de tão valiosos objectos, fechou a porta e guardou as chaves.

O «Chico» vendeu as jóias pela irrisória quantia de 500 escudos a José Afonso Gatoas, o «Pinguelim», casado, vendedor ambulante, de Lisboa, dono da barraca onde o larápio pernoitava.

Este ultimo, considerado receptador e encobridor, pois sabia qual a proveniência das jóias, vendeu-as por 2 contos ao seu vizinho Julio Pereira Martins, de 37 anos de idade, casado, montador de candeeiros. Este, por sua vez, tratou de empenhar tudo, conforme consta de grande número de cautelas de penhores em seu poder.

Os dois receptadores e encobridores foram, também, presos, e as jóias apreendidas na sua totalidade e entregues ao queixoso.

CONVERSAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS: encontro dos ministros dos Estrangeiros e reunião da Comissão Económica

Efectuou-se esta manhã, no Palácio das Necessidades, e no ambito dos encontros previstos no quadro dos acordos luso-brasileiros, a reunião anual, bilateral, entre o ministro das Relações Exteriores do Brasil e o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Além do chanceler Magalhães Pinto e do ministro Franco Nogueira participaram na reunião, do lado brasileiro, os embaixadores Ouro Preto, representante do país-irmão em Portugal, Noronha e Silva e ministro Garcia de Sousa; e do lado português o secretário-geral do Ministério, dr. Luís Archer, o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, dr. José Manuel Fragoso, o director-geral dos Negócios Políticos, dr. Caldeira Coelho, e seu adjunto, dr. Bonifácio de Miranda.

Este encontro, em que são debatidos problemas de ordem geral e que interessam aos dois países, é o terceiro que se realiza, tendo sido o primeiro em Lisboa e o segundo no Rio de Janeiro.

● A reunião da Comissão Económica Luso-Brasileira

Principia, também hoje, a reuinão da Comissão Económica Luso-Brasileira, criada pelo Acordo de Comércio entre Portugal e o Brasil, assinado em Setembro de 1966.

A comissão examinará, entre outros, os seguites assuntos: comércio em Portugal e o Brasil, sobretudo desde o Acordo de 7 de Setembro de 1966; possível evolução do comércio luso-brasileiro; balança de pagamentos entre os dois países; situação no campo dos transportes marítimos e cooperação técnica económica.

As delegações brasileira e portuguesa são presididas pelos respectivos ministros das Relações Exteriores e dos Negócios Estrangeiros, e delas fazem parte numerosas individualidades ligadas a diversos sectores de economia, comércio e industria. São chefes substitutos da delegação brasileira o embaixador Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva, secretário-geral adjunto para os Assuntos da Europa Ocidental e o ministro Luís Augusto Pereira de Souto Maior, chefe da Divisão de Política Comercial do Ministério das Relações Extetriores, e vice-presidentes da delegação portuguesa, os drs. José Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e dr. Adriano de Carvalho, seu adjunto.

● Partido dos representantes da Força Armada brasileira

Regressaram ao seu país os oficiais, aspirantes e cadetes das três Armas das Forças Armadas Brasileiras que, desde quinta-feira, se encontravam em Portugal onde vieram participar nas comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Amanhã largarão os navios que, para o mesmo efeito, se deslocaram ao nosso País.

Franco Nogueira e Magalhães Pinto

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas «Correio da Horta» (Açores), «Diário de Moçambique», da Beira; «Diário do Alentejo», de Beja; «Diário do Ribatejo», de Santarém; «Jornal de Évora», «Notícias de Guimarães», «Cávado», de Esposende; «O Algarve», de Faro; «O Alcoa», de Alcobaça, e «Voz de Palmela».

*

Ao terminar a missão de governador do Distrito Rotário n.º 176 (Portugal), o sr. dr. José Correia Rosa enviou-nos um ofício de agradecimento pela colaboração prestada.

★

O sr. tenente-coronel Joaquim Ramos de Freitas, que deixou o cargo de chefe do Estado-Maior da I Região Militar para exercer uma comissão de serviço no ultramar, enviou-nos um amável ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração que lhe prestou.

Abonos de família – tabela única a partir de hoje

Por despacho ministerial recentemente publicado, as instituições de previdência com abono de família integrado e as caixas de abono de família passam a pagar, a partir de hoje, os referidos abonos por um único escalão, fixando-se em 100$00 e 60$00 mensais, respectivamente, o quantitativo atribuído por descendente ou equiparado, ou por ascendene ou equiparado.

Mantêm-se os abonos superiores que estejam a ser pagos.

Atropelamento mortal

Faleceu no Hospital de Santa Maria, o sr. Mário Pereira Freire, de 55 anos, residente na Quinta da Serrada, em Óbidos, devido a ter sido atropelado, naquela vila, por uma motocicleta.

Um meliante tentou num jardim abusar de uma criança

Um pintor de letras queixou-se na P. S. P. contra um desconhecido, pois quando a sua filha, de 7 anos, saía da escola que frequenta, foi por aquele induzida a acompanhá-lo ao jardim da Rua Padre Manuel da Nóbrega. Ali pretendeu abusar da criança, o que não conseguiu, porque ela gritou e o meliante viu-se obrigado a pôr-se em fuga.

Pedida a intervenção da Polícia Judiciária, esta fotografou e mediu as pegadas do transgressor, tanto mais que naquela zona, já se têm dado casos idênticos.

Prometem muita animação

as Festas do Colete Encarnado em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 1 — Começaram já os preparativos para a tradicional Festa do Colete Encarnado que se realiza nesta vila nos dias 6, 7 e 8 de Julho e que a exemplo dos anos anteriores, constituirá verdadeiro cartaz de atracção turística.

Como convidado, visita esta festa o alcaide de Sevilha, D. Félix Moreno de la Cova para o qual a comissão reserva especial recepção.

Foi propósito da comissão organizadora, à frente da qual se encontra o sr. Luís Rosado Pereira Teotónio presidente da Câmara Municipal manter as características essenciais da festa, colocando como centro principal o campino cuja figura inconfundível será exaltada numa justa homenagem ao homem da lezíria. Não esqueceu a comissão que José Van Zeller Pereira Palha, ilustre lavrador desta região, ao criar a festa do Colete Encarnado, teve como principal objectivo proporcionar ao campino momentos alegres e de mútuo convívio, rendendo-lhe preito pela sua invulgar dedicação e pelo esforço que diàriamente dispende na árdua e empolgante luta que em plena lezíria trava com o touro.

Do vasto programa que compõe esta festa verdadeiramente popular e tão ao gosto das gentes da borda-d'água salientam-se as esperas de touros, podendo considerar-se das mais castiças do nosso País; touradas, na praça Palha Blanco um festival e uma corrida de touros, desfile de campinos, condução de jogos de cabrestos, exibição agro-pecuária, festival náutico no Tejo, arraiais e folclore — completam o programa desta típica festa do Colete Encarnado que será, este ano, ainda mais colorida e cheia de interesse do que é habitual.

EM TRÊS LINHAS

O secretário-geral do ministro das Obras Públicas, sr. eng.º José Pena Pereira da Silva, foi nomeado para presidir á comissão administrativa do Cofre de Auxílio dos Funcionários do Ministério das Obras Públicas, na vaga aberta pelo falecimento do major Carlos Augusto de Arrochela Lobo.

///

O Centro de Assistência á Maternidade e á Infância, com sede em Lisboa, goza de isenção de contribuição industrial.

///

Foi homologada a escolha, feita pelo conselho de administração da Caixa de Previdência do Ministério da Educação, dos vogais srs. António Joaquim Soares e António Lourenço Tavares Taborda para os cargos, respectivamente, de administrador - delegado e administrador - delegado substituto.

///

O sr. tenente Marino Nunes foi nomeado comandante de secção da P. S. P. de Santarém.

///

Vão ser abertos ao serviço a estrada municipal n.º 569 (lanço entre Aveleda e Veiga do Penso) e o caminho da estrada municipal n.º 546, aos lugares de Barril de Baixo e Barril de Cima, executadas, respectivamente, pelas Camaras Municipais de Braga e Mafra.

///

Foi aprovado o novo Código de Posturas e o Regulamento sobre Registo e Trânsito de Canídeos, elaborados pela Câmara Municipal de Castro Daire.

NOVOS CORPOS GERENTES DA LIGA AFECTIVA PORTUGAL-BRASIL

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Liga Afectiva Portugal - Brasil, que ficaram assim constituídos: direcção: presidente, D. Maria de Lourdes Paixão Malheiro Santos; vice - presidente, Amândio Naia; secretário, Leonardo Coelho; tesoureiro, dr. João Dias Pinheiro; vogais, Américo Lopes de Oliveira e Luís Filipe Meneses de Aguiar; conselho fiscal: presidente, Carlos Alberto Vieira Sequeira; secretário, Aurélio Augusto Rodrigues Esteves, e relator, António Guerreiro.

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

O sr. dr. António José Simões de Oliveira, juiz desembargador da Relação de Lisboa, exercendo as funções de juiz conselheiro suplente da secção do contencioso administrativo do Supremo Tribunal Administrativo foi nomeado juiz conselheiro da mesma secção, na vaga resultante do falecimento do juiz conselheiro sr. dr. Emídio Beirão Pires da Cruz.

Corpo docente da Faculdade de Direito

Foi aprovado o contrato com o sr. dr. Luís Novais Lingnau da Silveira para o exercício das funções de segundo-assistente além do quadro do 4.º grupo (Ciências Jurídicas) da Faculdade de Direito de Lisboa.

AS FOTOGRAFIAS

O sol pegava fogo à cidade e as pedras fumegavam. Não mexia uma folha, não se via um pássaro e até os cães vadios tinham desaparecido.

Os boletins meteorológicos diriam, no dia seguinte, que a temperatura máxima à sombra fora tal e a mínima tal menos tal. Uma entaladela para quem precisava de andar ao sol àquela hora em que o sol pegava fogo à cidade.

Naquele largo de nome pomposo há um tanque grande. Ou um lago pequeno. Questão de critério. Em suma, uma atraente superfície líquida prometendo um banho reconfortante.

Mas os raros transeuntes passavam sem ver o lago, sem admitir sequer o convite desavergonhado do tanque. Lisboa é uma terra civilizada. Já ninguém cai nas miragens de lagos e tanques no meio da cidade.

Mas a verdade é que, a certa altura, o incrível sucedeu. De entre os arbustos que rodeavam o tanque saíram dois rapazitos nus. Imaginem se era possível acreditar na viabilidade de tal quadro!

Dois rapazotes nus, metendo-se no lago pequeno, banhando-se na água azulada do grande tanque!

O homem encasacado de gravata às riscas e máquina ao tiracolo, que estava parado á sombra de um poste de cimento — provàvelmente á espera de alguém ou simplesmente à espera do autocarro — ficou excitado.

Como um gato que procura ganhar terreno antes de dar o salto sobre o pardal descuidado, o homem encasacado, de gravata às riscas e máquina na mão, começou a dar passos em volta dos arbustos que rodeavam o lago.

Os miúdos brincando na água, o homem de gravata às riscas brincando com a máquina, procurando o melhor ângulo, as cenas mais expressivas dos ousados nadadores de tanques ou lagos citadinos.

Os rapazitos chapinhando. O homem de gravata carregando no botão da máquina. O sol queimando a cidade. As pedras fumegando.

De repente os banhistas saltaram nervosamente da água, enfiaram uma peça de roupa à pressa e fugiram com o resto da tralha na mão, desaparecendo por uma rua transversal.

O homem da máquina tinha gasto o rolo e já não pôde apanhar imagens de toda a cena, os rapazes a fugir, meio nus, e um homem de vassoura em punho — um jardineiro, provàvelmente — atrás deles, ameaçando-os.

Mas o homem encasacado, de gravata às riscas e máquina ao tiracolo, estava orgulhoso. Tinha no rolo fotografias sensacionais, exóticas. Estava com sorte.

Ele, encasacado, todo suado, recosido do sol, civilizadamente engravatado ofegante, prestes a ter uma apoplexia ou a cair de insolação, ele sim, é que estava certo.

As fotografias eram um espanto e fariam muito êxito no almanaque do próximo ano

MANUEL DE AZEVEDO

Ora diga-nos...

— Gostaria de folgar á semana?

O domingo é de toda a gente. Um dia de semana pode ser um mundo só nosso... Nosso, diferente.

● *Disse-nos o sr. Orlando Figueiredo Lopes, caixeiro num armazém:*

— Sim. Gostaria de folgar à semana... Aos domingos, para onde se vá, há sempre tanta gente! Tudo muito apertado, tudo muito suado, tudo tão igual...

— Tem razão, tem.

● *O sr. Domingos Francisco Pires, cortador de carne verde, disse-nos:*

— Há dez anos que não sei o que é folgar um domingo!

— E gostaria de folgar ao domingo?

— Se gostaria! Como sabe, nós, cortadores, folgamos sempre às segundas-feiras. É um dia *mole*. Não presta. Gosto de ver pessoas, estar na praia com a multidão, gozar ao mesmo tempo o que os outros gozam... Pois não é giro?

— Tem razão, tem.

● *Finalmente, declarou-nos o sr. António Pedro, talhante:*

— De Verão, preferia folgar aos domingos. Até porque a família assim o quer. Mas de Inverno...

— De Inverno...?

— De Inverno, podia bem ser um dia qualquer da semana. Qualquer um, acredite. Um homem, de Inverno, com qualquer coisa se entretém.

— Tem razão, tem.

O «DIA DA FORÇA AÉREA» COMEMORADO EM LISBOA

Hoje, «Dia da Força Aérea» foi celebrada, ás 11 horas, na Sé Patriarcal, uma missa oficiada pelo arcebispo de Mitilene, á qual assistiram, além do general Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, outros membros do Governo, muitas altas entidades militares e civis e as respectivas famílias.

Em lugares de honra sentavam-se os ministros da Defesa Nacional, do Exército e da Marinha, os ministros da Marinha e da Aeronáutica do Brasil e os generais Luís da Câmara Pina e Santos Costa.

A partir das 20 horas, o general Fernando de Oliveira e sua esposa oferecem uma recepção, na messe da Força Aérea, em Monsanto.

Missa de sufrágio pelos criadores falecidos na serra do Carvalho

VILA NOVA DE POIARES, 1 — O Município desta vila mandou celebrar na serra do Carvalho, junto ao monumento que assinala o local onde se despenharam, em 1955, oito aviões militares, missa por alma dos pilotos falecidos. Foi celebrante o pároco Manuel Brás, estando presentes familiares e uma deputação da Ota.

Vítima de acidente com a motorizada

Faleceu, no Hospital de S. José, para onde dera entrada há dias, vítima de acidente com a sua motorizada, na Baixa da Banheira, o operário Manuel Lino Rosado, de 25 anos, residente em Paio Pires.

— Na sala de observações daquele estabelecimento, foi internado, em estado grave, Maximino Francisco Ferreira, de 41 anos, jornaleiro, de Muxial, Torres Novas, gravemente ferido na cabeça com um tiro de pistola. Não há suspeita de crime.

O XLIV Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra reunirá numerosos estrangeiros

COIMBRA, 1 — Começa no dia 8 o XLIV Curso de Férias da Faculdade de Letras, que tem o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, com a coadjuvação da Camara Municipal de Coimbra e da Fundação Gulbenkian. Estes cursos de férias, criados por iniciativa do falecido prof. dr. Virgílio Correia e que tiveram o seu início há quarenta e quatro anos, aqui em Coimbra, adquiriram largo prestígio e crescente projecção no estrangeiro, de onde vêm numerosos alunos.

O curso será ministrado em três graus e tem por objectivo: ministrar noções elementares da língua portuguesa a estrangeiros, o que se fará conforme o nível de conhecimentos dos inscritos, em dois escalões: iniciação e aperfeiçoamento; ministrar conhecimentos complementares de língua portuguesa a estrangeiros; divulgar o conhecimento de Portugal e da cultura portuguesa nos seus múltiplos aspectos.

Lições vivas em contacto com a realidade geográfica

Para isso, as lições serão distribuídas de modo a tornar possível aos alunos a frequência das disciplinas que constituem o curso no qual estejam inscritos e a assistência a outras aulas de interesse geral. Haverá cursos especiais na língua dos alunos inscritos, desde que o número dos interessados o justifique, e eles sejam possíveis; e as lições estão previstas para todos os dias úteis, excepto aos sábados, que são destinados a passeios de estudo que permitam tomar contacto com a realidade geográfica da região central de Portugal e visitar lugares de interesse artístico, histórico e turístico.

A organização do Curso de Férias tem estado a cargo do sr. prof. Fernandes Martins, funções que exerce há alguns anos, contando, já nesta altura, com elevado número de inscritos, estrangeiros, pois o curso não costuma ter alunos portugueses, pelo menos que vivam no País.

O primeiro dia será destinado a serviços de secretaria, que estão magnificamente organizados, ultimando-se as inscrições e indicando aos alunos as diversas residências que podem ocupar, na medida dos seus desejos quer de ambiente quer económicamente.

Apreendido contrabando no valor de mil contos

Na madrugada de ontem, na área do posto fiscal de Vila Nova de Milfontes, a Guarda-Fiscal apreendeu 340 caixas de cigarros estrangeiros de diversas marcas e dois tractores, com os respectivos atrelados, utilizados no seu transporte, tudo no valor total de cerca de 1000 contos.

Por informações chegadas aos seus serviços, a Guarda-Fiscal tinha fortes suspeitas de que naquela região se iria efectuar um desembarque de mercadorias em contravenção ás leis fiscais.

Montado o dispositivo, durante a noite, e após longas horas de espera, foram finalmente localizados os dois tractores que transportavam a mercadoria, e cujos condutores, ao pressentirem a aproximação dos agentes, se puseram em desordenada fuga, não tendo sido possível capturá-los, devido ao acidentado do terreno. Entretanto, prosseguem as investigações.

CHEGOU A LISBOA A FILHA DA «MULHER IDEAL»

A sr.ª D. Sónia Taveira de Sousa Coutinho, a representante da província de Angola que foi escolhida para representar Portugal em Itália, na eleição da «Mulher Ideal da Europa», esteve esta manhã no aeroporto da Portela, onde foi esperar a filha, de 19 meses, que vinha de Luanda, acompanhada pela avó.

— A vinda da menina já estava prevista, ou deu-se devido á sua classificação, que a obriga a estar mais tempo afastada de Luanda?

— Já estava prevista — disse-nos a «Mulher Ideal Portuguesa». Meu marido é que terá de regressar a Luanda, devido aos seus afazeres profissionais.

Colóquios sobre teatro no L. N. E. C.

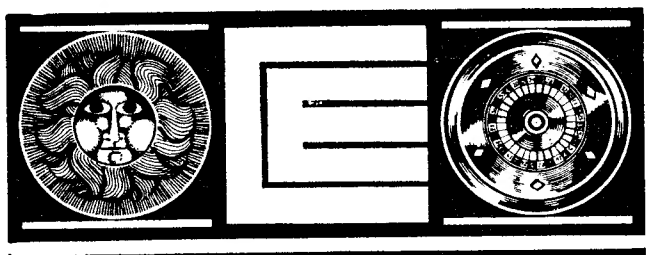
Terminam esta noite, na Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os colóquios sobre teatro dirigidos pelo actor Mário Jacques, que têm decorrido com grande interesse. Às 21 e 30, no Centro de Convívio, Mário Jacques falará sobre o teatro português, estando presente, e colaborando na sessão, o dramaturgo Bernardo Santareno.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É muito provável que a actriz Amélia Rey Colaço vá, juntamente com a sua companhia, aos Açores e á Madeira.*
- *Dá-se como provável o próximo regresso ao teatro da artista Beatriz da Conceição.*
- *Não se confirma o regresso efectivo ao teatro do actor Barreto Poeira.*
- *Teve grande êxito a apresentação em Luanda do «show» de Carlos Coelho.*
- *A actriz Fernanda Borsati deve vir a fazer parte, na próxima temporada, da companhia do actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho)*



NOVO CASINO ESTORIL

ESPECTÁCULOS EXTRAORDINÁRIOS NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES CABRALINAS

ELIANA PITMAN

NO «SHOW» ***Momento 68***

além dos artistas

CAETANO VELOSO
GILBERTO GIL
LENNIE DALE
WALMOR CHAGAS
RAUL CORTEZ

Manequins, bailarinos e cantores num total de trinta e cinco figurantes

Hoje e amanhã, às 23,30 no Salão Restaurante (Maiores 17 anos)

No «Wonder Bar», à 1 hora, o «show habitual com: THE WOODPECKERS ● THE ELWARDO'S ● MARIA DA FÉ ● BALLET DE ARTHUR PLASSCHAERT, DO OLÍMPIA DE PARIS (M/ 21 anos)

NO CINEMA: ás 21,30 horas

«COGNAC O MEU RIVAL»

(M. 17 anos)

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher» em 2.ª semana de grandes enchentes

«Lisboa é sempre Mulher», o espectáculo que Vasco Morgado montou para oferecer ao seu publico e ao turismo em pleno Verão, tem tido o êxito que merece, pois todos os dias a sala do Monumental regista grandes enchentes nas duas sessões.

O texto tem a assinatura de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, uma equipa que mais uma vez confirmou o seu real valor para espectáculos deste género. João Nobre e Carlos Dias são os autores da musica. A encenação está a cargo de Camilo de Oliveira e direcção coreográfica pertence a Fernando Lima. A montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa têm a assinatura de Pinto de Campos e a direcção musical está a cargo de Carlos Dias. São responsáveis pela interpretação Camilo, Florbela e Nicolau Breyner, nas figuras principais, no que são muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Sandra Valente, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas, Rosemary, Colly Maria e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cançonetista angolano. Actuam ainda 10 modelos e um grupo de «ballet» constituído por 25 bailarinas e bailarinos.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas e, aos domingos, também ás 16 horas.

TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, ÀS 21.30

3.ª RÉCITA DA ÓPERA

«BODAS DE FÍGARO»

de MOZART

Com Álvaro Malta, Hugo Casaes, João Veloso, Guilherme Kjölner, João Pessanha, Maria do Céu Figueiredo, Elisette Bayan, Joana de Abreu, Elsa Saque e Raquel Botelho.

Maestro Director: MANUEL IVO CRUZ

Encenador: ÁLVARO BENAMOR

Bailados sob a direcção de Anna Mascolo, com a participação de elementos do seu Estudio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas.

Este Teatro tem ar condicionado

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala (12 anos).

No próximo dia 4, ás 21.30 — 4.ª Récita da ópera «Bodas de Fígaro», de Mozart.

ALVALADE

NA «MATINÉE» DAS 15 H.

ORGULHA-SE DE APRESENTAR

AMANHÃ, *DIA 2, UM FILME QUE, PELO INCONFORMISMO DO SEU ARGUMENTO E PELO VIGOR DO SEU ESTILO, É CONSIDERADO UM CLÁSSICO DA CINEMATOGRAFIA AMERICANA*

Maiores 17 anos *com*

RICHARD WIDMARK · PAUL DOUGLAS

BARBARA BEL GEDDES

Realiz. ELIA KAZAN

Produç. SOL C. SIEGEL

Argumento de Richard Murphy • *Adaptação* Daniel Fuchs • *Bas. na história de* Edna e Edward Anhalt

UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

WARNER-SEVEN ARTS

HOJE RÉCITA DOS CONSAGRADOS AUTORES

UM FABULOSO ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Com o tempo que faz, quente keu sei lá, eram já horas de o «passatempo» vir para a rua, ou para o campo, ou para a praia — de qualquer modo para o ar livre. Faz no estudio um calor insuportável — e ou aproveitamos o clima com que a Providência nos dotou ou então não seremos dignos de tantos favores.**

Agora eu quero dizer que o passatempo de ontem quase atingiu. Para desaparecer o quase faltou ter havido uma história mais ao nivel da compreensão dos pequeninos telespectadores, a quem o negócio se destinava, em fim de contas. Havia um sapateiro e a mulher ajudava-o. E depois? Depois eles têm três filhos. E depois? Depois os sapateiros e os filhos deitam-se. E depois? Depois os filhos sonham. E depois? Depois nada. Aposto que muitos meninos devem ter pensado que o «passatempo» não terminara ainda. Faltava qualquer coisa. Faltava o fim

Posto isto, diga-se que a emissão foi tão boa para nos entreter, tão equilibrada, tão naturais os seus meninos zaranzas, tão sérios, tão compenetrados da função, e andavam e rodavam e batiam palmas ou não batiam, e davam a sua facadinha bem dada nos esquemas e deitavam o olhinho maroto para a câmara, e notava-se a preocupação de mostrar que os meninos estavam ali a brincar, que não eram meninos que fizessem da infância profissão, houve um bocadinho de movimento pernóstico no bailado das estrelinhas, só um bocadinho, e aquela brincadeira dos países representados pelo bailarico foi muito engraçada, pena que não tivessem dito os nomes dos países.

De lamentar também as palavras demasiado literárias da narração, prejudicada esta, ainda por cima, pela musica fortemente registada. Seja como for, o «passatempo» teve a dignidade que as crianças emprestam a tudo quanto brincam.

DIRECTO DE ÉVORA — OS BONS VELHOS TEMPOS — Ocupou grande parte do programa de ontem o capítulo da Festa do Trajo em Évora que teve a participação das províncias portuguesas e de alguns países e regiões, como o Japão, Formosa, Austrália, Paquistão, Filipinas, União Sul Africana, Peru, etc.

No aspecto televisivo, a emissão constituiu um espectáculo de grande efeito, devido, em grande parte, á direcção de Helder Mendes, que mandou as câmaras esquadrinhar rostos e pedras, proporcionando-nos uma reportagem atenta e viva

Carlos Baedeker Cruz aproveitou bem a ocasião para nos falar da história e dos monumentos de Évora. Teve de falar muito e quando se tem de falar muito não há tempo bastante para escolher as palavras mais apropriadas. Normalmente, Cruz não chamaria a Évora «a tradicional e arqueológica cidade» nem alcunharia o templo a Diana de «templo elegantíssimo» nem diria que «Évora é o ponto de confluência internacional para quem vem de Espanha», nem diria outras muitas pequenas coisas que seria trabalhoso repetir aqui.

Ao serão esperava-nos outro excepcional espectáculo: «Os bons velhos tempos», programa que continua a interessar espectadores ingleses e não. Para a música e para o pequeno circo chega o entendimento do telespectador português; para o resto, lá esteve Fernando Pessa para explicar e traduzir, um Fernando Pessa de olhos baixos na sebenta, cuidadoso como um aluno aplicado que lê a redacção do dia. Era Fernando Pessa, mercê de uma longa experiência, dos poucos na R. T. P. capazes de enfrentar as câmaras sem o adesivo antitelevisivo da folhinha. Fatigou-se?

TV CLUBE com ALICE AMARO — Suponho que ninguém estará em franco desacordo comigo se lhes disser que Alice Amaro é uma das mais vocalmente dotadas artistas da nossa rádio. Talvez nenhuma cançonetista portuguesa consiga dominar a voz como Alice Amaro, elevá-la sem a esfarrapar, ou baixá-la sem a pôr de cócoras.

Simplesmente, a presença radiofónica nem sempre coincide com a presença televisiva. Ou, pelo menos, o realizador terá de compreender o que não é telé na presença do cançonetista para evitar desequilíbrio artista-publico. O realizador é responsável pela presença dos artistas na televisão; não pode, não deve ser o registador mecânico de uma comparência; *terá de ser*, quanta vez, a própria consciência dos artistas.

Luís Andrade não soube defender Alice Amaro. Sobrecarregou a cena, atafulhou-a de coisas onde a cançonetista se perdeu; deixou-a circular, movimentar-se sem o menor sentido da conveniência, da relação gesto/canção, até lhe permitiu marchinhas, voltinhas, bailices que não iam com a melodia nem vão com as naturais aptidões de Alice Amaro, permitindo-lhe um excesso de jeitos e trejeitos que mais não fizeram do que realçar as deficiências da cançonetista. A voz simples e clara de Alice Amaro exigiam um máximo de simplicidade, de austeridade, de discrição que possibilitasse numa aproximação o mais acentuada possível entre a linguagem de Televisão e a de Rádio. Não fazer isto era pôr em perigo a qualidade da rubrica em que participasse Alice Amaro. Foi o que aconteceu.

Outros factores, aliás, concorreram para a ausência de força deste «TV Clube» como sejam o «play back» discomaníaco e a ausência de frescura no repertório da cançonetista, que teve, como nota de maior novidade, a marcha de Lisboa dos santos populares. Alice Amaro sujeitou os telespectadores a ouvir as modinhas que há séculos escutam pela rádio. Os telespectadores levam estas coisas muito a mal, dado que se consideram a nobreza do meios audio-visuais.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI apresenta hoje em 3.ª SEMANA um filme célebre agora recebido com grande agrado pelo publico de Lisboa: «O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA» («An Affair to Remember»). Trata-se de uma notabilíssima comédia de Leo McCarey com duas interpretações memoráveis de CARY GRANT e DEBORATH KERR.

SNACK impecável
A CARRUAGEM
Pratos do dia de 16 a 18 esc.
BAR INÉDITO — MATERIAL DA C.P
(Ar condicionado)
Rua Filipe Folque, 49-A - Lisboa

TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

QUEM DE QUALQUER PARTE, CHEGA À CAPITAL
NÃO SE DISPENSA DE VISITAR
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
LINDOS PAVILHOES E BONITOS STANDS
ALEGRES DIVERSÕES E LUZ A JORROS
BOA MESA, MÚSICA MELODIOSA NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE
TODOS OS CAMINHOS VAO PARAR AO PARQUE DE ENTRECAMPOS
ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Variedades**

O programa de Variedades, desta noite, da Radiotelevisão italiana, intitula-se «Esta Noite Rita», e nele actuam Rita Pavone, Adamo, Mina, Conjunto The Talesmen, Caros Renata Cortiglione, Alessandroni e Infantil Don Lurio e ainda o Ballet da Radiotelevisão italiana.

Jacy Campos ao nosso redactor: «No Brasil, o cinema novo está a beneficiar de leis de protecção, de obrigatoriedade, etc. Só assim se pode ir edificando uma indústra cinematográfica nacional...»

«BATE-PAPO» COM JACY CAMPOS

O produtor do programa «Portugal, meu irmãozinho» fala-nos da TV brasileira

Jacy Campos é um realizador da TV brasileira. Homem já maduro, de ideias claras, é a primeira vez que vem a Portugal.

— E já cá devia ter vindo. E sabe porquê? O único programa periódico sobre Portugal é meu. Concebido e dirigido por mim. Chama-se «Portugal, meu irmãozinho» Houve quem dissesse que deveria chamar-se «Portugal, meu avôzinho». Não concordo. Portugal é também um país de gente jovem. E, quanto a mim, prefiro ser irmão do que neto.

— Muito bem, «seu» Jacy.

Que faz Jacy Campos entre nós? O realizador brasileiro, que estará em Lisboa vinte dias, mostra-se interessado em concretizar o falado intercâmbio luso-brasileiro. Que fez para já?

— Dirigi-me ao S. N. I. Pedi que me arranjassem documentários para eu correr no «Portugal, meu irmãozinho». Pedi também uns filmes. Eles me indicaram umas histórias felizes... Aqui entre nós, que filmes me indicaria o senhor para eu levar para o Brasil?

— Opinião pessoal?

— Pessoal e geral...

— Há gente nova com interesse. Quer assentar? Fernando Lopes, Paulo Rocha, António Macedo, Vasco Branco, Ernesto de Sousa...

— Obrigadinho

● A rainha Isabel motivo (indirecto) de dois filmes

Pois é. Jacy Campos está animado de boas intenções. Aliás, está satisfeito com a sua carreira. Veio agora de Londres, da B. B. C., onde esteve durante um ano... Com que finalidade? Prestou lá provas, provas que satisfizeram a exigente TV inglesa: ficou encarregado de realizar dois documentários, de carácter geral, sobre o Brasil destinados aos telespectadores do outro lado da Mancha...

— É que a Rainha Isabel visita o Brasil em Novembro. Os documentários serão corridos um mês antes. Para que a senhora fique a conhecer, antes de partir, um pouquinho do meu país...

● TV brasileira e TV inglesa

Perguntámos a Jacy Campos quais os programas, no Brasil, que mais agradam ao público.

— Vários. Mas os mais populares são programas como «Esta é a sua vida» (depoimentos de personalidades) e «O céu é o limite» (concurso do género «Larga ou dobra»). Têm um público doido. Uma coisa espantosa.

— E na Inglaterra?

— Um pouquinho diferente. Aí o público se interessa mais por adaptações literárias (Charles Dickens está sempre presente), noticiários completos, debate de problemas que interessam à nação e à paz no mundo, concertos, etc. Como repórter, tenho a dizer que os noticiários televisionados ingleses são óptimos

Jacy Campos desconhece a TV portuguesa.

— Mas — disse — vou ver como é.

Fanny
É VIDA!
É AMOR!
É JUVENTUDE!
Fanny
(FANNY)
É INESQUECÍVEL!

LESLIE MAURICE CHARLES HORST
com CARON · CHEVALIER · BOYER · BUCHHOLZ
Argumento: JULIUS J. EPSTEIN · Bas. na peça "FANNY" de S. N. BEHRMAN, JOSHUA LOGAN e HAROLD ROME
Bas. na trilogia sobre Marselha MARCEL PAGNOL
Produção e Realização JOSHUA LOGAN · TECHNICOLOR · UM FILME WARNER-SEVEN ARTS
Maiores 17 anos
Um exclusivo ABTÓRIA FILMES
UM FILME DE SEMPRE DE NOVO
AMANHÃ
Na «matinée» das 15 h.
No Cinema
SÃO LUIZ

O ciclo de cinema da Casa da Imprensa termina hoje com os Filmes «David e Lisa» e «Rio Conchos»

Com os filmes «David e Lisa», de Frank Perry, e «Rio Conchos», de Gordon Douglas, termina hoje o V Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa, que se tem vindo a realizar nos cinemas S. Luiz e Alvalade. Iniciativa do maior interesse, este ciclo apresentou algumas dezenas de filmes, dos mais significativos que foram exibidos entre nós nos ultimos cinco anos.

O Ciclo da Casa da Imprensa, que hoje se encerra com a exibição, á tarde e á noite, de duas obras de indiscutível mérito, constituiu mais um serviço prestado pela Casa da Imprensa, que no sector da cultura cinematográfica tem já uma obra digna de aplauso.

«DAVID E LISA»

Título original: «David and Lisa»; realização, Frank Perry; argumento: Eleanor Perry, segundo o romance do mesmo título de Theodore Isaac Robin; fotografia: Leonard Hirschfield (preto e branco); cenários Paul M Heller; música, Mark Lawrence; montagem: Irving Oshman; intérpretes: Keir Dullea, Janet Margolin, Howard da Silva e Neva Patterson; produção: Associate Producers, Vision Associates Inc.; 1962; origem: Estados Unidos Tempo de projecção: 90 minutos; distribuição em Portugal: Fox Filmes classificação: Adultos.

«RIO CONCHOS»

Título original: «Rio Conchos»; realização: Gordon Douglas; argumento: Joseph Landon e Clair Huffaker, segundo o romance do mesmo título de Clair Huffaker; fotografia: Joe MacDonald (Color De Luxe); Creber; música Jerry Goldsmith; montagem: Joseph Silver; intérpretes: Richard Boone, Stuart Whitman, Tony Franciosa, Edmond O'Brien e Jim Brown; 1964; origem: Estados Unidos. Tempo de projecção: 105 minutos; distribuição em Portugal: Fox Filmes; classificação: Adultos.

Os realizadores de hoje

GORDON DOUGLAS

Nasceu em Nova York a 12 de Novembro de 1909. Realizou cerca de trinta comédias curtas da série «Our Gang Comedies» para Hal Roach, de 1936 a 1938. 1939: «Zenobia». 1940: «Saps at Sea». 1941: «Broadway Limited»; «Niagara Falls». 1942: «The Devil with Hitler»; «Great Gildersleeve». 1942: «Guildersleeve's Bad Day». 1944: «A Night of Adventure»; «The Falcon in Hollywood»; «Girl Rush». 1945: «Zombies on Broadway»; «First Yank Into Tokyo». 1946: «Dick Tracy Versus Cueball»; «San Quentin». 1948: «If You Knew Susie»; «The Black Arrow»; «What a Crooked Mile». 1949: «The Doolins of Oklahoma». 1950: «Fortunes of Captain Blood»; «The Nevadan»; «Between Midnight and Dawn»; «Rogues of Sherwood Forest»; «Kiss Tomorrow Good Bye»; «Great Missouri Raid». 1951: «Come Fill the Cup»; «I was a Communist for the F. B. I.»; «Only the Valiant». 1952: «Maru Maru»; «Iron Mistress». 1953: «She's Back on Broadway»; «So This Is Love»; «The Charge at Feather River». 1954: «Them»; «Young at Heart»; «The McConnell Story». 1955: «Sincerely Yours». 1956: «Santiago»; «The Big Land». 1957: «Bombers B 52»; «Fort Dobbs». 1958: «Up Periscope». 1959: «Yellowstone Kelly». 1960: «Sins of Rachel Cade». 1961: «Follow That Dream». 1962: «Call Me Bwana». 1963: «Rio Conchos» (Rio Conchos); «Robin and the Seven Hoods». 1964: «Sylvia» (Sylvia). 1965: «Harlow» (Harlow, a Mulher que não Queria Amar); «Stagecoach» (Cavalgada Heróica). 1966: «Way Way Out» (Um Maluco em Órbita). 1967: «In Like Flint» (Flint, Perigo Supremo). 1967: «Chuka» (Chuka); «Tony Rome» (Tony Rome Investiga).

FRANK PERRY

Nasceu em 1930. Frequentou o Actor's Studio, onde estudou encenação teatral. 1962: «David and Lisa» (David e Lisa). 1963: «Lady Bug» (Lady Bug). 1965: «The Swimmer».

«MOMENTO—68»

— ONDE SE FALA DE COLOMBO PARA HOMENAGEAR CABRAL

Mais de mil pessoas, entre despreocupados americanos de inestéticos «pronto-a-vestir» e elegantes portugueses de bem talhados «smockings», aplaudiram ontem, no Casino Estoril, um espectáculo invulgar. «Momento-68», «show» brasileiro que veio á Europa fazer a propaganda de uma conhecida marca de tecidos. A sua passagem por Portugal, coincidindo com as comemorações cabralinas, foi bem aproveitada para ampliar o âmbito dos festejos.

Desta forma, graças á iniciativa da Estoril-Sol, quem quiser pode admirar, no Casino Estoril — ainda que só hoje e amanhã — um dos melhores espectáculos no género de quantos ultimamente se têm apresentado entre nós. O leitor pode fazer ideia da qualidade do «show» só pela indicação dos nomes que o integram: Caetano Veloso, Eliana Pitman, Gilberto Gil, Lennie Dale, Raul Cortez e Walmor Chagas, além do conjunto musical «Brazilian Octopus» e bailarinos e manequins num total de trinta e cinco figuras. O texto do «show» é assinado pelo conhecido humorista Millôr Fernandes e, enquadrados nos numeros musicais há meia duzia de desfiles de deslumbrantes modelos. Assim, belas canções alternam com esplendorosos desfiles de moda, ditos espirituosos sucedem a quadros de baile, e um ritmo estonteante valoriza o ambiente de luz e cor que caracteriza esta excelente produção em que se fala do Rio, de S. Salvador, da Baia, de Martin Luther King, de Kennedy, de bossa-nova e de ... Cristóvão Colombo.

«A Paixão de Jane Eyre» — a próxima sessão clássica do Império

As dificuldades que se erguem à adaptação cinematográfica de uma obra literária excepcional e, sobretudo, de conhecimento universal levaram os produtores de «A Paixão de Jane Eyre» a confiar tal encargo a um escritor de respeito e de valor como é Aldous Huxey. Depois, a preocupação transferiu-se para a escolha dos protagonistas, a qual recaiu em dois valores excepcionais: Orson Welles e Joan Fontaine.

E, assim, o famoso e formoso romance de Charlotte Brontë deu origem a um dos mais conseguidos filmes de Hollywood, que mantem a frescura e um poderoso interesse, mesmo produzido há perto de 25 anos.

«A Paixão de Jane Eyre», eis o magnífico filme que o Império apresenta, na quarta-feira, às 18 e 30, na sua consagrada sessão de cinema clássico.

TAUROMAQUIA

No Montijo soou música para todos

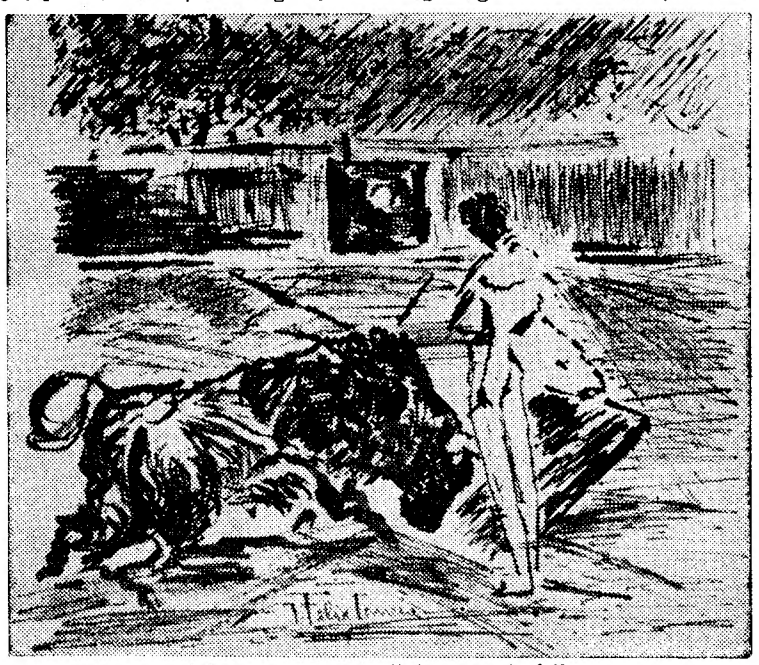
Com indígenas e turistas quase se encheu ontem a monumental do Montijo. Os touros da Sociedade Agrícola de Rio Frio honraram a vacada e proporcionaram êxito ao seu criador, o cavaleiro José Samuel Lupi. Admirável de precisão em todos os ferros que cravou no primeiro, foi ovacionado ao som de música, e, na lide do seu segundo, mereceu em ambos voltas á arena. O seu colega Luís Miguel da Veiga triunfou no seu primeiro, e amplamente no seu segundo, em ambos ao som de música e entre aplausos entusiásticos e neste ovacionado com delírio, justificado pela arte e pelo poder de comunicação que recorda o de seu tio e inesquecível Simãozinho. Em apoteose, deu repetidas voltas á arena, convidando a fazê-lo também o cavaleiro-criador José Samuel Lupi e os forcados-amadores de Lisboa, estes pegando bem e especialmente Ricardo Almeida, que o fez com alma até ao apelido.

José Júlio, que na véspera triunfara em Évora com José Samuel Lupi, voltou a fazê-lo no Montijo com capa, bandarilhas e muleta, entre ovações e música no seu primeiro, que o seu segundo, por ligeira deficiência de movimento das mãos, provocou protestos e gritos de «Coxo! Coxo!», acabando o matador de Vila Franca por desistir de usar da muleta. Júlio Precópio procedeu bem não mandando recolher o «coxo», que o não era completamente, e até em defesa dos interesses do público, que seria privado da lide de um touro.

Armando Soares deu, mais uma vez provas do seu vibrante espírito de toureiro, com capa, bandarilhas e muleta no seu primeiro, com música, ovações e volta, e, no último, que recebeu com faróis de joelhos, com a capa luziu-se em bons lances, não bandarilhando porque nem os da sua quadrilha o puderam bem fazer, mas obrigando a bons passes de muleta e ouvindo palmas de boa compreensão.

Uma distinção entre os peões, António Gregório, que na sua terra quis marcar, e o conseguiu no toureio de capa. Como o pode fazer o melhor dos «diestros», parado e erguido, mandou e temperou, para satisfação dos seus conterrâneos, que para chamar pelo Gregório não necessitam embarcar nos vaporzinhos da travessia para Lisboa.

«El T. P.»



«Manolete» na sua linha característica

*

Manuel Rodriguez «Manolete»

No dia 4 de Julho de 1917 nasceu em Córdova, no bairro toureiro de Santa Marina, Manuel Rodriguez «Manolete». Foi o melhor toureiro de Espanha e sobretudo, um amigo cabal e dedicado. Um cavalheiro, o que se diz «todo un hombre» — escreveu Carlos Arruza, o companheiro que a morte separou e depois também levou.

«Manolete» toureou no Campo Pequeno sete corridas, a primeira em 20 de Junho de 1941 com Rafaelito e touros de Pinto Barreiros, a ganadaria que o havia revelado em Madrid; a segunda a 4 de Junho de 1944, com «Morenito de Talavera» e Carlos Arruza; a terceira a 19 de Julho do mesmo ano com Ortega e Rivera; a quarta a 17 de Agosto ainda do mesmo ano com «El Estudiante» e «El Soldado»; a quinta a 13 de Maio de 1945 com «Armelita» e «Rivera»; a sexta a 19 de Setembro do mesmo ano com Carlos Arruza, e a sétima a 3 de Julho de 1947 com Luis Miguel e «Parrita». No dia 28 de Agosto do mesmo ano morreu por querer bem matar um touro de Miura na praça de touros de Linares.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

VIDA MUSICAL

Exames no Conservatório Nacional

Prosseguiram, esta manhã, os exames no Conservatório Nacional, os quais terminarão amanhã, às 9 horas, com o 3.º ano do curso superior de violoncelo e de violino; às 10, o 2.º ano de solfejo (prova oral) e de dança; e às 15, também de solfejo.

Guitarra hispânica nos Amadores de Música

Amanhã, ás 21 e 30, decorre na Academia de Amadores de Musica uma audição de alunos do Curso Especial de Guitarra Hispânica, regido pelo prof. Javier Hirrojosa.

PIANOS

Verticais e de Cauda

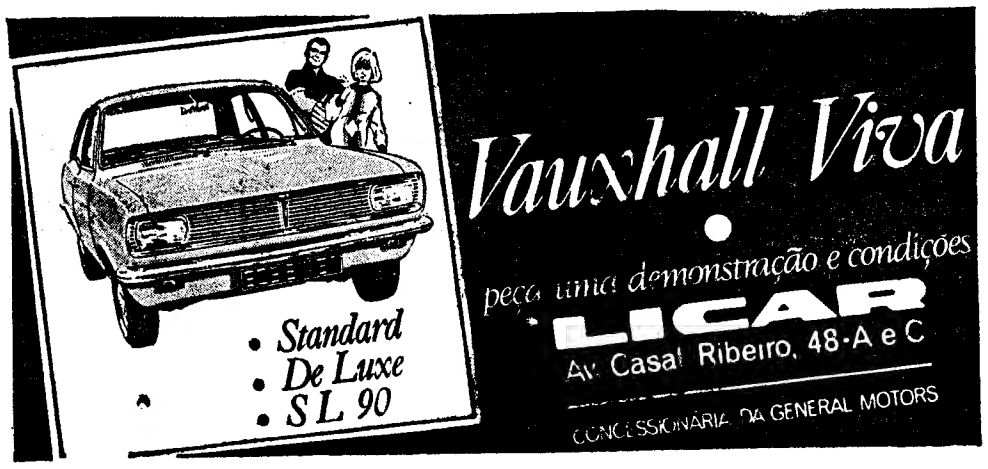
Alugam-se

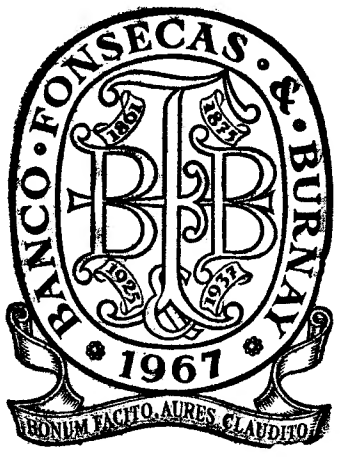
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

George Pappard numa cena de «Operação V-2»

«Operação V-2» traça com realismo e impacto invulgares um acontecimento que poderia ter mudado o curso da II Guerra Mundial: o bombardeamento de Londres pelas bombas-voadoras «V-1» e «V-2». O nazismo jogava as suas últimas cartadas e o desespero de uma derrota iminente acicatava os mais dementes esforços dos seus chefes. No lado oposto, na barreira aliada, um grupo de «comandos» vai jogar a vida numa batalha decisiva para os destinos dos homens livres. «Operação V-2» dá-nos conta, de uma forma espectacular, dessa aventura e dos seus dramas. Sophia Loren, George Peppard, Lilli Palmer, John Mills, Paul Henreid, Richard Johnson, Tom Courtenay e Trevor Howard vivem com emoção as histórias e as paixões desses heróis anónimos, transmitindo-nos com raro vigor a qualidade de uma época e dos homens e mulheres que a marcaram para sempre. A realização de Michael Andersen é eficiente como poucas e «Operação V-2» — a cores e em deslumbrante projecção de 70 mm — constitui, sem sombra de dúvidas, um digno e impressionante espectáculo cinematográfico.





BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2/12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A • Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B • Avenida da Liberdade, 192 • Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

Av. dos Aliados, 28/32 • P. Marquês de Pombal, 43/55 • R. de Sá da Bandeira, 673 • Estação de Campanhã

AVEIRO - COIMBRA - GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL
ALENQUER - ARRUDA DOS VINHOS - CARTAXO - FUNDÃO
MATOSINHOS - NAZARÉ - OLHÃO - STA. COMBA DÃO - SESIMBRA
AMADORA - PAREDE - PERO PINHEIRO

PARTICIPA A INAUGURAÇÃO
DAS INSTALAÇÕES
DA SUA NOVA DEPENDÊNCIA EM

LISBOA

RUA DE S. PAULO, 96

Os exames dos ensinos liceal e técnico

Português
Texto

Ensino Técnico Profissional
Cursos de formação industrial

S0 Sebastião José de Carvalho e Melo, nesse dia, se manteve calmo, impávido, capaz de dominar o horror das circunstâncias. Deu ordens severíssimas, providenciou a tudo que em tais apuros era possível determinar andou pessoalmente a verificar a extensão da catástrofe.

Em dado momento, tomou a direcção da Casa da Moeda, que estava cercada de ruínas. À porta, muito pálido um jovem oficial de granadeiros, quase imberbe Quando reparou no ministro, desembainhou a espada, aprumou-se e fez-lhe a continência como num campo de parada.

— Senhor alferes, a sentinela da sua guarda?

— A sentinela sou eu, senhor secretário de Estado A outra fugiu, quando viu cair essa casaria defronte

— Mande-me o sargento e o cabo, para irem levar ordens.

— Fugiram também.

— Algum soldado mais hábil e animoso

— Não tenho nenhum: fugiram todos.

— Ficou sòzinho! Cumpriu gloriosamente o seu dever

— Estão aqui dois milhões de cruzados que hei-de defender até à morte

— Que idade tem?

— Dezoito anos.

— Não tem família?

— Tenho mãe e irmãs, tenho... E já vieram dizer-me que a minha casa caiu! — respondeu singelamente com os olhos marejados de lágrimas aquele juvenil espartano.

— Senhor alferes o dever, assim heróica e resignadamente cumprido, não vale menos que as maiores façanhas num campo de batalha! El-rei saberá o seu feito, e o alferes, que tão destemidamente se manteve no seu posto, será capitão de um dos regimentos da corte. Eu o mandarei render em breve, para ir ver os seus Amanhã vá apresentar-se-me.

A. de Campos Júnior
(Adaptação)

I

Interpretação

Acabou de ler um episódio ocorrido no dia 1 de Novembro de 1755, quando a capital, semidestruída pelo terramoto ainda estremecia de momentos a momentos...

1) O ministro quis «pessoalmente verificar a extensão da catástrofe».
   a) Porque terá procedido assim?
   b) Que qualidade ou qualidades revelou ele com essa maneira de actuar?

2) Na Casa da Moeda, encontrou apenas um alferes.
   a) Porque tinham fugido soldados e oficiais?
   b) Se o examinando tivesse de julgar os fugitivos, condená-los-ia? Absolvê-los-ia? Justifique a sua decisão

3) Só o moço oficial ficou.
Que sentimento o terá obrigado a permanecer no seu posto, quando todos fugiam?

4) Refira-se às qualidades que neste jovem mais apreciou, traçando o seu retrato espiritual.

II

A palavra

1):
   a) A porta, estava um *jovem* oficial.
   b) O *jovem* era quase imberbe.

Nas frases consideradas, a palavra *jovem* terá o mesmo valor morfológico? Como a classifica numa e noutra?

2) Quando reparou no ministro, aprumou-se e fez-lhe a continência.
Imagine que as acções mencionadas não foram ainda efectuadas, que elas se irão realizar no *futuro* — e faça as necessárias modificações.

3) *El-rei* compensará o alferes que *heròicamente* se manteve no seu posto

Classifique quanto ao processo de formação as palavras em tipo diferente Decomponha-as nos seus elementos constitutivos e indique o significad. do afixo existente no segundo vocábulo

III

A frase

1) Atente nas seguintes afirmações:
   a) O *alferes* estava muito pálido.
   b) As palavras *do alferes* eram cheia de dignidade.
   c) O ministro encarou o *alferes* com admiração.

Que função desempenha, em cada uma destas orações, a expressão em tipo diferente?

2) «A sentinela sou eu. A outra fugiu quando viu cair essa casaria defronte.»
Escreva em discurso indirecto estas palavras do moço oficial.

3) «Não tem família?»
«— *Tenho mãe e irmãs, tenho...*»
O jovem poderia responder apenas: «— Tenho mãe e irmãs.»
Ora, destas duas frases, uma é mais fria mais seca; outra, mais afectiva mais sentimental.
   a) Qual lhe parece mais rica de significado?
   b) Se fosse o autor do texto, qual usaria? E porquê?

IV

Redacção

Nem um cruzado desapareceu da Casa da Moeda, naquele dia de terror e confusão! Porque o moço e ignorado oficial de granadeiros tinha uma noção exacta das responsabilidades e soube cumprir heròicamente o seu dever.

Entre os seus familiares, amigos ou simples conhecidos, o examinando lembra-se, com certeza, de uma pessoa de alta ou baixa posição social (sacerdote, médico, professor, operário...), para quem o dever não é apenas uma palavra. Uma pessoa que como aquele juvenil alferes, em perfeita consciência das suas obrigações e sempre se mantém firme no seu posto.

Pense um pouco e procure contar, com arte e vida, um facto que nos revele alguém que por saber cumprir o seu dever até às últimas consequências — bem pode ser considerado um Homem

Dê um título à sua redacção.

SOLUÇÃO

I

INTERPRETAÇÃO

1 — *a*) Para avaliar bem a situação e portanto poder agir da melhor maneira
b) Inteligência, coragem, senso prático, autoridade, sangue-frio, noção das responsabilidades.

2 — *a*) Porque, ao verem desabar as casas em redor, fugiram com medo.
b) Se tivesse de julgar esses homens que fugiram absolvê-los-ia. Esse terramoto foi tão violento que muita gente perdeu a razão. Nesses momentos de terror a maioria das pessoas age dominada pelo instinto de conservação, portanto a fuga é uma atitude natural nos primeiros momentos.

3 — O oficial ficou no seu posto porque tinha o sentimento do seu dever, a noção das suas responsabilidades

4 — O jovem oficial era um rapaz de grande sangue-frio, coragem, sentido das responsabilidades tinha grande amor a sua família pois que, quando a evocou, seus olhos ficaram marejados de lágrimas

II

1 — Não tem.
a) É um adjectivo qualificativo.
b) É um substantivo comum.

2 — Quando reparar no ministro, aproximar-se-á e far-lhe-á a continência.

3 — El-rei — palavra composta por justaposição. El+rei heròicamente — palavra derivada por sufixação. Herói+oica+mente. Mente — significa o modo.

III

1 — *a*) Sujeito.
b) Complemento determinativo.
c) Complemento directo.

2 — «A sentinela era ele. A outra fugira quando vira cair aquela casita defronte»

3 — *a*) A primeira
b) A primeira Porque, com a repetição da palavra «tenho» e o emprego das reticências transmite-se toda a ternura e o cuidado que o jovem sentia por sua família.

COMENTÁRIO — Ponto excessivamente fácil. Mais fácil do que a prova escrita de Língua e História Pátria do Ciclo Preparatório. Um aluno suficientemente preparado do Ciclo resolveria sem dificuldade a prova É caso para perguntar: — que aprendeu o aluno no Curso de Formação

Texto histórico. Simples. Directo.
Questionário interpretativo facílimo e objectivo com excepção da pergunta 2 b)
Gramática funcional e facílima. Conviria que os problemas fossem postos noutro tipo de letra.
Redacção acessível e que se presta pouco a revelações
Prova talvez curta. O que talvez seja uma virtude...
Resumo. extrema simplicidade.

Ensino Técnico Profissional
Curso de formação comercial

FRANCES
TEXTE

L'inauguration de la Tour Eiffel

Le dimanche 31 mars 1889 est un grand jour pour Gustave Eiffel, sa famille ses amis et ses collaborateurs.

Il fait beau. Au pied de la Tour, les musiciens de la Garde Républicaine jouent «La Marseillaise». Le cortège officiel se met en marche. M. Eiffel marche à côté du chef du Gouvernement. Les ministres suivent, puis les journalistes et les ingénieurs.

À 13 h. 30, les personnalités officielles arrivent au premier étage. Le cortège abandonne le chef du Gouvernement qui souffre d'une maladie de coeur. L'ascension continue vers les étages supérieurs. Comme il fait très beau, on aperçoit dans les rues, tout petits, les passants et les voitures.

— ...«Messieurs, dit Eiffel, vous êtes à cent vingh-cinq mètres. Il reste encore cent soixante-quinze mètres à monter.»...

Un vague murmure s'élève du groupe de visiteurs. La plupart d'entre eux sont déjà essoufflés, mais tous veulent continuer. Le cortège atteint le sommet. Là, le petit groupe respecte une minute de silence. Soudain, un des journalistes ôte son chapeau et commence à chanter «La Marseillaise». Toutes les voix s'unissent à la sienne. Eiffel est très pâle. Cet instant, avouera-t-il, plus tard, sera l'un des plus émouvants de sa vie. Tendant son chapeau vers le ciel, il joint sa voix jeune et juste à celle des autres assistants.

Il reste à accomplir l'acte symbolique: fixer le drapeau tricolore au sommet de la Tour. Gustave Eiffel se dirige vers la coupole, grimpe à la petite échelle. Le constructeur fait monter le drapeau qui s'agite doucement sous la brise légère de ce dimanche de mars. Il est 14 h. 30.

Sur le Champ de Mars, dès que l'on a vu flotter le drapeau dans le ciel, les cris de joie ont éclaté. Un petit canon a tonné vingt-et-une fois. Et pendant que les personnalités redescendent les 1710 marches de l'escalier, le bal populaire commence.

YVES IGOT (Adapté)

I

QUESTIONS

Répondez à chacune de ces questions par des phrases complètes:
1) Pourquoi le 31 mars 1889 est-il un grand jour pour Gustave Eiffel?
2) Quel est, pour Eiffel, l'instant le plus émouvant de la cérémonie?
3) Quel est l'ace simbolique de cette inauguration?
4) Tout le monde chante «La Marseillaise». Pourquoi?
5) Combien de mètres a la Tour Eiffel?
6) Où se trouve la Tour Eiffel? Est-elle jolie ou laide? L'avez-vous déjà visitée?
7) Eiffel aimait bien son métier d'ingénieur. Quel est votre métir préféré?
8) Expliquez, por d'autres mots, la phrase: «Le cortège atteint le sommet.»
9) Écrivez la phrase ayant le sens contraire de: «Le cortège se met en marche.»

II

COMPOSITION

Après la cérémonie, les journalistes entourent l'ingénieur Eiffel. L'un d'eux lui pose des questions; Eiffel répond..

Et maintenant vous allez reproduire le dialogue entre le journaliste et Gustave Eiffel

III

LES PROBLÈMES DU LANGAGE

1) Répondez *négativement* aux questions suivantes en remplaçant les mots en caractères différents par le *pronom (ou l'adverbe) convenable.*
   a) Êtes-vous *à Paris?*
   Non, je ———
   b) Connaissez-vous *la famille d'Eiffel?*
   Non, je ———
   c) Est-ce que le texte parle *de l'Arc de Triomphe?*
   Non, il ———

2) Mettez les verbes entre parenthèses à la forme convenable.
Hier je (aller) ——— chez des amis qui, l'année dernière, (passer) ——— leurs vacances à Paris. Ils (voir) ——— la Tour Eiffel et d'autres monuments. Ils (faire) ——— beaucoup de promenades parce qu'ils (vouloir) ——— connaître bien la capitale de la France.
Quand j' (avoir) ——— la possibilité, je visiterai aussi ce beau pays.
L'année prochaine mes amis (aller) ——— ao Japon.
Si j' (être) ——— riche, je les accompagnerais. J'aime beaucoup voyager.

3) Écrivez à la voix passive les phrases suivantes:
   a) Ils ne visitent pas la tour Eiffel.
   b) Les musiciens joueront la Marseillaise.

4) Complétez la phrase suivante avec des pronoms relatifs:
Le drapeau ——— parle le texte et celui ——— tu as vu hier ont les mêmes couleurs.

IV

CORRESPONDANCE COMMERCIALE

Depuis ce dimanche de 1889, la Tour a été un des monuments les plus visités de Paris.

C'est pourquoi les fabricants de «souvenirs» ont eu l'idée de faire des petites tours en plusieurs matières (fer, bois, argent, etc.) Quelque temps après on les voyait, comme aujourd'hui encore, dans presque toutes les vitrines de Paris.

Figurez-vous que vous êtes François Sablé, l'un de ces fabricants, et que vous habitez à Paris, 29, rue Saint-Jacques. Vous allez, dans une circulaire, faire la propagande de ces petites tours à vos clients.

(Il ya a des petites tours qui ne sont que des objets décoratifs, des bibelots, et il y en a d'autres qui servent à quelque chose — des cendriers, des presse-papiers, etc. Elles sont fabriquées en plusieurs matières. Vous pouvez aussi annoncer un catalogue avec leurs qualités et leurs prix).

Rédigez cette circulaire.

SOLUÇÃO

I

1 — Le 31 mars 1889 est un grand jour pour Gustave Eiffel parce que la Tour qu'il a faite, a été inaugurée.
2 — C'est l'instant où le petit groupe de visiteurs qui étaient au somme de la Tour ont chanté «La Marseillaise».
3 — C'est fixer le drapeau tricolore au sommet de la Tour.
4 — Tout le monde chanté «La Marseilleise» parce que la Tour symbolise le triomphe de la technique française.
5 — La tour Eiffel a deux cents mètres.
6 — La Tour Eiffel se trouve à Paris Elle est jolie. Oui, je l'ai déjà visitée.
7 — Resposta subjectiva.
8 — Le groupe est arrivée au bout de la montée.
9 — «Le cortège s'arrête»

II

Resport. subjectiva.

III

1 —
a) Non, je n'y suis pas.
b) Non, je ne la connais pas.
c) Non n'en parle pas.

2 —
——— je suis allé (e) ——— ont passé —— voient —— font —— veulent ——
—— j'aura. ——.
—— iront —— j'étais

3 —
a) La Tour Eiffel n'est pas visitée par eux
b) La Marseillaise sera jouée par les musiciens.

4 —
—— dont —— que ——.

IV

Resposta subjectiva.

COMENTÁRIO — Ponto conforme os programas. Nada a dizer em seu desabono. Método directo bem aplicado. Prova útil e funcional dirigida ao aluno médio.

ENSINO LICEAL
PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA

Leia todo o ponto antes de principiar a escrever as respostas.
Deixe duas ou três linhas de intervalo entre cada resposta.
Procure fazer boa caligrafia.

I

As designações que foram dadas ás zonas terrestres em que dividimos o nosso planeta classificam já rudimentarmente os seus climas; essa classificação é, contudo, muito imperfeita porque atende só a um dos factores e só a um dos elementos do clima

1 — Quais são o factor e o elemento a que acima se faz referência?

2 — Que outro elemento haveria, pelo menos, que tomar em consideração para se poder formar uma ideia razoável dos climas?

3 — Como explica as *elevadas temperaturas médias* que justificam o nome de *tórrida* dado a uma das referidas zonas?

4 — *a*) Dos tipos de clima que se encontram na zona mencionada, qual é o que apresenta maior pluviosidade?
b) Caracterize esse tipo de clima.

II

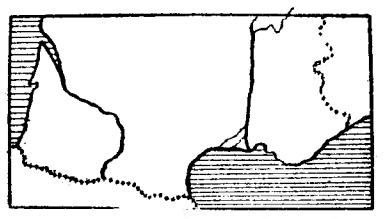


Fig 1.

Na carta da fig. 1 está esboçada a parte meridional da França.

1 — A França disfruta nesta área de excelentes fronteiras naturais. Quais são os acidentes que as formam e de que países a separam?

2 — *a*) Quais são os dois grandes rios representados na carta?
b) Em que diferem as formas terminais desses rios e como pode explicar essa diferença?

3 — A navegação interna tem naquele país uma importancia consideráve..
a) Mostre como os caracteres da morfologia e da hidrografia facilitaram o desenvolvimento desse tipo de navegação.
b) Qual é o maior porto interior da França e a que grande porto marítimo se acha ele mais próximamente ligado?

III

O Canadá é um dos três grandes países da América do Norte.

1 — Porque se distribui a sua população, na quase totalidade, ao longo da faixa meridional do país?

2 — Mais de dois terços daquela população acumula-se na região oriental dessa faixa Procure explicar tal facto, tendo em atenção a facilidade de comunicações e os recursos naturais da região referida.

3 — A maior região agrícola do Canadá é a planície central, cujo desenvolvimento data, no entanto, dos últimos cem anos

(Continua na página seguinte)

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMARIO — CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL REIS)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMARIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) —— Telef. 72 24 61

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da página anterior)

a) Qual foi o factor determinante do início da exploração económica desta região?

b) Qual é a sua principal produção e qual o regime agrário e o tipo da respectiva cultura?

c) Como explica que o Canadá, estando longe de ser o primeiro produtor, seja o primeiro exportador mundial daquele produto?

IV

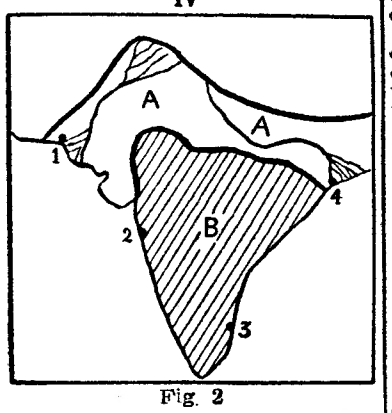


Fig. 2

O mapa da fig. 2 assinala-lhe duas grandes regiões da India.

1 — Quais são e como se distinguem morfológicamente essas regiões?

2 — A pluviosidade da área ocidental da região A difere notàvelmente da da oriental. Caracterize essa diferença e procure explicá-la.

3 — O aproveitamento agrícola daquelas duas áreas tem de ser, por consequência, também diferente. Qual é o cereal de cultura dominante em cada uma delas?

4 — *a)* Por que países se distribuem, principalmente, as regiões assinaladas no mapa?

b) Escreva o nome de um porto importante de cada um desses países e, diante dele, o numero que lhe corresponde no mapa.

V

Comparando as regiões naturais do Algarve Litoral e do Alto Douro, encontramos entre elas semelhanças e diferenças notáveis Assim, procure explicar:

1 — A elevada temperatura média anual de ambas aquelas regiões.

2 — O contraste, *desigualmente acentuado numa e noutra*, das temperaturas médias de Verão e de Inverno

3 — A maior densidade populacional de uma das regiões.

VI

Em Portugal Continental a grande maioria dos aproveitamentos hidroeléctricos situa-se nas regiões do Norte e Centro do País.

1 — *a)* Que vantagens especiais oferece, para aquele efeito, a hidrografia dessas regiões?

b) Mencione três cursos de água em que se tenha realizado maior numero de tais aproveitamentos.

2 — Da energia assim obtida muito têm beneficiado, entre outras, as nossas industrias da lã e do algodão. Indique uma área de desenvolvimento importante da cada uma das industrias referidas.

3 — A matéria-prima para a industria algodoeira é, em boa parte, de origem nacional. Em que províncias se localizam, principalmente, as áreas da sua produção?

VII

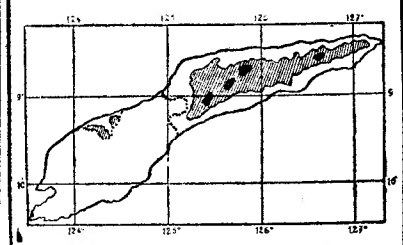


Fig. 3

No mapa da fig. 3 está representada a ilha de Timor.

1 — Dada a sua situação geográfica, quais deverão ser ali os meses mais frescos? Justifique a resposta.

2 — Explique porque, não obstante a já referida posição geográfica, apresenta o Timor português áreas bastante propícias á fixação de europeus.

3 — Em que fuso horário se situa a província de Timor? (Não deixe de apresentar os cálculos necessários á obtenção da resposta).

4 — *a)* Lembrando-se de que Portugal Continental fica no fuso O, a resposta á questão do numero anterior ajudará a explicar porquê só uma pequena fracção do comércio externo daquela província se faz com a Metrópole? Justifique a sua conclusão a tal respeito

b) Mencione dois produtos importantes da exportação da província de Timor.

SOLUÇÃO

I

1 — O factor é a latitude e o elemento, a temperatura.

2 — A humidade.

3 — Justifica-se porque o Sol, no seu movimento anual aparente, descreve a eclíptica limitada pelos trópicos, tendo duas culminações zenitais para todos os paralelos situados na zona tórrida. Por isso, esta é a região do Globo, em que os raios solares incidem com menor obliquidade e, por consequência, a que regista mais elevadas temperaturas médias.

4 — a) O clima equatorial.

b) Este clima caracteriza-se pela elevada média anual das temperaturas (26º C.), pela fraca amplitude térmica quer anual quer diurna (cerca de 3º C.), pela elevada humidade absoluta e relativa e pela abundância das precipitações distribuidas regularmente ao longo do ano, embora com máximos nos esquimós.

II

1 — São os Pirenéus, que a separam da Espanha, os Alpes, que a separam da Itália, e o Jura, que serve de fronteira com a Suíça.

2 — a) São o Garona, a Ocidente, e o Ródano, a Oriente.

b) O Garona, rio de características atlânticas, muito caudaloso, desagua por um estuário; o Ródano, rio tipicamente mediterrânico, de percurso acidentado e com forte poder erosivo no curso superior, termina por um delta. A diferença justifica-se, portanto, pela relativa regularidade de caudal do Garona aliada ás correntes litorais atlânticas e pela acentuada irregularidade do regime do Ródano, que lhe não permite arrastar até ao mar os detritos que transporta.

3 — a) A existência de grandes áreas de planície, continuação da grande planície europeia, e de rios caudalosos e de percurso regularizado, quase todos ligados entre si por canais artificiais, favoreceram o desenvolvimento dos transportes fluviais em França.

b) É Paris, ligado pelo Sena ao porto marítimo do Havre.

III

1 — Porque o norte do Canadá tem clima excessivamente frio, mesmo polar nas regiões mais setentrionais, e a população procura, portanto, as regiões menos hostis do sul, em que a temperatura média é mais elevada.

2 — A área de maior densidade populacional canadiana é o Canadá Oriental por ser a mais próxima dos portos atlânticos que a ligam á Europa, ter uma rede hidrográfica navegável, a do S. Lourenço ligado aos Grandes Lagos, dispor de vastos recursos agrícolas, florestais e mineiros, o que originou a formação de grandes centros industriais, e ainda por ter sido a primeira área a ser colonizada por franceses e anglo-saxões.

3 — a) Foi principalmente o desenvolvimento dos transportes ferroviários. O caminho de ferro atingiu Winipegue, á entrada das pradarias, no fim do século passado.

b) É o trigo, que se cultiva em grandes propriedades — regime extensivo — e cuja cultura é totalmente mecanizada e motorizada.

c) Explica-se que o Canadá seja o primeiro exportador mundial de trigo, porque a densidade populacional canadiana e muito baixa e, portanto, a produção é muito superior ás necessidades do mercado interno.

IV

1 — A — é a planície indo-gangética, extensa planície aluvial formada pelos aluviões do Indo, Ganges e Bramaputra; B — é o planalto do Decão, maciço antigo, desgastado e aplanado pelos agentes erosivos, e limitado por rebordos montanhosos, os Gates, a Este e a Oeste.

2 — A área ocidental da planície indo-gangética, isto é, o vale do Indo, recebe muito menos chuva do que a região oriental, porque a monção de Verão, quente e húmida, vinda do Golfo de Bengala, perde a maior parte da humidade nas colinas de Assam e na vertente meridional dos Himalaias de Leste; ao contornar, pelo Sul, esta cordilheira, a monção vai-se tornando cada vez menos húmida e atinge o vale do Indo quase seca, dando origem ao deserto do Thar.

3 — Na região do Indo domina a cultura do trigo, principalmente no Pendjab, graças ás obras de irrigação aí feitas; na região oriental, nomeadamente no delta do Ganges e Bramaputra, domina a cultura do arroz.

4 — *a)* A região A pertence, quase toda, ao Paquistão ocidental e oriental; a região B está integrada na União Indiana.

b) Bombaim, n.º 2, é um importante porto da União Indiana e Calcutá n.º 4, é porto do Paquistão oriental.

V

1 — O Algarve litoral deve a sua elevada temperatura média anual à proximidade do Mediterrâneo e do Norte de África, assim como ao isolamento dos ventos frios de Norte pela «serra algarvia». O Alto Douro, porque é uma região de vales profundos encaixados em planaltos que a protegem das influências marítimas e continentais, tornando-a uma «terra quente» entre regiões frias.

2 — As amplitudes térmicas anuais são mais acentuadas no Alto Douro, porque, enquanto o litoral algarvio beneficia da influência moderadora do Atlântico que não permite a subida exagerada da temperatura no Verão, o mesmo não acontece no Alto Douro, defendido desta influência pela chamada «barreira de condensação», cordilheira concordante que se interpõe entre o Minho litoral e o Nordeste interior.

3 — O Algarve litoral é, pela sua posição geográfica e variedade dos seus recursos económicos, uma das regiões de mais forte concentração populacional do País. O Alto Douro, apesar da riqueza das suas vinhas, produtoras do vinho do Porto, é pouco povoado por carência de indústrias e meios de transporte.

VI

1 — *a)* Os rios do Norte e Centro do País apresentam rápidos e quedas de água, além de serem muito caudalosos, principalmente no Inverno e Primavera.

b) Podem citar-se, por exemplo, o Douro, o Zêzere e o Tejo.

2 — A indústria dos lanifícios tem-se desenvolvido sobretudo no centro do País, nomeadamente na região da Serra da Estrela. A indústria algodoeira tem os seus principais centros no Minho e Douro Litoral, como o Porto, Braga, Guimarães, etc.

3 — Em Angola e Moçambique.

VII

1 — São os meses de Junho a Setembro, altura em que o Sol descreve paralelos mais próximos do Trópico de Câncer e, portanto, os lugares do hemisfério sul, como Timor, registam temepraturas mais baixas, devido á maior obliquidade dos raios solares.

2 — Embora a latitude de Timor seja baixa, a ilha é muito acidentada, existindo lugares a grande altitude onde, por essa facto, a temperatura média é relativamente baixa e propícia, por isso, á fixação dos europeus.

3 — A longitude média de Timor português é 126º E. Gr. Como cada fuso abrange um espaço esférico de 15º, temos:

126º : 15º = 8,4

Portanto, Timor situa-se no fuso 8.

4 — a) Sim, porque as relações comerciais de Timor com a Metrópole são dificultadas pela grande distância que separa os dois territórios, o que se depreende da alínea anterior.

b) Cacau e café.

COMENTÁRIO — Afigura-se-nos um ponto demasiado longo para os 90 minutos concedidos e ainda mais se atendermos à dificuldade de dar respostas sucintas a muitas das questões postas.

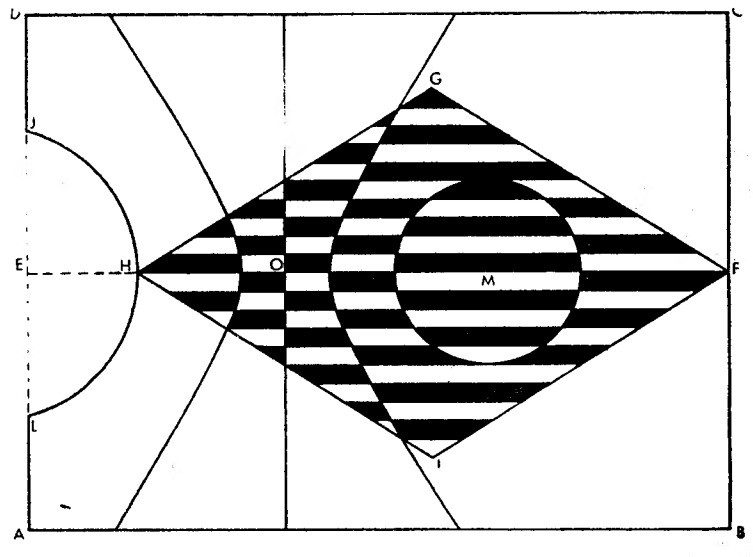
Pelo menos uma pergunta, a alínea a) da pergunta 3 do III grupo, parece-nos descabida num ponto de Geografia, por exigir conhecimentos de História do Canadá, que os examinandos não possuem.

A integração da pergunta 3 no II grupo pode induzir os examinandos em erro, levando-os a crer que se trate de portos da área abrangida no mapa.

Parece-nos pouco explícita a redacção da pergunta 2 do V grupo e muitos dos examinandos talvez tenham, por esse facto, deixado de responder correctamente a uma questão, aliás fácil.

Por ultimo, pergunta-se: De todo o vasto programa do 5.º ano sobre as províncias ultramarinas, em que sobressai pelo relevo que o programa lhe atribui o estudo de Angola e Moçambique, será de admitir que o ponto de exame faça apenas uma referência, e muito sumária, à longínqua província de Timor?

Em resumo, sem ser um ponto difícil, pela sua extensão e pouca clareza de algumas questões, julgamos não ter contribuído para uma melhoria das médias gerais, como normalmente acontece com os pontos desta disciplina.



PROVA ESCRITA DE DESENHO

DESENHO GEOMÉTRICO

Antes de iniciar a sua prova observe a figura e procure aperceber-se de que o desenho que vai executar deverá ser, além de um conjunto simples de traçados geométricos, uma composição de certo interesse visual, que será mais conseguida se, ao executá-la, especialmente quando pintar a tinta-da-china, estiver atento à alternância dos valores de preto e branco.

Para a execução do desenho siga as seguintes indicações, que deverá ler atentamente, relacionando-as com a figura:

Construa o rectângulo [ABCD] tal que $\overline{AB}=19$ cm e $\overline{BC}=14$ cm.

Desenhe uma hipérbole, tal como a figura mostra, sabendo que o seu eixo transverso mede 2,4 cm e está situado sobre a mediana maior $\overline{EF}$ do rectângulo e que a distância focal é de 4,4 cm; o ponto O, centro da hipérbole, dista 12 cm do extremo F da mediana. Trace ainda a linha vertical que passa pelo ponto 0.

Construa em seguida o losango [FGHI] cuja diagonal maior $\overline{FH}$ mede 16 cm, sendo H um ponto de $\overline{FE}$, e cuja diagonal $\overline{GI}$ mede 10 cm.

Desenhe ainda uma circunferência de 2,5 cm de raio cujo centro M se situa sobre o segmento $\overline{FH}$ e dista 6,5 cm de F.

Trace o arco de circunferência $\overset{\frown}{JHL}$ sabendo que o raio é de 4 cm e que o centro está sobre o prolongamento de $\overline{FE}$.

Finalmente, desenhe no interior do losango, e tal como se vê na figura, linhas horizontais distantes entre si 0,5 cm que limitam as formas de preto e branco.

Passe o desenho a tinta-da-china, sem letras, deixando a tracejado fino apenas a determinação de um ponto qualquer da hipérbole, exterior a [ABCD]. Depois de passar todas as linhas, pinte com a mesma tinta os espaços representados a preto na figura de modo a reproduzi-la.

Caso reconheça a impossibilidade de pintar todo o desenho, pinte apenas a metade superior do losango.

COMENTÁRIO — Este ponto, no seu aspecto geométrico, está bem integrado dentro do programa. É certo que os alunos não gostam dos traçados das cónicas, pela dificuldade que apresentam por serem traçadas á mão levantadas, mas a dificuldade não é intransponível.

Encarando o ponto sob o aspecto decorativo, temos de concordar que o autor não foi feliz. Quis fazer uma prova de aptidão para desenhadores profissionais, e saiu-lhe um quebra-cabeças bastante difícil, sem interesse e muito cansativo.

COLÉGIO DA CIDADELA
CASCAIS — T: 281905
INTERNATO – Semi-internato – Externato
ENSINO INFANTIL e PRIMÁRIO – ambos os sexos
ENSINO LICEAL – Sexo masculino
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

CURSOS DE FÉRIAS
INICIO IMEDIATO
● Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
● Preparação preliminar para o próximo ano lectivo
ENSINO LICEAL
ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES
Preços especiais para militares
● Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel 865904
● Externato Marques de Pombal — Telef. 83 46 58
Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

NELSON PEREIRA DOS SANTOS

E OS NOVOS CAMINHOS DO CINEMA BRASILEIRO

por OLIVEIRA PINTO

BERLIM — Junho — «Teremos de continuar a pretender contar uma história controlada e autoritária — perguntava, em tempos, Truffaut — medida pelo mesmo significado e interesse tanto para o cineasta como para o espectador? Ou devemos antes admitir que lançamos no mercado uma espécie de grosseiro esboço do nosso ideal de filme, na esperança de que ele nos ajude a avançar na prática desta arte terrivelmente difícil»

O filme «Fome de Amor», de Nelson Pereira dos Santos, chefe de fila do *Cinema Novo* brasileiro, justifica trazer aqui a interrogação posta por Truffaut, até porque, em nossa opinião, se insere nela absolutamente. Apresentado a concurso nesta segunda jornada do certame, o filme provocou viva controvérsia, havendo até quem o considerasse demagógico, não compreendendo igualmente ser Pereira dos Santos o seu autor. Filme difícil? Sem duvida. Talvez sem grande êxito comercial, aqui e além demasiado dialéctico. Contudo, Nelson Pereira dos Santos continua fiel á linha de pensamento que tem acompanhado as suas obras anteriores. Só que aparece, agora, talvez, mais actuante, mais vivo e integrado na necessidade de acção no caminho da revolução social. E também mais permeável á influência doutros autores (os jovens franceses, principalmente, também Fellini, também Buñuel). Ainda mais entregue ao trabalho de procura de uma nova linguagem, de uma nova expressão para o cinema, abandonando, resolutamente, as normas tradicionais.

Mariana, jovem musica brasileira de ideologia revolucionária, vive só em Nova York. Aí encontra Filipe, pintor, também jovem e brasileiro, que corre de emprego em emprego, desorientado e frustrado no trabalho artistico. Amam-se (as cenas de amor, longas, realistas, são de pura influência de Godard), casam-se e regressam ao Brasil. Ela é rica, já herdada, ele leva-a para uma ilha que diz pertencer-lhe. Contudo, o dono é Alfredo, que está cego, surdo e mudo e ali vive com Ulla, bastante mais jovem do que ele e que com ele se casara, antes do acidente que o inutilizou. Filipe conta a Mariana que, tanto ele como Alfredo, são revolucionários, lutando por uma nova ordem social, e que Alfredo fora vitima de um atentado. Ulla, pelo contrário, diz-lhe que Alfredo era cientista e sofrera o acidente durante o trabalho. Mariana sente-se, cada vez mais, imbuida da ideologia que Filipe dizia comungar. Estuda, lê e quer debater ideias.

Mas Ulla e Filipe zombam de ideologias e caminham para o amor, sonhando livrar-se de Mariana e Alfredo. Mariana olha o mundo que a rodeia, a pobre gente que vive na aldeia, perto da ilha, e mais se empolga com o ideário que Filipe tanto proclamava. Cada vez mais, também, se sente atraída por Alfredo e deseja abandonar a ilha, libertando-se e libertando-o rumo á *revolução*. Manfredo, um estranho amigo que, por vezes, aparecia na ilha com duas jovens e tratava o cão-guia de Alfredo, organiza certa noite uma louca festa. E Mariana, por fim, consegue fugir, parte, com Alfredo e o cão, rumo á «revolução».

A festa denota a influência evidente de Fellini; também a de Buñuel, mormente nas cenas de certo sadismo, antes da partida de Mariana e Alfredo.

Estes partem. Mariana proclama tiradas revolucionárias que provocam a gargalhada de Filipe, Ulla e demais parceiros de orgia. Simbólicamente, Mariana e Alfredo caminham, sem cessar, num vaivém constante, presos além na ilha. Ignorados, isolados, troçados, respondendo, tão-só, o gargalhar daqueles á veemência sincera de Mariana.

O argumento é de Guilherme Figueiredo, sendo intérpretes Paulo Porto, também co-produtor, no papel de Alfredo; Arduino Colasanti (Filipe), Leila Diniz (Ulla) e Irene Stephania (Mariana).

Todos extremamente jovens, salvo Paulo Porto (que não é um velho...), actor de renome no cinema e no teatro; todos excelentes intérpretes, modernos, naturais, desinibidos.

Nelson Pereira dos Santos poderá não ter realizado o seu ideal de filme (não realizou, com certeza), mas apresentou o resultado do seu trabalho, do esforço desenvolvido para avançar na «arte terrivelmente difícil». Procurando recriar o cinema, quebrando regras, saltando na acção, indiferentemente, do presente para o passado e vice-versa; buscando uma linguagem nova, como os escritores do seu país a buscaram, igualmente. Algo desordenadamente, sim, e «com influências alheias de que não necessita, como não necessitam os outros moços do Cinema Novo brasileiro, pois têm talento bastante para buscar e rasgar caminhos originais» (assim comentava, com sinceridade, Novais Teixeira, jornalista e critico português de justo renome, há muito em Paris, onde é correspondente do importante diário «O Estado de S. Paulo», em cuja sede trabalhou anteriormente. Encerrava, assim, temporáriamente (pois o tema é extenso) a discussão que se estabelecera, em animada e amiga troca de impressões, entre portugueses e brasileiros — realizadores, intérpretes e jornalistas — presentes no certame). Sem duvida, está fora de discussão o talento dos jovens criadores do *Cinema Novo* brasileiro. O talento de Nelson Pereira dos Santos.

Algo irregular, «Fome de Amor», o filme de Nelson Pereira dos Santos que o Brasil trouxe ao festival, denota assinalável ambição de superar formas, de conseguir criar uma nova expressão de linguagem e de tomar posição frente aos problemas da sociedade.

BERLIM 68 cinema em festival 2

Alain Robbe-Grillet: o novo-romance no cinema

Fora de duvida está (e ficou), igualmente, o talento de Alain Robbe-Grillet, cineasta, que trouxe ao festival o seu mais recente filme: «L'homme qui ment» («O homem que mente»), co-produção franco-checoslovaca extraída da obra de Alain Robbe-Grillet — escritor.

«O homem que mente» é Jean-Louis Trintignant, consagrado actor e bem conhecido (e apreciado) entre nós («Um homem e uma mulher», claro...). O seu trabalho na película é deveras notável. Sempre em acção, pois é o fulcro de toda a anedota, Trintignant, que é intérprete de outro filme francês presente no festival («Les Biches», de Chabrol), candidatou-se, assim, sériamente (parece) ao prémio destinado á melhor interpretação masculina.

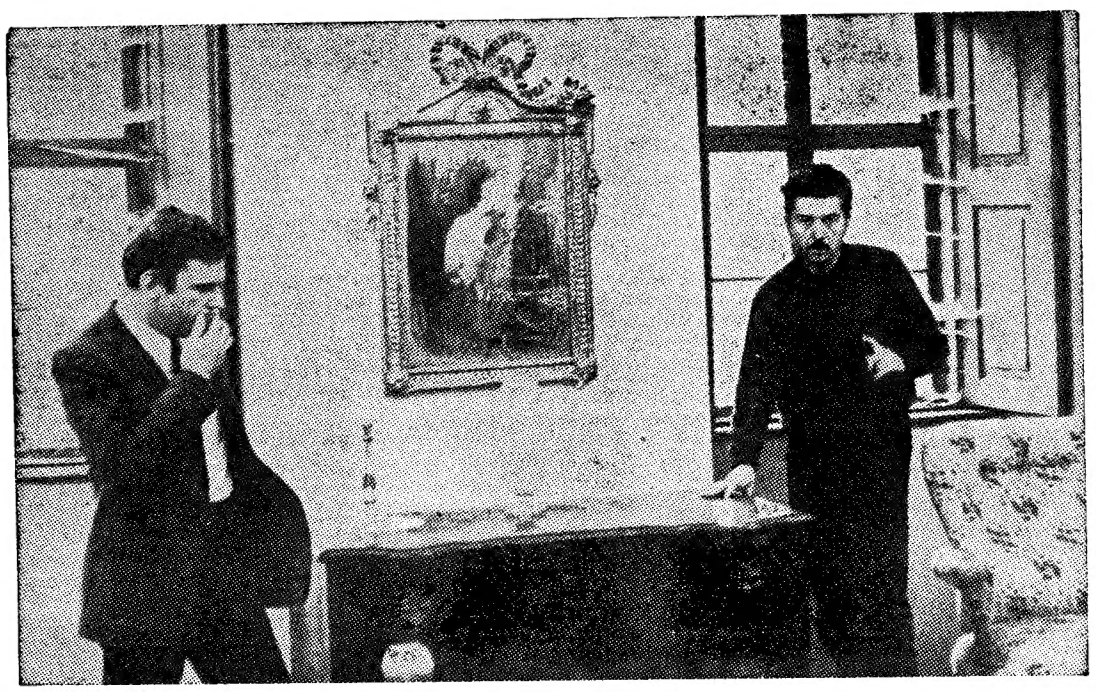
Inteiramente rodado na Checoslováquia, «L'Homme qui ment» conta ainda com excelente colaboração de actrizes e actores daquele país (Sylvia Turbova, Cukorikova, Mistrik), assim como de técnicos da mesma nacionalidade. Da parte francesa, na interpretação, é, igualmente, de assinalar o trabalho de Sylvie Breal.

E quem é *o homem que mente?* Um jovem que chega a uma aldeia onde procura a família de Jean, desaparecido há muito, no período da ocupação nazi. E conta, inventa e reinventa, na estalagem da terra, na casa daquele, a sua mulher, á irmã, ao pai, á criada, as mais desvairadas versões do destino de Jean (morto umas vezes, outras vivo; herói, covarde ou traidor). As peripécias sucedem-se, momento a momento surge nova situação, e Boris (o homem que mente) saltita de contradição em contradição, até que aparece, finalmente, Jean. E quem é Boris? — Boris sou eu!—diz Jean.

Alain Robbe-Grillet, que compareceu no Festival, fez logo após a projecção do filme, uma conferência de Imprensa que foi das mais concorridas, demoradas e animadas.

O novo-romance, a concepção fílmica de Robbe-Grillet, a definição psicológica do protagonista do filme («para ele nenhuma verdade existe, nada tem, verdadeiramente, para dizer, mas sim necessidade de falar»); a sua definição do homem do mundo moderno, tudo, enfim, alimentou o acalorado jogo de perguntas e respostas que, posteriormente, traremos a estas colunas.

Por agora, e em jeito de conclusão, diremos que Robbe-Grillet volta a tratar um dos seus temas predilectos: a imaginação e a memória, a mistura de ilusão com a realidade, do possivel com o inverosimil, levando o espectador a penetrar no universo ficticio do seu herói.



«O Homem que Mente» (Jean-Louis Trintignant) e Alain Robbe-Grillet durante a rodagem do filme, co-produção franco-checoslovaca, trazida ao certame pela França e dirigida pelo chefe de fila do «novo-romance»

O JÚRI INTERNACIONAL

E' A SEGUINTE a constituição do juri internacional encarregado da atribuição dos prémios oficiais do Festival: Alex Viany (Brasil), critico, historiador e realizador; Georges de Beauregard (França), produtor; Domenico Meccoli (Itália), critico; Carl-Eric Nordberg (Suécia), critico; Luis Garcia Berlanga (Espanha), realizador e argumentista; Gordon Hitchens (E.U.A.) critico; Peter Schamoni (Alemanha), autor, realizador e produtor; e Karsten Peters (Alemanha), critico. Os galardões do Festival são o «Urso de Ouro», grande prémio, destinado ao filme vencedor; e os «Ursos de Prata», para as melhores realizações e interpretações, além do chamado prémio especial, destinado a um jovem autor

PESA 245 QUILOS E TEM 2 METROS DE CINTURA...

LOURENÇO MARQUES, 1 — (L.) — Tubby um dos homens mais gordos do Mundo, pois pesa exactamente 244,620 quilos, encontra-se nesta cidade vindo da Africa do Sul, onde nasceu.

O fenómeno que mede um metro e noventa e tem mais de dois metros de cintura, chamou as atenções gerais pelo seu avantajado físico tendo declarado aos jornais que tinha entre 20 a 30 anos de idade, não o podendo revelar ao certo pois se tratava de «um segredo importante, trunfo valioso a ser utilizado no próximo ano na competição internacional que se irá realizar, em local a determinar, onde estarão presentes os homens mais gordos do Mundo».

Greves em Inglaterra

LONDRES, 1 — (A. N. I.) — A «guerra dos sexos» terminou ontem, mas a Inglaterra continua a braços com o abrandamento progressivo do ritmo de trabalho dos ferroviários e do pessoal do metropolitano de Londres

As operárias da Ford em Dagenham e em Halewood decidiram, por unanimidade regressarem hoje ao trabalho pondo termo á greve de três semanas, que provocou a paralisação do trabalho de cerca de dez mil operários A Ford afirma que a «guerra dos sexos» lhe custou o equivalente a cerca de 257 mil contos, em encomendas não executadas.

O abrandamento do ritmo de trabalho dos ferroviários prossegue e receia-se que ainda esta semana, se verifique uma greve total, esta possibilidade começou a desenhar-se no momento em que os ferroviários afirmaram que a população inglesa não estava a tomar suficientemente a sério o abrandamento do ritmo de trabalho

Entretanto, os pilotos da BOAC realizaram ontem á noite uma reunião para estudarem uma possível «fórmula de paz», destinada a pôr termo á sua greve, que dura há dias No fim da reunião não foram anunciados progressos

Um segundo dia consecutivo de sol escaldante fez a temperatura oscilar ontem entre os 25 e os 30 graus, em Londres e em grande parte do Sul da Inglaterra, sendo muito intenso o trânsito em todas as estradas que conduzem ás praias

APRESENTOU-SE À PRISÃO EM FELGUEIRAS

o homem que matou o primo

FELGUEIRAS, 1 — Apresentou-se aqui, esta manhã no posto da G. N. R., José da Silva, de 29 anos, casado, sapateiro, residente no lugar do Monte das Ruas, na freguesia de Lagares, deste concelho, que era procurado pelas autoridades, por ser arguido de autor de um crime de morte.

Aquele indivíduo, na noite de anteontem, interpelou o seu primo, sr. Porfírio Fernandes de Azevedo, de 27 anos, casado, viajante, morador, também, no referido lugar, o qual se dirigia para sua casa, num automóvel. Primeiramente, arremessou-lhe uma pedra e, quando o automobilista parou o veículo, o José da Silva, abeirando-se dele, vibrou-lhe uma facada mortal.

O assassino tem quatro filhos e a vítima deixa outros tantos; e, ao que parece, as suas relações, desde há cerca de um ano, não eram as melhores.

Depois de instaurado o respectivo processo o criminoso será remetido ao tribunal.

SINALEIROS MAIS FRESCOS — A partir de hoje, e até 30 de Setembro, os sinaleiros lisboetas apresentam-se com os movimentos mais livres, graças a uma medida tomada no ano passado e tendente ao aligeiramento da sua farda, durante os meses de Verão. Assim, os sinaleiros deixaram, hoje, em casa os incómodos «dolmans» e apareceram em mangas de camisa (mangas compridas, claro). Um grande alívio para estes dias de calor — concordamos todos. Se fosse sem gravata e de manga curta, seria melhor. Há sacrifícios que uma gravata não merece

de VEZ em quando

Vale a pena referir, «de vez em quando» factos como este. Vejamos pois: ontem, durante a apresentação do numero especial de «Manchete», no Casino Estoril, uma das vedetas maiores da festa era Eliana Pitman, morena-sensaçao guindada por merito proprio a grande artista do pais irmao. No lado de la do Atlântico e uma rainha — mais ou menos o que Amália e para nos, tambem por merito próprio. Pois Eliana, abstendo-se de um vedetismo ultrapassado, chegou a colaborar com a organização da festa ao ponto de ser ela quem preencheu os cartões que indicariam os lugares aos convidados E nos ficamos a pensar, não ja nas «vedetas» que não sabem escrever o seu nome («João, dói-me a cabeça; assina ai por mim esse livro de autógrafos» — lembro-me de ouvir a uma fadista bem popular), mas nas «vedetas» — de todos os sectores — que o são sem nunca terem escrito uma linha ou mexido uma palha.

V. D.

JUDY GARLAND LIVRE DE PERIGO

LONG BRANCH (Nova Jersey), 1 — (A. N. I.) — Judy Garland está livre de perigo e deve ter alta dentro de alguns dias — declarou o informador do Monmouth Medical Center, onde a actriz foi hospitalizada depois de desmaiar no sábado em pleno palco, perante mais de cinco mil espectadores.

Os médicos declaram que Judy estava exausta e por isso desmaiou. Ia a meio do terceiro número do programa, «What Now, My Love», no novo Garden State Art Center, quando desfaleceu, arrastando o microfone. Feriu-se na cabeça, ao cair mas a radiografia provou que não houve fractura.

NECROLOGIA

FALECIMENTO

Joaquim Figueiredo

Joaquim Figueiredo

Após doloroso sofrimento, faleceu, na sua residência, na Amadora, o sr Joaquim Figueiredo, de 63 anos, sargento reformado da G. N. R. e actual funcionário da Siderurgia Nacional. O extinto era natural de Salvaterra do Extremo, e deixa viúva a sr.ª D. Maria Rascôa Remédio Figueiredo. Era pai do sr. Augusto Remédio Figueiredo, ausente em Lourenço Marques, e do sr. Luís Remédio Figueiredo, funcionário da secção de publicidade do «Diário de Lisboa».

O funeral realizou-se esta tarde, da igreja da Amadora para o cemitério local.

À família enlutada, e em especial áquele nosso companheiro de trabalho, apresentamos sentidas condolências.

SUFRAGIOS

D. Maria Emília de Brito

Na igreja de São Pedro, em Alcântara, reza-se amanhã, ás 19 horas, missa de sufrágio, do 5.º aniversário, por alma da sr.ª D. Maria Emília de Brito, que seu filho, o nosso estimado companheiro de trabalho José Maria de Brito, manda celebrar.

D. Manuel II

À semelhança dos anos anteriores, o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar amanhã, ás 12 horas, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, missa por alma do rei D. Manuel II, comemorando o 36.º aniversário do seu falecimento. Será celebrante o cónego José Corrêa de Sá (Asseca).

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

O dr. Paulo Rodrigues regressa a Portugal

VERIN (Espanha), 1. — (A. N. I.). — Numa ceia medieval, ao antigo uso galaico, o ministro da Informação e Turismo de Espanha, prof. Fraga Iribarne, e as altas autoridades da Galiza despediram-se ontem do dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que hoje regressa de automóvel a Portugal, terminada a sua visita oficial de seis dias á Espanha.

Durante a ceia foi desempenhada por 250 actores e bailarinos uma cena medieval, que teve por cenário o Castelo da Torre de Monterey, edificado no século XII e onde se alojaram, entre outros, os condes Sancho Sanchez de Ulloa, Álvaro de Acevedo e Pedro, o Cruel.

ATLAS

VIAGENS 68

PARIS
SETEMBRO: de 14 a 19
5.000$00

ANDALUZIA — TÂNGER
AGOSTO : 12 a 23
SETEMBRO: 5 a 16
3.600$00

BARCELONA VALÊNCIA — MADRID
AGOSTO: de 17 a 30

LOURDES—ANDORRA
SETEMBRO: de 14 a 26
4.250$00

TOLEDO — MADRID
AGOSTO: 14 a 18
600$00 ★ 1.800$00

SEVILHA
AGOSTO: 15 a 18
500$00 ★ 1.000$00

COSTA CANTÁBRICA E LOURDES
AGOSTO: de 9 a 22
3.800$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e inscrições:
ATLAS—Turismo e Viagens, Ld.ª
Av. Duque d'Ávila, 203-D/E—Lisboa
Telefs.: 55 62 29 - 53 37 14 - 53 38 58

Conferências

Estudos médicos no Hospital do Ultramar

Na quarta-feira, ás 22 horas, decorre, no Hospital do Ultramar, a sessão de encerramento do Curso de Ginecologia Endócrina, organizado pelo Centro de Estudos Endocrinológicos, na qual o prof. D. José Botelha Llusiá proferirá uma lição subordinada ao tema «Menopausa».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 29 e 30 do mês findo e entregues na P. S. P de Lisboa: um saco de plástico com roupa; uma camisola de malha; um chapéu de palha; uma aliança de ouro; um relógio de pulso para senhora; duas notas do Banco de Portugal; um saco de plástico com um guardanapo; documentos em nome de Fernando Luís de Assunção; quatro carteiras com documentos em nome de João da Silva Mota, Domingos Cunha, Laura Roque Ferreira Correia de Sousa; uma carteira e um porta-moedas com dinheiro; os documentos pertencentes a Joaquim Pedro Prior; o livrete respeitante á viatura AI-26-97; os bilhetes de identidade em nome de Maria Virginia da Ressurreição, Agostinho Correia dos Reis Vida e José Luís Mendes; um cartão em nome de António Alves Rocha; um livro de cheques em nome de António Joaquim Raimundo Pereira; uma pasta de pergamoide com artigos diversos e documentos em nome de Desmoulin René Jean Baptista; uma malinha de criança; um livro; uma agenda; uns óculos; uma toalha; um chapéu para senhora; uma chapa de registo; um macaco de ferro; diversas argolas com chaves e animais de espécies ovina e canina.

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 AS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das AGUAS SULFÚREAS DO ARSENAL DE LISBOA — únicas do seu tipo em PORTUGAL, as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asma, Sinusite, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO) — TELEF. 32 55 58

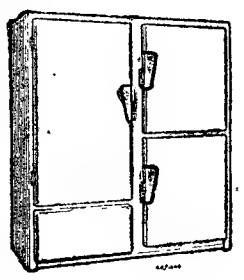
CHARUTINHOS POPULARES

Cariocas

SUAVES E AROMÁTICOS

À VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA



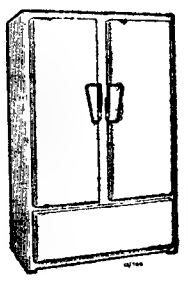
FRIGORÍFICOS COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS. E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS.

VEJA A NOVA LINHA

KELVINATOR

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JÚNIOR R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053



O professor belga Pierre Navet

profere em Lisboa três conferências sobre «O Computador — Utensílio de Gestão»

Por via aérea, e proveniente de Bruxelas, chegou, ontem, a Lisboa o sr. Pierre Navet, director da N. C. R. para os assuntos de «marketing», sector em que é internacionalmente reconhecido como uma grande autoridade. Membro do Conselho de Planeamento e Direcção da N. C. R. para o centro da Europa, e, também, professor da Universidade Católica de Lovaina e da Strignace High School de Antuérpia, o sr. Pierre Navet era aguardado, no aeroporto, pelo sr. dr. João Folque, administrador delegado da N. C. R. Portuguesa. A finalidade da sua vinda a Lisboa é fazer três conferências (hoje, na quarta-feira e na quinta-feira), subordinadas ao tema «L'ordinateur outil de gestion» («O computador — utensílio de gestão») e que se realizam, ás 17 e 45, no jardim de inverno do Hotel Ritz. As conferências estão a despertar grande interesse nos meios comerciais e industriais.

No aeroporto da Portela, o técnico de «marketink» e membro do Conselho de Planeamento e Direcção para o Centro da Europa, prof. Pierre Navet, era aguardado pelo dr. João Folque

Lagosta de graça! —para comemorar os 30 anos... de uma casa mais que centenária

— Não se trata de uma brincadeira! — garantiu-nos o nosso informador — *Para comemorar a passagem do 30.º aniversário da sua fundação, uma cervejaria perto da Praça da Figueira está a dar lagosta de graça!*

Lagosta de graça, nos tempos que vão correndo?

E assim, de nariz no ar e um tanto desconfiados, fomos ter á cervejaria «Mó», situada, efectivamente, perto da Praça da Figueira, na esquina da Rua da Madalena com a Rua dos Condes de Monsanto.

A cervejaria comemorava trinta anos de existência e oferecia á clientela — sem aviso prévio — marisco de variada qualidade, á discrição. Ele era lagosta, ele era lagostim, ele era camarão...

● «A Casa de Amarante de Évora»

A cervejaria «Mó» foi inaugurada há trinta anos — fez ontem. Nessa altura havia apenas três cervejarias em Lisboa: «Portugália», «Berlenga» e «Inglesa». Agora há centenas... e até as leitarias vendem cerveja.

— Isso foi a cervejaria — dizia-nos um dos sócios, o sr. Benjamim Gonzalez Perez, nascido na Galiza, mas que veio para Lisboa com meia dúzia de anos. *— É preciso dizer que a «Casa Mó», conhecida pela «Casa da Aguardente de Évora», é mais que centenária. Vem da família de meu avó, que era Mó. Há outra casa com o nome de «Mó», ali na Rua do Arco do Bandeira. Mas hoje já não nos pertence.*

● Uma «ginjinha» na Rua da Betesga...

— Isto começou como «ginjinha», aqui na Rua da Betesga, hoje dos Condes de Monsanto. Estou aqui há 42 anos, trabalhei com meu pai. Era uma coisa pequenina, tinha uns arcos pombalinos...

— Foi pena...

— Quando inaugurámos a cervejaria e ampliámos a casa á custa de uma sapataria, modernizámos tudo, com o aspecto que tem hoje. Se fosse agora, teríamos respeitado os tectos antigos e guardado outras preciosidades a que não demos valor na altura. Éramos muito novos...

O sr. Benjamim Gonzalez Perez fala-nos da gente galega, que vinha aos milhares, trabalhar em Portugal; da tal «aguardente de Évora», que era fabricada em Lisboa e vendida na Casa Mó, na tal «ginjinha» da Rua da Betesga.

— Aqui tenho a minha vida, aqui me nasceram os filhos... Passam-se anos sem ir á minha terra natal...

E insistiu:

— Tome um aperitivo, ao menos. Prove um bocadinho de marisco...

E nós tomámos o aperitivo e provámos da lagosta que comemorava os 30 anos duma casa com mais de cem anos, na esquina da velha Rua da Betesga.

Etnólogos de vários países ouvem a primeira comun

Os maiores etn estão reunidos para estudar as

Dezenas de etnólogos de doze países europeus estão reunidos desde hoje no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina para a IV Conferência Internacional da Revista «Ethnologia Europaea». É uma reunião ao mais alto nível científico, agrupando etnólogos e antropólogos pertencentes ás comissões executiva e de redacção daquela revista.

A sessão inaugural teve a presidi-la o prof. Adriano Moreira, director do I.S.C.S.P.U. Em nome do Centro de Estudos de Etnologia falou o prof. Jorge Dias, seu director, que é também um dos três membros da comissão executiva da «Ethnologia Europaea». Palavras breves, para saudar os participantes estrangeiros e congratular-se por ter sido possível convidá-los a vir ao nosso País. Lamentou também o recente falecimento do prof. Sigurd Erixon, gran perda consti na Etnologia

A «FA DA

A primeira sentada pelo bre «A famí Organização cida dos etn a «família u aproximadan mula básica do em comu junto das su

Na «famíli vidido de ssa divisão. nistração do operações d membro varã pamento fan pelo dr. Jen

INAUGURAÇÃO de melhoramentos

SERTA, 1 — No próximo domingo, decorre aqui a inauguração das obras de restauro e remodelação do edifício dos Paços do Concelho, do quartel dos Bombeiros Voluntários e do arranjo urbanístico do Largo do Município e da Praça da Republica. As cerimónias decorrerão a partir das 11 horas, com a presença do ministro do Interior. As obras a inaugurar importaram em mais de quatro mil contos.

36 TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

No Totobola de ontem, houve 36 totalistas, sendo 22 da Metrópole, 10 de Angola e 4 de Moçambique. Cada um deles receberá 44 286 escudos.

Houve 912 apostas com 12 prognósticos certos: 647 da Metrópole, 163 de Angola e 102 de Moçambique. A cada uma caberá o prémio de 1740 escudos.

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

durante a campanha GANHE "SEGURANÇA" recebe GRÁTIS um seguro de vida

OS MAIORES PRAZOS COM ENCARGOS MÍNIMOS

VENDAS também A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE

em qualquer das 5 lojas Barata

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

A PARTIR DE 1 DE AGOSTO

distribuição de rendimentos relativa ao 4.º exercício de actividade do

Fundo de Investimentos Atlântico

★ 5$00 POR PARTE

A referida importância, a que têm direito todas as part critas até 30 de Junho de 1968, será paga contra a apre dos respectivos títulos na Sede Social, no Porto, na Sede em Lisboa, ou em qualquer das 78 Dependências ou Agê

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ouvem a primeira comunicação do dia, lida pelo especialista hungaro dr. Jenö Barabás

res etnólogos da Europa unidos em Lisboa udar as comunidades rurais

loze país
s desde
ie Ciên-
amarina
ernacio-
a Euro-
ais alto
etnólo-
entes ás
redacção

a presi-
a, direc-
ome do
logia fa-
director,
membros
«Ethno
breves.
ntes es-
por ter
vir ao
m o re-
Sigurd

Erixon, grande etnólogo sueco, cuja perda constituiu um golpe profundo na Etnologia da Europa.

A «FAMÍLIA UNIDA» DA HUNGRIA

A primeira comunicação foi apresentada pelo dr. Jenö Barabás, sobre «A família unida da Hungria». Organização familiar pouco conhecida dos etnólogos de outros países. a «família unida» subsistiu até 1945, aproximadamente, com a sua fórmula básica de três gerações vivendo em comunhão, tratando em conjunto das suas propriedades rurais.

Na «família unida» o trabalho era dividido de modo estricto, cabendo essa divisão, e bem assim a administração do peculio comum e as operações de compra e venda a membro varão mais velho do agrupamento familiar. Problema posto pelo dr. Jenö Barabás: a «família unida», estabelecida por razões económicas, proviria da antiga fórmula do clã?

Falou depois o prof. Bernet Kempers, director do «Het Nederlands Openluchtmuseum» (Museu Holandês ao Ar Livre), para ler uma comunicação sobre o estudo das aldeias no seu país. O trabalho de maior envergadura, disse o prof. Kempers data da segunda Grande Guerra e teve por objecto a ilha de Marken.

VILARINHO DA FURNA E RIO DE ONOR

Prendeu a atenção dos especialistas estrangeiros o trabalho do prof. Jorge Dias sobre «O estudo das aldeias segundo um método configuracionista», já por ele abordado nas colunas do nosso jornal. Para o prof. Jorge Dias, merece prioridade o estudo de aglomerados compactos e isolados como Vilarinho da Furna e Rio de Onor de estrutura comunitária, mas há que não perder de vista o **dinamisco social** das aldeias que entram subitamente no processo de transformação da economia agrícola europeia.

A meio da tarde foi inaugurada no I.S.C.S.P.U. uma exposição de trabalhos publicados pelo Centro de Estudos de Etnologia Peninsular. Quanto á conferência, prolonga-se até depois de amanhã e a todo o momento são ainda esperados alguns especialistas dos países de Leste, retidos a meio do caminho por dificuldades com a obtenção de visto para Espanha.

DE AGOSTO

ndimentos relativa
de actividade do

ntos

ireito todas as partes subs-
paga contra a apresentação
, no Porto, na Sede Central,
Dependências ou Agências do

O DIA NACIONAL DO CANADÁ

Hoje, comemorando o 101.º aniversário da Confederação canadiana, festeja-se o Dia Nacional do Canadá.

O embaixador daquele país em Portugal, sr. Jean Morin, e sua esposa, oferecem, das 19 ás 21 horas, na sua residência, na Rua de Buenos Aires, n.º 1, uma recepção, para a qual foram convidadas 650 pessoas, entre as quais, altas personalidades portuguesas, membros do corpo diplomático e toda a pequena colónia canadiana residente em Portugal.

CHEGOU A LISBOA o novo embaixador da Venezuela

De avião, procedente de Caracas, chegou esta manhã, a Lisboa o novo embaixador da Venezuela em Portugal, dr. Rafael Armando Rojas. Veio acompanhado de sua filha e de uma sobrinha.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Jóias antigas e modernas
Comprámos por mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

EXAMES DE 4.º CLASSE

Prestaram hoje provas escritas mais de 155 mil candidatos ao ciclo preparatório e à 5.ª classe

Mais de 155 mil alunos começaram, hoje, a prestar provas escritas do exame da 4.ª classe que, este ano, assume um carácter absolutamente obrigatório, pois a sua aprovação não pode ser substituída pela passagem no exame de admissão ao ensino secundário que, como se sabe, deixa de realizar-se.

Esta é apenas uma das inovações a assinalar este ano. Outra reside no facto de os alunos que terminem, agora, o curso da instrução primária, serem obrigados a completar a escolaridade com mais dois anos de estudo que tanto podem ser cumpridos no ciclo preparatório do ensino secundário (recomendado para os que prosseguirem os seus estudos), como no ciclo complementar do ensino primário, mais vulgarmente designado por 5.º e 6.ª classes.

Estes são, no entanto, problemas que não preocupam os 155 mil candidatos que hoje prestaram provas. A preocupação neste momento, é saber se vão á «oral»; e, antes das 9 da manhã (hora a que começaram os exames) a preocupação maior era o ditado, a Aritmética e o Desenho. Em todas as terras do País.

O repórter entrou no átrio de uma escola de bairro. Os meninos lá estavam, muito aprumados nas suas batas brancas, um ou outro amparado (e aconselhado) pela mãe. Nas mãos, a cédula de nascimento, papel de rascunho, caneta, lápis de cor, lápis de... («n.º 2, **Faber**» — diz um dos candidatos), mata-borrão e borracha. A mistura, um miudo traz ainda uma estampa do Santo Padre Cruz.

Medo? Algum. Diz o Luís André da Conceição Simões:

— Do que tenho mais medo é da Aritmética. Porquê? Ora porque tem problemas difíceis...

— E alguns fáceis — emenda-o José Paulo Gonçalves de Oliveira.

O mais atrapalhado de todos era o Julio Demétrio dos Santos Duarte:

— Estou atrapalhado mas não muito. O pior, hoje, é o ditado. Mas na História é que estou mais fraco.

Histórias! Na hora dos exames, qualquer um fica aflito — desde a quarta classe ás teses de licenciatura.

Porto: o distrito escolar com mais candidatos

O distrito escolar do Porto foi o que apresentou maior numero de candidatos a exame: 21 428. As suas provas mobilizaram 1204 professores. Os restantes distritos com elevado numero de candidatos são os de Lisboa (19 180), Braga (11 900) e Coimbra (6000).

O director do distrito escolar do Porto, sr. Joaquim José Nogueira Soares percorreu, manhã cedo, as várias escolas da cidade, em serviço de fiscalização.

A prova escrita do exame da 4.ª classe

Foi a seguinte a prova de hoje do exame da 4.ª classe:

REDACÇÃO

O milhafre e o pintainho

Um pintainho, desprezando os conselhos da galinha, afastou-se da capoeira e foi vadiar pelos campos.

Ao dar pela falta do filho, a mãe ficou aflita, com receio do milhafre que andava perto.

Ora aconteceu que, ao pairar lá no alto, o milhafre viu o pobrezinho e desceu como uma seta.

— Lindo pintainho, não imaginas a alegria que sinto! Como vieste aqui parar?

O pintainho respondeu:

— O tempo estava tão lindo! Não tive paciência e saí contra vontade de minha mãe, que vê perigos em toda a parte. Não estou para andar sempre debaixo das suas asas!

— Assim é que é falar.. Fazes muito bem, pintainho! Se não fosse a tua coragem, ficaria hoje sem almoço..

E, lançando-se sobre o vadio, apesar dos seus pios aflitivos devora-o num momento.

Triste fim de um desobediente!

DITADO

Há quinhentos anos nasceu em Belmonte, aquele que viria a ser mais tarde o descobridor do Brasil.

Descendente de nobres que se distinguiram pelos serviços prestados à Pátria Pedro Álvares Cabral foi, pelo seu saber e qualidades de carácter, escolhido pelo rei D. Manuel para comandar a armada que havia de descobrir, em Abril de 1500 a Terra de Vera Cruz.

Estava assim aberto o caminho para a criação de um novo e grande país, o Brasil.

Hoje o Brasil é nação independente, mas tanto os Brasileiros como os Portugueses, procuram tornar cada vez mais fortes os laços fraternos que os unem.

Prova de Aritmética

PROBLEMAS

1.º

Quantas garrafas de 7,5 dl se podem encher com 63 litros de azeite?

2.º

Um jardim rectangular mede 38m de comprimento e 26 m de largura. Um jardim quadrado mede 34 m de lado.

Destes dois jardins, qual é o maior?

3.º

Para pesar uma porção de batatas na balança decimal empregaram-se os pesos seguintes: 5 kg, 2 kg e 1/2 kg.

Se o consumo médio diário for de 2,5 kg de batatas, para quantos dias chegam estas?

QUESTÕES

1.

Escreve, em numeração romana, 1968.

2

Um decímetro quadrado que fracção é do metro quadrado?

3.º

Que nome se dá à soma dos comprimentos de todos os lados de um polígono?

Desenho

DOMINGO DE FEIRA

Nesse caminho de Alcobaça,
nos arredores do Mosteiro,
eu sei que o mercado da praça
dura quase o domingo inteiro.

Na bojuda loiça vidrada,
cada vulto é um desenho novo.
E há cestos nos degraus da escada
onde galra, mercando, o povo.

Homens vindos de longe, graves
mais que D. Nuno Álvares Pereira
e mulheres com modos de aves,
andam e gritam pela feira.

Um perfume agreste se alastra,
de ácido mel E figos e uvas
cintilam em cada canastra,
húmidos de orvalhos e chuvas.

Cecília Meireles
(Poetisa brasileira)

NOTA — O Júri deverá sugerir aos alunos a execução de um desenho que represente um mercado.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

VÁ AO CINEMA DO NOVO
CASINO ESTORIL
E APROVEITE PARA VISITAR
O MELHOR E MAIS MODERNO
CASINO DA EUROPA

ESPECTÁCULOS À TARDE (Às 17 horas)
Terças, Quintas, Domingos e dias feriados ..... 15$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (Às 21.30 horas)
De segunda a sexta-feira ..... 20$00
Sábados, Domingos e vésperas de feriados ..... 25$00

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES
ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DESTA SEMANA

Segunda-feira — «COGNAC» O MEU RIVAL ..... M. 17 anos
Terça-feira — DOUTOR FAUSTO ..... M. 17 anos
Quarta-feira — JOVENS DE SANGUE ARDENTE ... M. 17 anos
Quinta-feira — HARPER, DETECTIVE PRIVADO ... M. 12 anos
Sexta-feira — CAMINHO PARA DOIS ..... M. 17 anos
Sábado — O SENHOR DOUTOR ..... M. 12 anos
Domingo — O SENHOR DOUTOR ..... M. 12 anos

Sábado, ás 17 h., «MATINÉE» INFANTIL
— O URSINHO BRINCALHÃO ..... M. 6 anos

(AR CONDICIONADO)

Houve desmaios em Carnide pela vitória do bairro nas marchas populares-68

A Madragoa em 2.º lugar

O juri encarregado da classificação das marchas populares que desfilaram na Avenida da Liberdade, na noite de Santo António, e depois se apresentaram no Pavilhão dos Desportos perante o mesmo juri, deu a conhecer a sua decisão.

A classificação dos seis primeiros lugares é a seguinte:

1.ª — A marcha de Carnide.
2.ª — Madragoao.
3.ª — Ajuda.
4.ª — Marvila.
5.ª — Santa Catarina.
6.ª — Mouraria e Alfama «ex-aequo».

Ao ser conhecida a decisão no popular bairro de Carnide, houve grandes manifestações de entusiasmo e nos centros principais daquela parte da idade juntaram-se muitas pessoas, em demonstrações populares de satisfação.

Presidiu ao grupo o encarregado da selecção o vereador eng.º Santos e Castro, coadjuvado pelo pintor Carlos Botelho, Tomás Ribas, dr. César Afonso, dr.ª Salete Simões, escultor Lagoa Henriques, maestro Jaime Barcarena, professor Henrique Cabril e Margarida de Abreu.

O presidente do Município reuniu-se num almoço, no Parque de Campismo de Monsanto, com o juri e os órgãos de Informação, durante o qual foram proclamados os prémios, constituídos por taças, a entregar no dia 25 de Outubro, Dia da Cidade.

Mas no rescaldo da vitória de Carnide ficarão registados nos anais da «Dramática» os «dramáticos» desmaios do Parreira.

Quando chegou á sede, já sabia — recebeu a notícia pela rádio. Desmaiou em casa. Uma vez recomposto, precipitou-se para a Vila Guimarães, rebentando de emoção. Trazia na mão uma bengalinha de plástico Saltou, pulou, e deu um abraço tão forte a uma companheira marchante, que caiu redondo, em novo desmaio.

A Comissão da Marcha era constituída por Fausto Fernandes, José Lopes, Josué Baptista, Fernando Lopes, Nuno Lemos José Coelho e Domingos Porém, mas «quem trabalhou mais foi o Fernando Pinto, que todos tratamos por Pintinho. Foi ele quem armou os carrinhos e gastou na marcha o seu mês de licença» — explicou-nos o organizador, Fernando Lopes

Desmaios em Carnide

O António Parreira, que há três anos marcha por Carnide, desmaiou duas vezes, esta manhã, ao saber da vitória do seu bairro no concurso das marchas deste ano.

A notícia chegou á Vila Guimarães, onde funciona a Sociedade Dramática de Carnide, pela reportagem do «Diário de Lisboa», e não tardou que se juntasse um magote de dirigentes e marchantes, aos vivas e abraços — vieram a Margarete, a Palmira e a Lili, o Luís «da loja nova» e o Josué mecânico.

O Fernando Lopes, «Ele é o responsável», que negoceia em palha, encontrava-se no hipódromo do Campo Grande, com «os fregueses», mas não tardou a aparecer, providencialmente avisado por um telefonema da mãe («Ai o meu filho vai ficar tão contente»).

E ficou mesmo:

— *Lá resolveram fazer justiça este ano* — exclamou. E logo nele renascia o organizador:

— *Que podemos fazer para pôr hoje a marcha na rua? É preciso meter as baterias e as pilhas nos arcos. Os carrinhos de mão têm as rodas partidas. Mas, pelo menos, bailarico vai haver com certeza.*

A oportunidade do nosso fotógrafo fixou para a história o desmaio (segundo, no mesmo dia) de um marchante de Carnide, emocionado pela notícia da vitória do bairro, no concurso das marchas populares. Entrando na sede da «Dramática», precipitou-se para os braços de uma companheira e ficou sem sentidos. Um copo de água resolveu o problema

MARCHA POPULAR DE CARNIDE - 1968

Versos de Silva Nunes
Musica de Jorge d'Ávila

I

A minha marcha é linda
E ainda
Mais linda
Por ela
Ser aquela
Mais bela
Que eu vi!...
A minha marcha prova
Que a trova
Revela
Que a rainha das marchas
Pode ser a que eu escolhi!...

Cantai! Cantai comigo:
— Carnide!...
— Carnide
Que lembra o tempo antigo
E fala da nossa Grei!...
Cantai!... Cantai!...
Porque a tradição decide
Que na marcha de Carnide
A alegria é uma lei.

II

Carnide, vem comigo
Que eu sigo
Contigo
E faço
Do compasso
Um passo
Vulgar...
Carnide, vê se entendes
E prendes
P'lo braço
O par mais engraçado
Que hei-de levar ao altar!

Cantai!... Cantai bem alto:
— Carnide!...
— Carnide!...
Que o bairro não é falto
De quem honra as tradições.
Cantai!... Cantai!...
Que entre risos e cantigas
O olhar das raparigas
É que dá luz aos balões!

ESTRIBILHO

Cá vai Carnide
Que não precisa de ajuda:
— Muda o passo e muda o arco,
Só o par é que não muda!

Não há melhor para mim
Do que sorrir, cantar!...
E andar na marcha, assim
Com o meu par!...

(bisado)

Quatro mil pombos-correios perdidos entre Lérida e Lisboa

As 5 e 45 de ontem, foram soltos na cidade catalã de Lérida mais de 4 mil pombos-correios enviados por columbófilos portugueses. Ontem á noite as aves chegadas totalizavam sómente algumas dezenas. Um exemplo: o distrito de Lisboa mandou só por si 2200 pombos e os pombais estão práticamente vazios.

Perante tal morticínio, que vai reflectir-se por força no comportamento futuro dos 15 mil columbófilos portugueses recenseados, pusemos a pergunta ao sr. Silva Ferreira, presidente da Comissão de Columbofilia de Lisboa:

— *Concursos destes têm qualquer vantagem?*

— *Nenhuma* — respondeu, peremptório. — *Há três ou quatro anos que no concurso de Lérida, 870 quilómetros em linha com as montanhas do sistema central peninsular de permeio, se vem perdendo a «fina flor», chamemos-lhe assim, das nossas aves. A pergunta é, realmente, essa: deve continuar-se?*

Para o sr. Silva Ferreira há praticantes de columbofilia que não merecem essa designação. Nada os distingue como «amadores de pombos». Revoltam-se contra os torneios de tiro ao voo, lançam impropérios aos caçadores, levam o Governo a considerar os pombos-correios como uma utilidade pública, mas submetem as aves a autênticos tratos de polé. «Mais valia que estas fossem, realmente, abatidas», concluiu Silva Ferreira.

«Este concurso não deve continuar», afirma o presidente da Comissão de Columbofilia de Lisboa.

Um problema: a orografia peninsular

Os pombos-correios podem percorrer, em condições normais de tempo e sobre régiões planas, distâncias de 900 a 1000 quilómetros num só dia de voo.

«Sobre regiões planas»: porque está de há muito provado que eles não sobrevoam formações montanhosas superiores a 1000 metros de altitude. Lançados de bordo de um avião, deixam-se cair de asas fechadas, como bólides, até 300 metros do solo, que é o seu tecto habitual, e só então se movimentam.

Daí o tremendo índice de mortalidade (ou de perdas, em suma) que tem sido o desfecho do concurso de Lérida.

— *A orografia peninsular* — sublinhou o sr. Silva Ferreira — *está de tal modo orientada que, em relação a Lisboa, só possibilita duas linhas de voo razoáveis: a de Leste, até Valência (750 quilómetros), e a de Nordeste até San Sebastian (780 quilómetros).*

Tudo o mais tem grande probabilidade — como agora aconteceu — de redundar em morticínio. Falta o senso das circunstâncias a muitos columbófilos portugueses e o desastre explica-se por isso.

— *A Comissão de Columbofilia de Lisboa* — revelou ainda Silva Ferreira — *não desejava efectuar este ano tal concurso, mas a Federação Portuguesa de Columbofilia resolveu impô-lo. Faço votos porque o desastre de 1968 se não repita.*

Delegados de cinco países num congresso em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 1 — Mais de quatrocentos participantes da Metrópole, Angola, Moçambique, África do Sul, Rodésia, Botswana e Canadá estão inscritos no 66.º Congresso da Associação Sul-Africana para o Avanço das Ciências, cuja sessão inaugural está marcada para esta noite nos Paços do Concelho.

Entre os congressistas portugueses, cujo total se eleva a 133, contam-se estudiosos como os profs. Luís de Albuquerque, Fraga de Azevedo, Vítor Crespo e Aurélio Quintaninho; dr. Joaquim Montezuma de Carvalho e comandante Teixeira da Mota.

Os trabalhos do congresso prolongam-se até sábado, com sessões de manhã e de tarde na Sociedade de Estudos de Moçambique e na Associação Industrial.

ESTÁ EM LISBOA O DR. LUÍS FEIJÓ

— FAMOSO CARDIOLOGISTA BRASILEIRO

Vindo do Rio de Janeiro, no avião da TAP, chegou, esta manhã, a Lisboa o prof. dr. Luís Feijó, catedrático da Universidade do Rio de Janeiro e figura das mais destacadas dos meios científicos brasileiros.

O prof. Luís Feijó atingiu, especialmente, grande relevo no campo da medicina cardiológica, da qual é um dos mais brilhantes mestres brasileiros.

A viagem do ilustre médico brasileiro a Portugal tem, simultâneamente, carácter particular e oficial, uma vez que o prof. Luís Feijó pensa aproveitar a estadia de uma semana entre nós para descansar e ver grandes amigos que conta em Portugal e, ao mesmo tempo, de acordo com a missão em que vem empossado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, visitar os centros de cardeologia no nosso País.

No aeroporto aguardavam o prof. Luís Feijó, entre outros, o prof. dr. Ayres de Sousa, da Faculdade de Medicina de Lisboa, grande amigo do médico brasileiro.

Numa breve troca de impressões com o ilustre cientista brasileiro este declarou-nos:

— *Esta é a minha primeira viagem a Portugal. De há muito que sonhava com esta oportunidade. Tenho grandes amigos aqui com quem mantenho correspondência e a quem desejava ardentemente ver. No entanto, a minha vida profissional não me permitia vir até aqui. Felizmente que tudo se compôs agora, para tornar realidade esta vinda a Portugal.*

E, em seguida, o prof. Luís Feijó acrescentou:

— *Estarei aqui uma semana que tenciono aproveitar para ver Lisboa e o Porto. Depois, deslocar-me-ei a França, Itália e Espanha, regressando, após isso a Portugal, onde tenciono ficar mais uma semana, antes de seguir para o Rio.*

Perguntámos, depois, ao prof. Luís Feijó qual, exactamente, o propósito desta viagem á Europa.

— *No que se refere a Portugal aproveitarei, também, para um pequeno repouso e para contactar com os meus grandes amigos aqui. No entanto, a minha missão na Europa é a de visitar e tomar contacto com os centros cardiológicos mais importantes, missão esta que me foi destinada pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro.*

A terminar, o prof. Luís Feijó, disse-nos, ainda:

— *Terei grande prazer em falar, novamente, com a Imprensa portuguesa após a minha viagem pela Europa de forma a poder, nessa altura, dar uma opinião mais correcta sobre o paralelo entre a medicina cardiológica em Portugal e os restantes países*

QUATRO FERIDOS NUM CHOQUE na estrada de Benfica

Quatro pessoas ficaram feridas num choque entre uma camioneta de passageiros e outra de carga, esta manhã, na estrada de Benfica. Receberam tratamento, no Hospital de São José, recolhendo, depois, a casa, Delmira Aires dos Santos Joana Lino, Maria de Lurdes Antunes e Carlos Colaço, todos de Amadora.

DIÁRIO DE EVA

JARDINS INFANTIS —PRECISAM-SE!— 9

JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

A rede de jardins-escolas João de Deus é a obra mais vasta que entre nós existe no capítulo de ensino infantil. Não poderíamos, pois, deixar de ouvir a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, que tem prosseguido com a obra de seu pai, o dr. João de Deus Ramos, integrada, há 15 anos, nos corpos gerentes daquela instituição.

Limitação económica

P. — Em que moldes funciona a rede de Jardins-Escolas João de Deus?

R. — Os Jardins-Escolas João de Deus, modelo de escola pré-primária com que João de Deus Ramos dotou o seu País, dependem da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, instituição particular que sucedeu á Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus.

P. — Quantos edifícios abrange e quais as razões da escolha dos locais onde funcionam?

R. — Há actualmente em funcionamento 19 jardins-escolas, estando em Matosinhos a concluir-se o 20.º que deverá entrar em funcionamento no próximo mês de Outubro. Estes jardins-escolas englobam uma população escolar que se aproxima de duas mil crianças, sendo cerca de 400 não contribuintes.

A Associação não escolhe os locais aonde se edificam jardins-escolas; em regra vai ao encontro de condições e interesses das localidades. Assim, alguns têm sido construídos sob o patrocínio das Câmaras Municipais, outros por diligências de comissões que se constituem. Haja em vista o que se passa no Algarve, terra do poeta João de Deus onde, no entanto, não funciona ainda nenhum jardim-escola. Há alguns que se edificam com importâncias legadas especialmente para esse fim.

P. — Porque não é mais vasta a rede de jardins-escolas?

R. — Há sempre uma terrível limitação económica que é difícil vencer e temos de pensar num equilíbrio orçamental necessário á estabilidade da obra.

No entanto, vamos procurando caminhar sempre. João de Deus Ramos deixou 11 jardins-escolas e já se edificaram, ou entraram em funcionamento, mais nove depois da sua morte, o que vem afirmar que a obra continua em marcha.

Matrículas rejeitadas

P. — Quantas crianças são admitidas por ano e que média têm de rejeitar?

R. — Devem ser admitidas cerca de 600 a 700 crianças, anualmente, para preencher as vagas que se dão pela saída dos alunos que atingem a idade-limite, mas a desproporção entre as crianças admitidas e as matriculadas sem conseguirem vaga é muito grande.

Posso citar números que hoje mesmo colhi em relação aos jardins-escolas de Lisboa e que representam a situação neste momento.

Para cerca de 45 vagas que se verificarão em cada um dos jardins-escolas, em funcionamento na capital — um na Estrela e outro em Alvalade, temos: para a Estrela 670 boletins de matrícula e para Alvalade 300. Estes boletins dizem respeito a crianças em idade de admissão, mas há ainda mais umas centenas em que os inscritos têm idades entre os 2 e 3 anos. Há vinte boletins de crianças com menos de 2 meses. A mais pequena inscrita tem 12 dias. Recordo o caso de um distinto médico de Coimbra que inscrevia os filhos á nascença.

Isto em Lisboa; situação idêntica se passa no Porto, Coimbra e nas cidades mais populosas.

Se pensarmos que é até Setembro que em regra se fazem as matrículas e que muitos pais desistem perante a dificuldade, temos mesmo assim, desde já, só para Lisboa, cerca de mil crianças matriculadas em idade de admissão para preencher noventa vagas.

É verdadeiramente dolorosa esta selecção que, até pelo número, se torna difícil de resolver.

P. — Como reagem as famílias a essa rejeição.

R. — Em regra as famílias reagem mal á rejeição dos seus filhos; o seu caso afigura-se-lhes sempre o mais urgente e, muitas vezes, é na verdade de considerar; mas, mesmo admitindo mais uns alunos para atender aos casos mais prementes, a situação mantem-se no seu aflitivo aspecto.

Casos urgentes

P. — Que motivos levam os pais a mandar os filhos para um jardim-escola?

R. — Em regra, a maior parte das vezes os pais procuram uma escola infantil para dar aos filhos abrigo e ambiente de resguardo, ou para dar solução á sua turbulência. Mães que trabalham fora de casa, casais desavindos figuram entre os casos mais urgentes. Temos, portanto, muitas vezes objectivas de carácter prático e social, mas, com uma visão mais esclarecida do problema, surge o interesse pedagógico e a necessidade de que a escola satisfaça através dos seus programas.

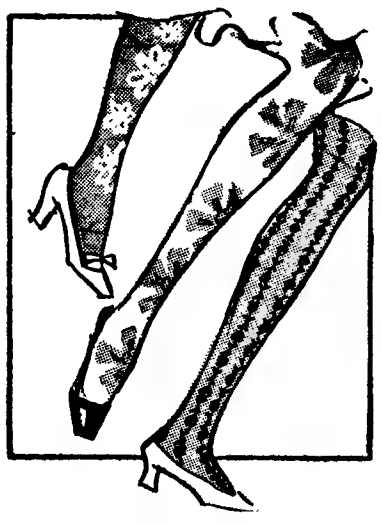
P. — Há vantagem para a formação cívica do indivíduo, em serem educadas conjuntamente crianças originárias de diversas camadas sociais?

R. — Sem dúvida. A escola deve ser para a criança uma imagem da vida e o facto de uma pequena sociedade escolar apresentar as diversas camadas sociais torna a sua integração num grupo de valor humano; muito mais completa. Mas, devemos distinguir, só em verdadeiro ambiente educativo esse facto que tem carácter de valorização positiva e deve ser feita cedo, naquela idade em qu toda a criança é anjo, mesmo a mais tristemente nascida. Se iniciarmos esse contacto em fase adiantada da infância, ou numa pré-adolescência, pondo lado a lado o inocente menino de família e a maliciosa criança da rua então poderemos ter que enfrentar problemas melindrosos de vários aspectos.

Se todas as crianças fossem formadas moralmente em ambientes resguardados e sãos, a começar na escola pré-primária, para evitar tanto quanto possível promiscuidades indesejáveis com meios degradantes, então as diferenças de classes não seriam para temer, antes teriam a vantagem de contribuir para um mais perfeito equilíbrio social feito em tempo devido.

Annemarie Criesinger, de 43 anos, deputada à Dieta Federal Alemã desde 1964 e assistente social de profissão, deu mais uma vez provas da justificação do seu prestígio da mulher mais desportiva do parlamento em Bonn. «Miss Sport» — título que lhe é dado pelos seus colegas da União Cristã-Democrata — obteve no ano passado, como primeira deputada alemã o distintivo de «Desporto em Ouro», que é atribuído a quem atinja determinados mínimos em cinco modalidades. Annemarie Criesinger que vemos na foto treinando no Ginásio da Dieta Federal, repetiu agora a proeza correndo 50 metros em 8,6 segundos, um quilómetro em 5 minutos e 18 segundos, saltando em comprimento 3,36 metros, lançando em peso do 4 quilos a 6,91 m e submetendo-se ainda a uma prova de natação

HORÓSCOPO DA MODA



As meias-calça apresentam agora motivos florais como decoração. Aqui vemos alguns modelos com os desenhos da moda

FIAT — TRACTORES

a maior e mais completa gama de tractores agrícolas e industriais

TRACTORES AGRÍCOLAS de rodas e de rasto, em diversas versões e tamanho, normais, vinhateiros e de montanha, de 25-38-45-55-60-65-74-80-130 H. P.

TRACTORES INDUSTRIAIS de rasto, com bulldozers, rippers e pás carregadoras, de 45-55-60-74-84-125-180 H. P.

Agentes Gerais para Portugal e Província de Angola:

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

RUA CASCAIS, 47 • TEL.: 63 70 83 • LISBOA-3

BERKSHIRE B

CALÇA MEIA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

POUCO ENTUSIASMO NO JAPÃO

EM FACE DO TRATADO DE NÃO-PROLIFERAÇÃO DAS ARMAS NUCLEARES

(Do nosso correspondente particular ALAIN BOUC)

TÓQUIO, *Junho.* — A aprovação, pela O. N. U., do Tratado sobre a proliferação das armas nucleares foi recebida no Japão com satisfação, mas sem entusiasmo.

Como aqui acontece muitas vezes, as declarações não são de grande clareza e precisão e encerram elementos contraditórios. Mas a posição japonesa pode ser explicada por razões de simples bom senso.

Como único país bombardeado por armas atómicas, o Japão está mais convencido que qualquer outro de carácter inadmissível dos massacres que provocam A opinião publica aceita, portanto, sem discussão, toda e qualquer fase, por mínima que seja, no caminho do desarmamento, ainda que parcial.

Os compromissos tomados pelas potências nucleares neste domínio obrigam-na a aceitá-la, mesmo com o risco de não passarem de simples figuras de retórica. Por outro lado, o Japão resolveu mostrar ao mundo um rosto pacífico, pelo menos quanto á próxima década, e nada podia opôr á adopção do teste da O. N. U.

Uma irritação discreta manifesta-se, todavia, um pouco por toda a parte, na imprensa e nos partidos políticos. Primeiro, as garantias de desarmamento pelas grandes potências são nulas, e se o tratado vai refrear a extensão das zonas de conflito nuclear potenciais, nem por isso fará diminuir, forçosamente, os perigos actuais.

O desejo dos japoneses de uma verdadeira paz mundial fica, portanto, pouco satisfeito com semelhante texto. Inversamente, a sua manifesta vontade de serem reconhecidos como grande potência irrita-se, á vista do monopólio nuclear organizado pelas nações ocidentais, tanto mais que a recente obtenção de plutonio 239 lhes abriu a possibilidade de se tornarem uma grande potência atómica nos próximos cinco ou dez anos. Teóricamente, segundo os especialistas, o Japão pode vir a ser, por volta de 1975, depositário de quinhentas bombas A.

Embora nenhum partido evoque a possibilidade de um armamento nuclear, nem por isso o nacionalismo japonês deixa de existir, em estado difuso, na opinião comum ou esclarecida. A política nuclear apresenta dois gumes, e quem sabe se o lado militar ficará inutil até ao fim do século?

Insurgindo-se, como a China, contra esse novo «tratado desigual», os japoneses exprimem a impaciência de não serem reconhecidos como grande potência senão no plano económico, e considerados como quantidade não apreciável no plano político e militar

Opõem-se á proliferação do armamento nuclear americano na Ásia e em especial entre eles. Não querem ser envolvidos numa eventual conflagração sino-americana e desaprovam as ameaças indirectas que faz pesar o tratado sobre a China comunista. Aparentemente as suas críticas tomam, portanto, o mesmo sentido que as de Pequim, embora formuladas em esboço e em tom incomparavelmente mais sereno. Mas exprimem temores miuto diferentes.

Para eles, trata-se principalmente de não comprometerem o futuro. Uma censura com que todos estão de acordo diz respeito á duração do tratado. Um quarto de século é deveras excessivo para se fixar seja o que for num mundo sujeito a tão rápida evolução.

Sobretudo no Extremo-Oriente: como serão, daqui a vinte e cinco anos, as relações entre o Japão e a China?

Por agora, ainda estão a estreitar-se, mas durante quanto tempo?

Estes dois países, sem duvida aqueles cujo crescimento é maior, no plano mundial, e cujos progressos técnicos são os mais espantosos, nunca mais voltarão a afrontar-se?

A política japonesa é de não conjecturar o futuro.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

COM 105 ANOS NAMORAVA O MARIDO ALHEIO

SÃO GONÇALO (Brasil), 1. — (R.). — Maria Rodrigues da Conceição, de 105 anos, encontra-se em estado grave num hospital de São Gonçalo, após levar uma tareia tremenda da mulher ciumenta de Orlando de Oliveira, de 64 anos.

Maria Marta, de 60 anos, mulher de Orlando, declarou á Polícia que avisara Maria Rodrigues, por várias vezes, «para deixar sossegado o meu marido».

Quando Marta apanhou a sua rival a namorar com Orlando, espancou-a com um cacete.

PUBLICAM-SE 120 JORNAIS DIÁRIOS EM ESPANHA

MADRID, 1 — (A. N. I.) — Publicam-se actualmente em Espanha 120 jornais diários, com uma tiragem global que se aproxima dos três milhões de exemplares — anuncia a Imprensa.

No decurso de 1967 desapareceram dois periódicos (o «Diário de Pontevedra» de informação geral, e o «3 E», dedicado a temas económicos) e começaram a ser publicados sete novos diários

MORTAS 20 CRIANÇAS POR ENVENENAMENTO

SANTIAGO DO CHILE, 1 — (F. P.) — Vinte crianças morreram em Antofagasta (porto situado a 1500 quilómetros ao norte de Santiago do Chile) por terem bebido água contendo arsénico e mais cinquenta apresentam sintomas de envenenamento — declarou ontem um médico local, dr. Antonio Rendic.

A água distribuída em Antofagasta provém dos contrafortes da cordilheira dos Andes e circula em centenas de quilómetros de canalizações antes de chegar ao seu destino. Ao que se julga, foi durante este trajecto que sais minerais contidos no solo poluíram a água.

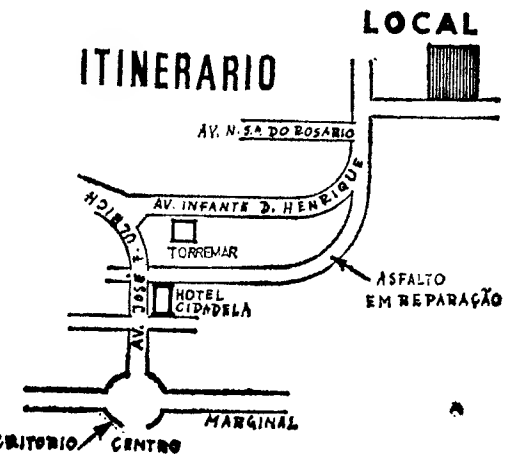
TERRENOS
PARA CONSTRUÇÃO
DE MORADIAS

EM CASCAIS-JUNTO AO BAIRRO DO ROSÁRIO LOTES COM PROJECTO A ESCOLHA DO CLIENTE
ENTRADA DESDE 35 CONTOS
O RESTANTE EM PRESTAÇÕES
A COMBINAR

J. COELHO PINTO

R. DRA. IRACY DOYLE 11-1º-D.
TELEFONE: 282084 280912

NO LOCAL: DAS 10 ÁS 12.30
DAS 14.30 ÁS 19.30



Cirurgiões preparando o coração para o enxerto que se registou em Montreal, na sexta-feira

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Um voto de confiança —o triunfo eleitoral visto por de Gaulle

De Gaulle — um voto de confiança

PARIS, 1 — (A. N. I.) — Os informadores oficiais afirmam que de Gaulle considera o triunfo eleitoral um claro mandato para proceder à modernização das estruturas dos sistemas educacional, económico e administrativo

Os mesmos informadores declaram que o general considera a vitória um voto de confiança para pôr em prática o seu plano de realizar um plebiscito nacional, em que os franceses devem manifestar a sua aprovação, ou desaprovação, do revolucionário plano do presidente para transformar milhões de operários franceses em accionistas das empresas em que trabalham.

Acrecentam que de Gaulle está plenamente consciente do perigo de poderem surgir novos tumultos políticos, nos próximos meses, caso os gaullistas não cumpram as suas promessas de reformas económicas, sociais e educacionais.

Entretanto, anuncia-se que o general de Gaulle vai encarregar o primeiro-ministro Georges Pompidou de formar novo Governo, antes da primeira reunião da nova Assembleia Nacional no dia 11.

O presidente de Gaulle, que passou o fim-de-semana na sua casa de Colombey-les-Deux-Eglises, regressa hoje a Paris.

Á tarde, o primeiro-ministro Georges Pompidou deve apresentar ao chefe do Estado a demissão do seu Governo e receber o encargo de constituir novo Gabinete, o qual, segundo círculos bem informados, será provàvelmente anunciado esta semana

OS GAULLISTAS: 355 DOS 487 LUGARES DA NOVA ASSEMBLEIA

PARIS, 1 — (A. N. I.) — O ministro do Interior, Raymond Marcellin, anunciou os resultados finais provisórios, para 485 dos 487 lugares da Assembleia Nacional:

Gaullistas	355
Comunistas	33
Federação das Esquerdas	57
Centro	29
Extrema esquerda	1
Outros esquerdistas	2
Direitas	8

Na ultima Assembleia, os gaullistas ortodoxos chefiados por Pompidou, contavam com 199 lugares e os republicanos independentes com 43.

Os gaullistas ortodoxos têm, agora, 299 lugares ocupados apenas pelos deputados, segundo disse o ministro do Interior.

Entretanto, estes numeros não incluem os circulos eleitorais dos territórios franceses do Pacífico, onde ainda não se realizou a votação, disse o ministro aos jornalistas

Dos 355 lugares ganhos pelos gaullistas, 56 pertencem ao Partido Republicano Independente, que faz parte da coligação gaullista.

A DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS

PARIS, 1 — (A. N. I.) — O total de votos e as respectivas percentagens apurados nas eleições parlamentares ontem realizadas em 316 assembleias são, segundo o Ministério francês do Interior, os seguintes:

Partido	Votos	Percentagem
Gaullistas	6 762 170	46,39
Comunistas	2 935 775	20,14
Federação das Esquerdas	3 097 338	21,25
Centro	1 141 305	7,38
Extrema esquerda	83 777	0,47
Outros esquerdistas	60 584	0,42
Direitas	496 463	3,41

Enquanto os gaullistas obtiveram 762 170 votos os esquerdistas tiveram 6 177 474 votos.

CENTROS MILITARES BOMBARDEADOS PELOS «VIETCONGS»

SAIGÃO, 1 — (F. P.) — Cinquenta obuses de morteiro caíram ontem sobre um campo de «conselheiros» americanos na província dos altos planaltos de Quang Duc, perto da fronteira com o Cambodja, causando «perdas ligeiras» — declarou hoje um informador americano

O Vietcong efectuou outro bombardeamento a 32 quilómetros a noroeste de Saigão, onde 25 obuses de morteiro caíram sobre um centro de treino militar.

Por outro lado, na província de Tay Ninh, a alguns quilómetros do Cambodja, travou-se durante todo o dia de ontem um combate entre uma companhia da Vigésima Quinta Divisão de Infantaria americana e duas secções do Vietcong. Após a intervenção de helicópteros armados, os «vietcongs» retiraram, deixando dezoito cadáveres no terreno. Os americanos tiveram dois mortos e quatro feridos.

Na noite de sábado para domingo, uma mina «vietcong» destruiu uma ponte de caminho de ferro, na província De Ninh Thuan, 260 quilómetros a nordeste de Saigão, e uma carga de plástico rebentou, nesta cidade, diante de um restaurante chinês de Cholon, na noite de ontem, matando uma pessoa e ferindo cerca de doze.

Caças-bombardeiros pertencentes a porta-aviões em missão no golfo de Tonquim destruíram ontem, com bombas de 500 libras, uma fábrica de material de construção, a quatro quilómetros a oeste de Vinh, segundo um informador americano.

Outros aparelhos americanos atacaram comboios de veículos que se dirigiam para o sul, pelo vale de Mugia, principal passagem do norte para o sul. Também destruíram, ou danificaram, cinco baterias da defesa antiaérea em volta de Vinh, depósitos de combustíveis perto de Dong Hoi e outros objectivos.

Proposta soviética

(Continuação da 1.ª página)

Alexis Kossyguine, presidente do conselho da U. R. S. S., discursando a seguir á assinatura solene, nesta cidade, pelos representantes soviético, americano e britânico, do tratado de não-proliferação

Precedeu este anuncio a proposta apresentada por Andrei Gromyko, em 27 de Junho, no Soviete Supremo, para se acabar com a multiplicação dos foguetões nucleares, incluindo os antimísseis.

Crê-se que o memorando de hoje foi enviado, ontem ou anteontem, pelas vias diplomáticas normais, aos destinatários.

«Depois da conclusão do tratado de não-proliferação das armas nucleares» — diz o texto — «o Governo soviético propõe a rápida conclusão de um acordo destinado a pôr em execução medidas urgentes, destinadas a travar a corrida ás armas nucleares e a promover o desarmamento».

«MISS BRASIL 1968» É PROFESSORA

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.) — É uma bela morena de olhos verdes a representante do Brasil no próximo concurso mundial de beleza «Miss Universo», a realizar em Miami. Eleita a noite passada, entre 25 candidatas, «Miss Brasil 1968» chama-se Martha Vasconcelos, é professora de ensino primário na cidade de Salvador, capital da Baia, tem 1,75 metros de altura e pesa 59 quilos.

UM AVIÃO AMERICANO FORÇADO A ATERRAR EM TERRITÓRIO RUSSO

(Continuação da 1.ª página)

do Ministério nipónico dos Transportes.

Entretanto, o quartel-general da Força Aérea dos Estados Unidos no Japão declarou: «Nada temos a acrescentar á comunicação vinda de Washington».

PEDIDO DE RESTITUIÇÃO

MOSCOVO, 1 — (F. P.) — Os Estados Unidos pediram á U.R.S.S. a restituição do transporte de tropas americanas que pousou, esta noite, numa das ilhas gurilas.

NA ÓRBITA DA CHINA

de

HARRISON SALISBURY

um livro indispensável para conhecer e compreender a projecção da China em toda a Ásia

colecção «Documentário» ilustrado 55$00

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

Rua da Misericórdia, 117-2.º — LISBOA

«O futuro será difícil» —previu Georges Pompidou no momento da vitória

PARIS, 1 — (R.) — Os gaullistas, festejando o maior triunfo eleitoral na História da França republicana, preparam-se hoje para enfrentar a medonha herança económica de agitação social e industrial, que provocou a consulta ás urnas.

François Mitterrand — reeleito

O Governo, que apenas há algumas semanas defrontou uma vaga de ruinosas greves, dispõe, agora, de 355 dos 487 lugares da Assembleia Nacional, após o segundo escrutínio da eleição geral, que se realizou ontem.

Com essa maioria, os gaullistas dispõem de pulso livre para concretizar a «política dura» que o presidente de Gaulle avisou que será necessária.

No momento da vitória, o primeiro-ministro Georges Pompidou preveniu, a noite passada: «O futuro será, sem qualquer dúvida, difícil»

Os gaullistas ortodoxos, chefiados por Pompidou, poderão governar na nova Assembleia sem o auxílio dos republicanos independentes, de cuja apoio dependiam na antiga câmara, onde os dois grupos dispunham de 242 lugares.

Aguardando-se quatro resultados de territórios ultramarinos, o número de deputados da esquerda na Assembleia diminuiu de 197 para 93, e o dos deputados do Centro de 39 para 29.

Entre os derrotados no segundo escrutínio de ontem encontrava-se o antigo presidente do Conselho Pierre Mendès-France, um anti-gaullista intransigente.

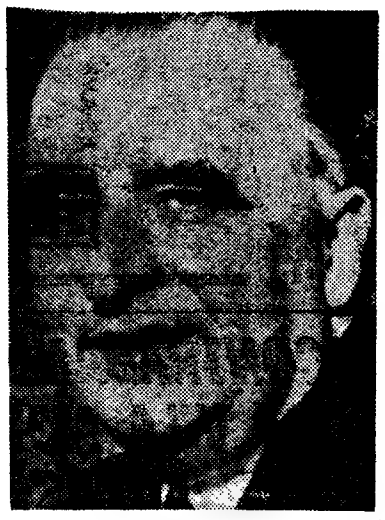
Mendès-France, representando o pequeno Partido Socialista Unificado (P. S. U.), está habituado a estar afastado da política, tendo passado os anos de 1958 a 1967 sem ocupar um lugar na Assembleia.

Enquanto que Mendès-France foi derrotado por um gaullista em Grenoble, outros chefes esquerdistas conseguiram, ontem, a reeleição, incluindo François Miterrand, dirigente da Federação da Esquerda, o antigo presidente do Conselho Guy Mollet e Gaston Defferre, presidente do Município de Marselha.

REFORMAS PARA DAR MAIOR REPRESENTAÇÃO AOS ESTUDANTES E AOS OPERÁRIOS

Pompidou, cujos gaullistas ortodoxos ocupam agora 296 lugares no Parlamento, encontra-se numa posição mais firme na Assembleia do que qualquer outro chefe de Governo na História da França republicana.

O seu Governo está a prometer introduzir grandes reformas nas Universidades e na industria, para dar aos operários e estudantes uma maior representação nos seus próprios assuntos

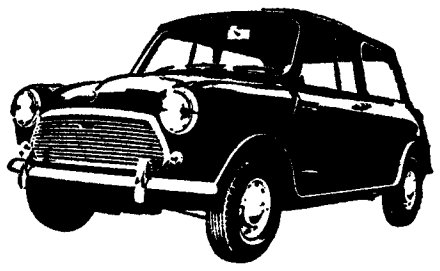


Georges Pompidou — legado constituído por graves problemas económicos

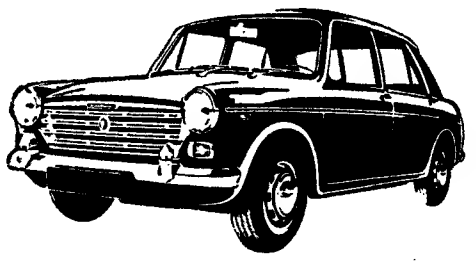
Comentando a importante vitória do seu partido, o primeiro-ministro Pompidou não deixou de temperar o seu jubilo com a advertência de que a agitação social e as greves que paralisaram o país deixaram ao Governo um legado constituído por graves problemas económicos.

VÃO FELIZES
VÃO SEGUROS

VÃO NUM
AUSTIN HYDROLASTIC®



MINI MK II
O CARRO QUE É JUVENTUDE
PARA TODAS AS IDADES



AUSTIN 1300
TUDO O QUE OS CONDUTORES
EXIGENTES PODEM PEDIR
NUM CARRO DE LUXO POR
PREÇO ACESSÍVEL

68-A.VF

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS
«STANDS» EM LISBOA: R. ALEX.e HERCULANO N.º 6 E AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 58-A

CONTRABANDO APREENDIDO EM VILA NOVA DE MILFONTES: 331 CAIXAS (165 500 MAÇOS) DE TABACO AMERICANO

ODEMIRA, 1 — A Guarda-Fiscal de Vila Nova de Milfontes, com a colaboração do comandante da secção de Sines apreendeu, durante a madrugada de ontem, na praia do Malhão, um importante carregamento de contrabando cujo valor se estima entre 900 e mil contos.

O carregamento é constituído por 331 caixas de tabaco americano, de várias marcas, entre as quais «Kammel», «Marlboro», «Kent», «L M», «Kool», etc. Cada caixa tem 50 pacotes de 10 maços cada um, o que, fazendo as respectivas multiplicações, nos dá o montante de 165 500 maços de cigarros.

O contrabando estava já carregado nos atrelados de dois tractores (matrículas: II-67-62 e CB-77-55) que foram também apreendidos. Num dos atrelados, foi encontrada uma espécie de guincho que teria servido, possìvelmente, para descarregar o contrabando de algum barco.

Quando a Guarda-Fiscal se aproximou, estavam junto dos tractores, muitos homens que fugiram, apesar de os elementos daquela corporação terem disparado alguns tiros.

Não se sabe, por enquanto, a quem pertencem os tractores nem os nomes dos componentes do grupo de contrabandistas. Foram imediatamente iniciadas averiguações para apurar estes elementos, como também para saber qual a origem e o destino do contrabando.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

†

PEDRO BARBOSA CASQUEIRO

5 anos da maior e mais profunda saudade

Sua mulher manda celebrar missa amanhã, dia 2 de Julho, às 9 horas, na Igreja de São João de Deus, pelo seu eterno descanso.

CORPO CLÍNICO DOS HOSPITAIS CIVIS

Os srs. drs. Manuel Pereira Dias e Ângelo da Fonseca Rosário Dias foram contratados, além do quadro, como internos do internato complementar de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa; drs. Mário Francisco Dias Neves e Joaquim Mateus Marques nomeados, precedendo concurso, internos do internato complementar de clínica médica; drs. D. Artémia Fernandina Vilhena de Magalhães Lino Frederico e João Manuel Rafael Coelho Borges nomeados, nas mesmas condições, internos do internato geral; drs. D. Maria João de Barros Casimiro Dias Caldeira Miguéis, do internato complementar de fisioterapia; Hedwigo Lurdes Fernandes, do internato complementar de oftalmologia e Salvador Lazzari Ilari, do internato complementar de pediatria médica.

Os srs. drs. D. Hélia de Jesus Anselmo Pereira de Castro Botas, António Manuel Nogueira Pinto, Maria Celeste Machado Vagueiro Pescadinha, D. Maria Leonor da Costa Ferreira Arsénio Nunes e Nelson Ferreira Rodrigues Viegas foram nomeados internos do internato graduado do Hospital de Santa Maria.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ºs 4.ºs e 6.ºs ás 14.30; 3.ºs e 5.ºs às 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castor Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ºs 5.ºs e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica, Doenças do Coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), às 12.30.

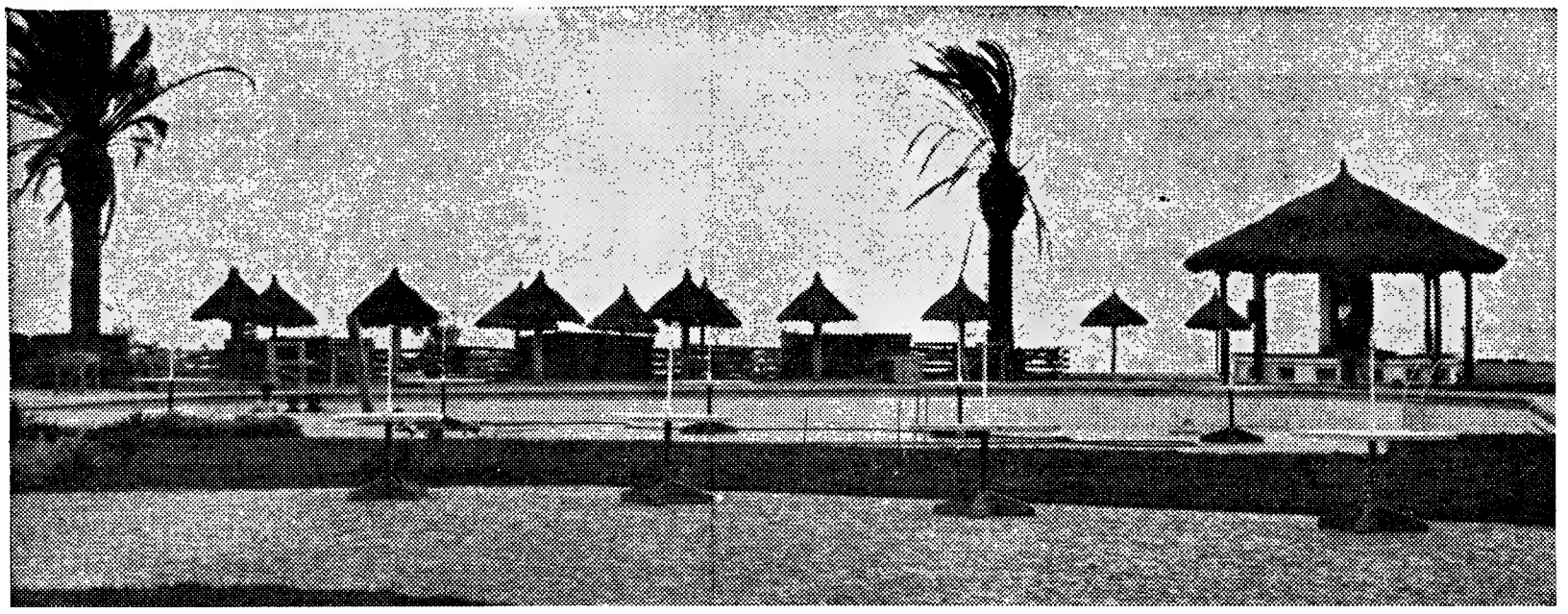
Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.



«O turista chega ali e deslumbram-se-lhe os olhos...»

UMA PISCINA OLÍMPICA E OUTRA INFANTIL

ALÉM da já existente, vão ser brevemente construídas na Praia de Alvor, integradas no conjunto «A Barca», mais duas piscinas — uma olímpica, com água do mar, e outra especial destinada a crianças.

Para além da imensidão do oceano, os turistas terão ao seu dispor, no Algarve, outros lugares onde neutralizar a canícula...

UM DIA NO NOVO ALGARVE 3

CONHECER NOVAS TERRAS

condição suficiente para um turismo a sério

Por TORQUATO DA LUZ

TIVE, NÃO HÁ MUITO TEMPO, oportunidade de apreciar, numa revista francesa, um desenho humorístico que, por palavras, reconstituo da seguinte maneira: um artista modelava num informe bloco de pedra o busto magnífico de uma bela mulher; em frente, passava um camponês, o qual, extasiado, fazia a seguinte pergunta: «Mas como descobriu ele que lá dentro da pedra estava aquela linda mulher?».

Ao falar com um homem de negócios (neste caso, de negócios relacionados com empreendimentos turísticos) veio-me à recordação o desenho da publicação francesa. É que a comparação com o talentoso escultor é perfeitamente aplicável ao impulsionador da obra que se ergue no Barlavento algarvio, sob a designação de «A Barca de Alvor». Trata-se, realmente, de qualquer coisa de novo e surpreendente no panorama das nossas organizações congéneres.

O turista chega ali e deslumbram-se-lhe os olhos. Antes de mais, é a luminosidade excessivamente intensa: depois, o oiro do areal a perder de vista; e, por fim, a tepidez das águas demasiado azuis. A serenidade talvez seja, até, o maior atractivo do local; serenidade que proporciona o desejado repouso do corpo e do espírito. E, se o visitante quiser conhecer o Algarve em todas as suas facetas, não tem muito que correr — está, simultâneamente, no campo e na praia, em contacto com a vida rural e a vida dos pescadores. Sim, porque a função positiva do turismo é conhecer — as terras e as gentes.

Chegar, receber o sol nos olhos, banhar-se nas águas, embebedar-se de luz e de calor será, porventura, o mínimo exigível a quem viaja por distracção. Integrar-se no conhecimento dos costumes locais e da maneira de viver da gente da região — eis o que não será demais pedir a quem visita a província meridional e procura trazer dela mais que uma agradável recordação e a pele bronzeada.

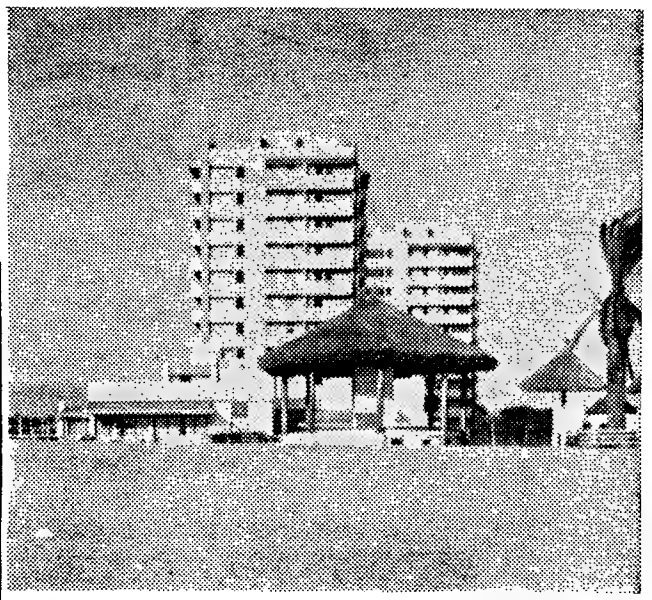
TURISMO DE TODO O ANO

Dados os primeiros passos da arrancada turística, todos havemos de reconhecer que há, no Algarve, arestas a limar e alterações a fazer. Até na própria contextura da máquina publicitária montada sobre a província. Não é que exista qualquer erro de gravidade na propaganda feita até agora. Ela tem sido (a todos os níveis, tanto a de carácter oficial como a efectuada por vias particulares) de incisiva oportunidade e louvável equilíbrio. Há, no entanto, que fazer certos reparos. E o primeiro deverá referir-se, parece-nos, á própria definição do Algarve como estância de turismo.

Importa, salvo melhor opinião, salientar o facto de a província algarvia, pela excelência do seu clima, ser, para além de um magnífico local de veraneio, um pólo de atracção para o turismo de todo o ano. Quero dizer: há que pôr em marcha uma valiosa e eficiente campanha susceptível de impulsionar o turismo de Inverno, a fim de se evitarem as «épocas mortas» que originam a paralização de diversos empreendimentos, o encerramento de hotéis e restaurantes, o fechar das portas das casas de espectáculos.

Tal campanha impõe-se, ainda, por um motivo evidente: desconhecem-se na província do Sul os rigores da estação fria. E o sol aparece diàriamente de Janeiro a Dezembro. Embora não falte quem seja de outra opinião, a que auscultámos de hoteleiros e gente de negócios foi esta: o Algarve dispõe de possibilidades excepcionais para ser uma das primeiras (a primeira?) estâncias europeias de turismo invernal. Por diversos motivos, dos quais se eleva, como maior de todos, a amenidade do clima.

«...uma agradável recordação e a pele bronzeada»



«Qualquer coisa de novo e surpreendente...»

A CRIAÇÃO DE MOTIVOS

Tarefa indispensável para o fim em vista — a criação de motivos capazes de suscitarem a atenção dos visitantes estrangeiros. Importa promover espectáculos e outras realizações que se reconheçam de interesse, visto que as condições naturais apontadas se nos afiguram insuficientes para reter o turista.

Neste sentido, mais se avoluma a utilidade da obra erguida pela Torralta — Clube Internacional de Férias, na praia de Alvor. Não só pelas razões enunciadas nesta breve série de apontamentos, como, também, pelo facto de manter em funcionamento, durante os doze meses do ano, todas as suas instalações.

Exija o melhor... Prefira
VIDOR
PILHAS INGLESAS IMPORTADAS
Representante: RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA - Rua António Enes, 20-2 TEL. 53 50 93
PORTO - Rua Formosa, 173 - TEL. 26 62

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Vendedores - Agentes - Oficinas de Assistência
Grande Empresa importadora de TRACTORES AGRÍCOLAS e TRACTORES INDUSTRIAIS, em diversas versões e tamanhos, de 25 a 180 H. P., precisa de AGENTES, VENDEDORES e OFICINAS DE ASSISTÊNCIA LOCAIS em todo o País
Respostas com informações pormenorizadas ao n.º 356.

mira/62

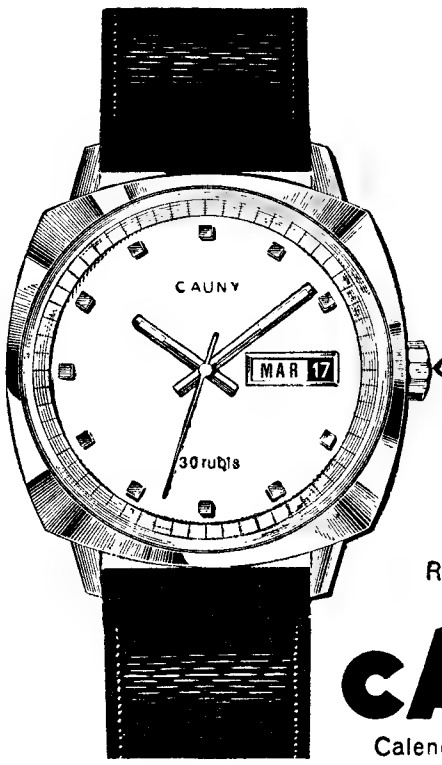
A ECONÓMICA

eumigette reflex

VISOR «REFLEX» E FOTÓMETRO **CDS**
AUTOMÁTICO, ATRAVÉS DA OBJECTIVA
AUSTROGON 1:1,8/14 mm.
PREÇO COM PUNHO, **APENAS** 2690$00

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Cidaf Representantes e distribuidores exclusivos:
LARGO VITORINO DAMÁSIO, 2 • LISBOA-2
TELEFONES 66 11 33 - 67 66 23



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA

Exija a marca **CAUNY** gravada na sua coroa

RELÓGIO SUIÇO
cAUNY
Calendario Automático

IMPORTANTE EMPRESA TÊXTIL

nos arredores do Porto pretende admitir dois ou três estagiários para eventual colocação em cargos de responsabilidade nos seus sectores fabris e comerciais. Requerem-se jovens com situação militar regularizada, curso universitário ou educação equivalente, bons conhecimentos de inglês falado/escrito, activos e boa cultura geral. Ser-lhes-ão dados treinos em Portugal e estrangeiro e a sua admissão definitiva dependerá do desempenho/interesse demonstrado durante o período de estágio, previsto de seis meses a um ano. Resposta detalhada para Apartado 41 — Porto.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

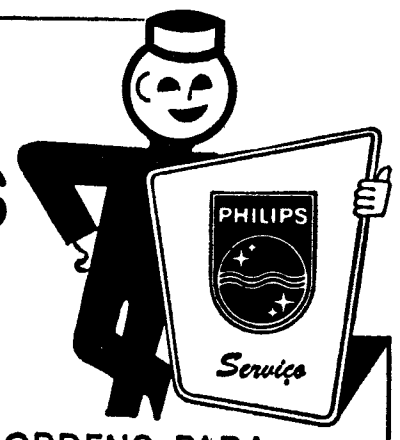
Faz-se público que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C, 3.º, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
27/68-Aq.	Máquinas, Ferramentas e Instrumentos ...	100.000$00	31 JUL	15 H 30
31/68-Aq.	Matérias-primas	100.000$00	14 AGO	15 H 30

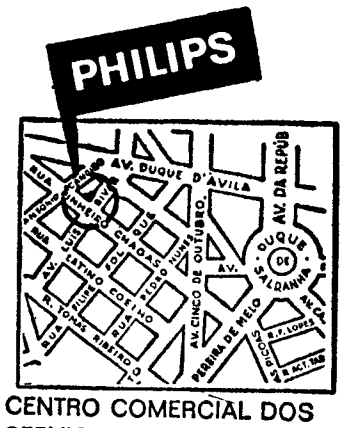
Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 ás 18 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.
As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das propostas.

O Presidente da COMPAE/DSM
Ernesto Augusto de Almeida Freire
Coronel Eng.º do SM.

Serviço **PHILIPS**



ÀS SUAS ORDENS PARA:



CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA

Montagens de:
Auto-Rádios
Venda de:
Acessórios
Reparações
Rápidas

Avenida Luís Bivar, 85-A
Rua Pinheiro Chagas, 66
Telefone 56 02 00 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

CRUZEIRO À MADEIRA

AGOSTO: 19 a 25
A bordo do «FUNCHAL»
4 DIAS COMPLETOS COM EXCURSÕES INCLUÍDAS
CLASSES JÁ ESGOTADAS
Informações e inscrições:
AGÊNCIA HAVAS
Rua Áurea, 242 — Lisboa
ATLAS — Turismo e Viagens, Ld.ª
Av. Duque d'Ávila, 203-D/E-Lisboa
Telefs. 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 4.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

FESTAS DOS TABULEIROS EM TOMAR

EXPRESSO POPULAR DA **C.P.** 7 DE JULHO

Comunica-nos a C. P. que realiza no próximo dia 7 de Julho um Expresso Popular a Tomar, por ocasião das Festas dos Tabuleiros.

Este Expresso partirá de Lisboa (Santa Apolónia) ás 9.15 horas com chegada a Tomar ás 11.19 horas.

No regresso, partirá de Tomar á 1.30 horas do dia 8, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 3.34 horas. Tem paragem tanto á ida como á volta, em Braço de Prata e Vila Franca de Xira.

O preço de Lisboa a Tomar, e volta, é de 60$00 por passageiro.

MÁRIO GONÇALVES TEIXEIRA

MISSA DE 7.º DIA

Maria Natércia Rodrigues Teixeira, Maria Celina Figueiredo Antunes e seu marido, Lília Gonçalves Teixeira, Maria Manuela Teixeira Afra e filho, Adolfo Teixeira, sua mulher e filhas, Fernando Teixeira, sua mulher e mais família, participam que amanhã, ás 11,30 horas, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, sogro, filho, irmão, cunhado, tio e parente.

P. N. A. M.

CARMELINA DA SILVA PIMENTEL

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Alda Ofélia Pimentel, Helena Pimentel de Mesquita Lima, seu marido Raul de Mesquita Lima e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 24, de sua muito querida mãe, sogra e avó, e que amanhã, dia 2, ás 9,30 horas, na Igreja Paroquial de Oeiras, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO—Telef. 280022

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Julho de 1938 publicava:

«LONDRES, 1 — Um novo quadrimotor de transporte, com 42 lugares, da companhia Imperial Airways, bateu ontem o «record» de quadrimotores civis no percurso de Londres a Paris, que efectuou em 70 minutos.

«Esclareceu-se em Coydon que o aparelho efectuava um voo de experiência antes de ser posto ao serviço».

CURIOSIDADES

● Livros para cegos

Após sete anos de pesquisas e experiências, a Biblioteca Holandesa para Cegos dispõe de uma máquina automática para imprimir uma letra do alfabeto Braille em cada quatro segundos. Assim, os livros impressos para cegos poderão ser editados a um ritmo muito mais rápido do que até hoje: apenas alguns dias para um livro de tamanho médio. O aparelho, único na Europa, é uma invenção dos cientistas do Instituto Nacional de Tecnologia Aplicada (TNO) de Delft.

A procura de livros para cegos, principalmente livros didácticos de direito, teologia, matemática, etc., aumena constantemente. Até hoje, tais livros eram impressos á mão. A referida Biblioteca dispõe de trinta mil volumes em Braille.

★

● Investigação espacial

Um filme alemão, do Ministério de Pesquisas Científicas, intitulado «Vorstoss in den Weltraum» (Investida no espaço) foi premiado, com o «Foguete de Ouro» e um diploma de honra na XV Exposição Internacional de Electrónica, Física Nuclear, Filme, Rádio e Televisão, que decorreu em Roma, juntamente com o X Festival Internacional de Filmes de Televisão e em conexão com o IX Grande Prémio Internacional de Técnica do Cinema.

A apresentação em estreia do filme na Alemanha coincidiu com a inauguração da exposição «O Homem e o Espaço», em Regensburgo (Patisbona).

★

● Inventário de uma cidade

Há em Madrid trinta parques publicos com a superfície total de 20 210 308 metros quadrados, o que equivale a 6,73 por cada cidadão, para seus regalos entre verduras e flores.

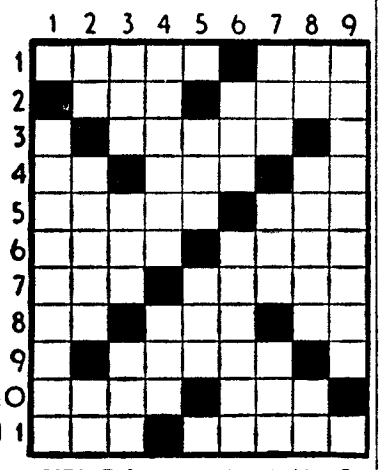
A capital da Espanha tem, também, 71 estátuas ou grupos escultóricos, 12 fontes, duas portas monumentais, dois obeliscos e duas pontes históricas. De todas essas obras de arte, a Ponte de Segóvia, sobre o rio Manzanares, construída em 1528 por Juan Herrera, é a mais antiga de quantas se conservam naquela cidade.

— Ouvi dizer que a especialidade da casa é o «spaghetti»...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N. 4865



HORIZONTAIS: 1 — Agradecida. Colocar. 2 — Artigo indefinido. Cure. 3 — Espécie de andorinha. 4—Átomo (abrev.) Ninho Pronome pessoal. 5 — Fio de Linho. Outra vez 6 — Está de acordo. Bebida usada no Peru. 7 — Planície. Boato. 8 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal Caminho para cá. Li 9 — Costurova. Artigo definido. 10 — Prendou com as gavinhas. Esteiro. 11 — Ente. Casa opulenta.

VERTICAIS: 1 — Palácios pequenos. 2 — Estrépito de desmoronamento. Forma do verbo ter. Vê. 3 — Governanta. Despida. Colorido. 4 — Nome de peixe. Tempo do verbo ir. 5 — Escarneça. Rente. 6 — Saudável. Destruira. 7 — Sustento. Bondoso. Suspiros. 8 — Sufixo que designa estado. Região alpestre dividida entre a Austria e a Itália e que pertenceu inteiramente aos estados austríacos. Em partes iguais. 9 — Repetiria.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4864

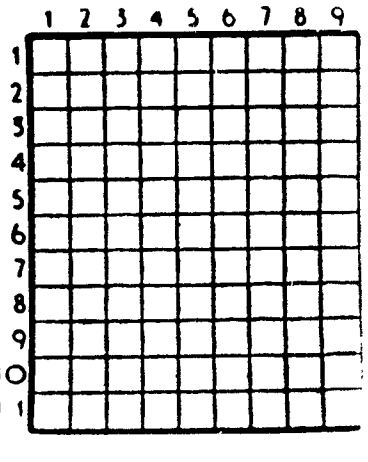
HORIZONTAIS: 1 — Aascana. 2 — Ias. O. 3 — Nb. Carepa. 4 — FUTURO. En. 5 — Laos. Moro. 6 — A. Atapeta. 7 — Marata. 8 — Ar. Semana. 9 — DEUS. Ice. 10 — Anseio. Er. 11 — Ao. Rua.

VERTICAIS: 1 — Inflamado. 2 — Tábua. Arena. 3 — Os. Toar Uso. 4 — Custasse. 5 — Coar. Ate. Ir. 6 — Rompam. Ou. 7 — Noé Oé. Ai. 8 — PERTENCE. 9 — Canoa. Aero.

(Provérbio: O FUTURO A DEUS PERTENCE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8709



HORIZONTAIS: 1 — Forma apocopada e proclítica de vale. Palhoça. 2 — Tornar doce. Quinhentos e um em romano. 3 — Pequenos barcos de recreio. 4 — Pessoa que come muito. 5 — Tribo indígena brasileira. Patrão. 6 — Nota musical Interjeição de dor. 7 — Nome de letra. Suporte. 8 — Desmontaria. 9 — Aliada. 10 — Níquel (s. q.). Venerar. 11 — Anuncia Estime.

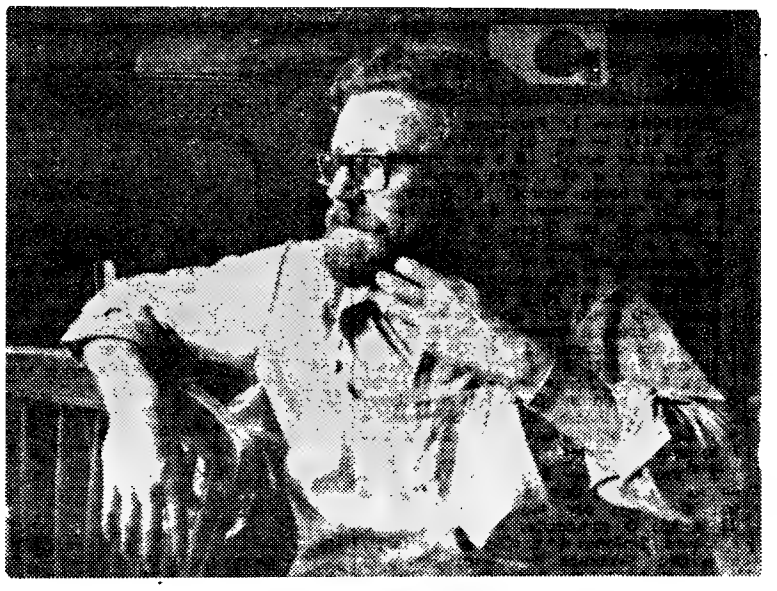
VERTICAIS: 1 — Fútil. Azáfama Ligue. 2 — Preposição latina que designa movimento Penhasco. Quarto. 3 — Moeda de oiro. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Branqueou com cal diluída em água. Aves pernaltas 5 — Pesquises. Venda. 6 — Rezei Rio de Portugal. 7 — Senhora. Vendera a crédito. 8 — Mil e quinhentos em romano. Amuralha. Amónio (s. q.). 9 — Primeira dos três palavros que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. O vencimento diário dum soldado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8708

HORIZONTAIS: 1 — Pior. Como. 2 — Rs Aso. Ul. 3 — Aam. Dar. 4 — Irão. Pará. 5 — Limão. 6 — São. 7 — Cai. Mas. 8 — Apregoara 9 — Lai Ipo. 10 — Arão. Amar. 11 — Soro. Leoa

VERTICAIS: 1 — Praia. Colas. 2 — Isar. Láparo. 3 — Mal. Iriar. 4 — Rã. Ois. Oó. 5 — Se. Malga. 6 — Co. Pão. Al. 7 — Dão. Maomé. 8 — Muar. Farpão. 9 — Oiras. Saíra.

ARTES PLÁSTICAS



O artista brasileiro Roberto Bonatto, bolseiro da Gulbenkian, na Gravura, Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses

Um gravador brasileiro em Lisboa

Aquele pequeno nucleo da Gravura, na Travessa do Sequeiro, ás Chagas, que a vontade firme de alguns artistas fez nascer há anos, transformou-se em autêntica colmeia de trabalho. Modestamente, os artistas que ali trabalham tem demonstrado com seu empenho e afinco, terem dentro de si a chama viva criadora. Algumas exposições, a publicação constante de gravuras para os sócios e amadores e, sobretudo, o trabalho constante, a escola aberta aos jovens que se queiram iniciar nos segredos da arte de gravar.

O nucleo pequeno, modesto, de instalações activas mas algo acanhadas, transformou-se em autêntica escola de gravura. Mas sem se deslumbrar, continuam a trabalhar e a terem a maior das compensações nesse trabalho constante.

Com uma bolsa da Fundação Gulbenkian ali se encontra desde há meses, o artista brasileiro Roberto Bonatto, que não transpos ainda a casa dos trinta e que na difícil arte de gravar se salientou desde o começo, no seu Rio Grande do Sul natal. Foi em Porto Alegre que ele se iniciou como gravador, com aquele nome hoje universal da arte que é Stockinger. Estudou ainda com Iberê Camargo. Em Porto Alegre e Buenos Aires estuda afincadamente, participando em diversas exposições

Roberto Bonatto vem á Europa aperfeiçoar-se e é no centro português de Gravura que ele se fixa, sob a orientação de Alice Jorge e João Hogan.

— Tenho realmente sentido quão util me tem sido esta frequência de Gravura e parece-me que muito tenho aproveitado com as lições e exemplos, e a prática. É um centro de estudo e trabalho do maior interesse.

Nestas palavras de Roberto Bonatto se encontra, parece-nos, um depoimento sobre o valor da Gravura

Augusto Sereno expõe em Faro

No Círculo Cultural do Algarve expõe neste momento o artista Augusto Sereno. Apresentou-se recentemente em Silves e abriu agora a exposição de pintura e gravura na capital do Algarve.

A exposição de Augusto Sereno fica aberta ao publico até ao dia 12 do corrente mês.

Os prémios do VI Salão de Arte Moderna da Costa do Sol

É inaugurado hoje, ás 22 horas, na Junta de Turismo da Costa do Sol, o VI Salão de Arte Moderna

O juri, presidido pelo dr. Serra e Moura, é constituído pelos artistas Martins Correia, Hilário Teixeira Lopes e Artur Bual, e pelo consultor artístico — este sem voto — Oskar Pinto Lobo, atribuiu os seguintes prémios: 1.º, a Maria Emília Araujo, em trabalhos de ceramica, e medalha de prata; 2.º, tapeçaria, a Célia Caldas, que também teve medalha de prata.

Trabalhos a óleo: Figueiredo de Sobral (medalha de prata), Dorindo Carvalho (medalha de bronze); desenho: Margarida Tamegão (medalha de prata), João Bento de Almeida (medalha de bronze) Vitor Pinheiro Figueiredo (medalha de prata); escultura: medalhas de bronze, Segismundo Peres Ramires, António Roque da Costa e Afonso José Bapty; ceramica: Arlindo Rodrigues (medalha de bronze): gravura: Maria Luísa Aparício (medalha de prata), Maria de Fátima Moreira Baptista (medalha de bronze); tapeçaria: Maria de S. Brás (medalha de bronze)

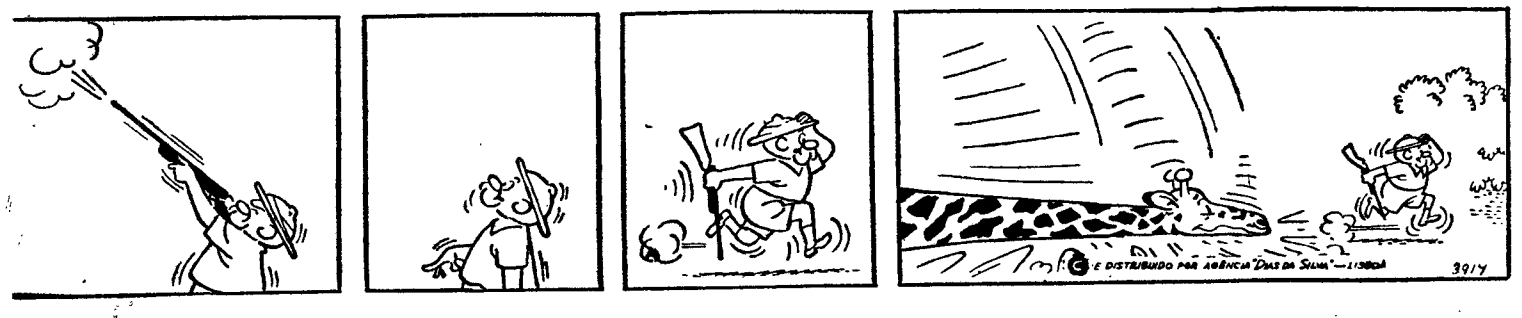
Tapeçarias na Estufa Fria

Amanhã, às 17 horas, é inaugurada na Estufa Fria uma exposição de tapeçarias, executadas sobre cartões, do artista francês Mathieu Matégot, pela Manufactura de Tapeçarias de Portalegre.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

FRIGORÍFICOS
HOOVER

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 45: Que quer ouvir?; 6 e 30: Programa da tarde; 7 e 45 Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18: Noticiário; 18 e 05: Novos ritmos; 8 e 20: Tempo de Juventude, por Odete de Saint Maurice: 18 e 50: Novos ritmos; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 22.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O trompetista All Hirt; 21 e 40: Vamos ouvir Lunita Gentil; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. Constantino Esteves; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 4: Conjuntos Instrumentais; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 35: O compositor interpretando a sua obra, Sinfonia n.º 6 (Claudio Santaro), pela Orq Sinfónica Brasileira, dir. pelo autor; Sinfonia «Da Paz» Claudio Santoro, pela Orq do Estado da URSS e Coro; 21 e 22: Sonatina opus 137 n.º 1 em ré menor (Schubert) — para violino e piano; pelos Arthur Grumiaux e Riccardo Castagnone; 18 e 35: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Resumo do Programa — musica de piano; 20 e 30: Musica coral sinfónica, 21: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da E.N.; 21 e 30: Crítica Literária, pelo dr. João Bigotte Chorão; 21 e 40: Musica sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF) — 93,3 mc/s — Às 23: Canções de Haydn — Fidelity — The Spirit's Song — Picturing Eyes — She Never Teld Her Love — pelo tenor Jerome Piersult — ao piano Denyse Riviere; 23 e 15: Concerto de Camara — em gravações cedidas pela Riviera — Colaboração do Quarteto de Musique; 00: Cantatas de Milhaud; Três cantatas — 1.ª Coroa de Glória, cantata por Bernard Demigny 1: Fecho

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kcs — Às 16: Programa C. D. C.; 18: E... e o seu mundo; 18 e 15 O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 21 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45 Canções românticas; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05 Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2 Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã;

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 22 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2 FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kcs — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 05 Miscelânea 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Hoje é vem ta...: 22 e 02: Baile 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical da Europa; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e Procissão da Basílica dos Mártires; 19 e 05 Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos artistas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kcs — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 35: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55 Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e 11 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

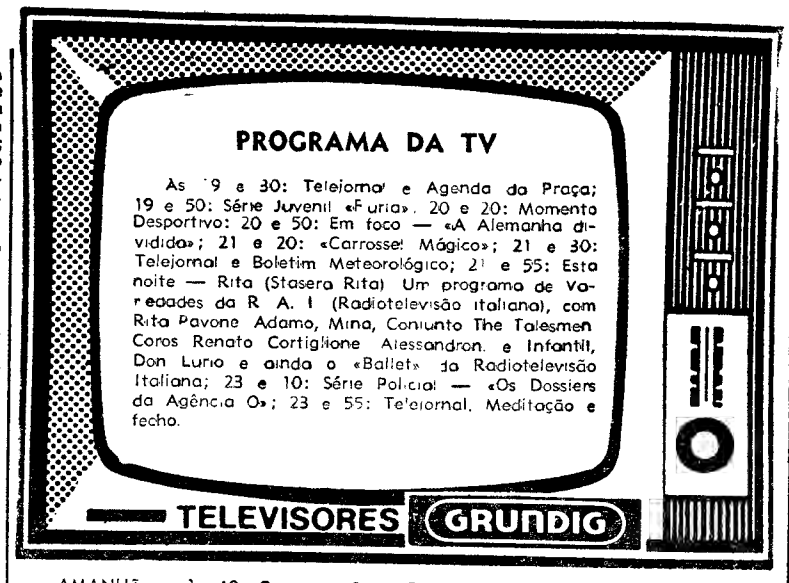
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 534688

(ao Saldanha)



AMANHÃ — Às 19: Curso do C. P. E. S.; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Culinária, 20 e 20: Expedição; 20 e 50: Panorama Literário, com Leonardo Coimbra (Filho); 21 e 20. Carrocel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro «O homem que veio da Venezuela», de Miguel Ornico e Miguel Barbosa, com Emilio Correia, Mariona Vilar, Luís Horta, Adriano Reis, Laura Soveral, Canto e Castro, Pedro Lemos, Couto Viana e Luís Cerqueira; 22 e 50: Série Dramática — «Almas em Suplício»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA (GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom - feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntarios 538524

POLICIA (G N R — Serviço de emergência 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marinha, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Entermagem permanente, 766161 ✻ Entermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✻ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (1 Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belem) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Baltrão, Rua Prior do Crato, 25 (66 32 1)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (7 7 180) ✻ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725 40)

AMOREIRAS — Britânica Trav. Léguo de Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 04-A-B (83 504).

AREEIRO — Roma, Av de Roma 85-B (772466) ✻ Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)

ARROIOS — Veral, R Morais Soares 09 (40632)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 14-A (77 3791 ✻ Vale Av Marquês de Tomar, 45 (713043. ✻ Dalva, Av Duque d'Avila, 25 (45425) ✻ S. Sebastião, Largo S Sebastião -9 (48642).

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Alto, Praça das Casas Novas — Lote 66 (3 0 72).

BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 54 (3248 6) ✻ Oliveira, R Prata 240 (32 4 15)

BELÉM — Moura, 1 de Memória 58 (630944)

BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✻ Alegria Est Benfica, 380-A-B (7805 1)

CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 6, 98-B (68880) ✻ União, R. Saraiva de Carvalho, 9 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75, A-B (B. do Liberdade (683694 ✻ Pinto R Campolide, (68261 0)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697 1) ✻ Paiva do Costa, R Lapa, 105 (6644 4).

GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (852835) ✻ Central, R Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Al Linhas Torres, 93-A-B (79 1 31).

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2 lote 828, à Estrada de Moscavide, Olivais Sul (310711)

PALHAVÃ—Canto, Est Laranjeiras, 202-B (78084 1)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (77 873)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (38 1 36) ✻ Banha, Est Chelas, 173 (382241) ✻ Frazão, R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 87 (326476)

SANTO AMARO — Blatifar, R D João de Castro, 27 (638824) ✻ Correia Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625).

S BENTO — Castro, R S Bento, 75 (660513)

MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. de Moscavide, 44 — (Tel. 2518520).

● Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 21 2048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costo Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2420090).

PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 247 185)

ESTORIL — Suiça—Cruzeiro (Tel 260087).

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caxas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P 28 de Maio, 3-A (Tel 9355 8); Carmelo — R Elias Garcia, ote 28 (Tel 933303); Helénico — R. Elias Garcia, 1 P L oio 8 (Tel 933613)

DAMAIA — Confiança — Est Militar (Tel. 971023).

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 98 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — L Afonso Albuquerque (Tel 980058)

COLARES—Colares—Abreia (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Cristo Rei — Av Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Soares — Av da República, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Canas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efeo	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1. 16	530$00	—	530$00
Consolidado 3% 1 '0 ...	555$00	554$00	—
Consolidado 3 1/2% 1 0	—	650$00	665$00
Centenários 4% 1940 ...	1.510$00	1.505$00	1.510$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série car.	—	850$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	900$00
Externo 3.ª série car.	—	—	900$00
Caut de 3.ª série s/lure	—	205$00	215$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 3 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	905$00	900$00	920$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	840$00	—
Gás e Electricidade 4 %	870$00	860$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	850$00	845$00	—
Gás e Electricid 5 %	920$00	910$00	930$00
H E. Douro	—	845$00	855$00
H E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	900$00	895$00	900$00
Petroquímica	—	—	—
Sonafe	—	780$00	795$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	—
U. Eléctrica Port 4% 945	—	83$00	85$00
U Eléctrica Port 4% 948	—	83$00	85$00
U Eléctrica Port. 4 1/2%	—	—	—
U Eléctrica Port. 5% 951	—	—	83$00
U Eléctrica Port 5% 957	—	—	83$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	925$00	925$00	930$00
Alentejo	—	570$00	595$00
Angola	—	1.450$00	1.490$00
Burnay	—	2.780$00	2.900$00
Crédito Predial	—	1.830$00	1.890$00
Espírito Santo	—	13.050$00	13.200$00
Lisboa & Açores	—	—	4.100$00
Portugal	2.350$00	2.330$00	2.400$00
Português do Atlântico	—	5.050$00	5.800$00
Totta-Aliança	4.150$00	4.100$00	4.200$00
Ultramarino	1.425$00	1.425$00	1.430$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	1.400$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	630$00	630$00	640$00
Ag Cassequel	—	492$00	500$00
Ag. Colonial	—	110$00	—
Ag das Neves	—	115$00	130$00
Borar	—	110$00	—
Cabinda	—	88$00	92$00
C. A. D. A.	—	1.080$00	1.120$00
Cat. do Buzi	60$00	59$50	61$00
Diamantes	1.060$00	1.055$00	1.060$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	930$00	—
Lobito	—	392$00	400$00
Moçambique	42$00	42$00	42$50
Sonafe	—	235$00	250$00
Zambézia	43$00	42$50	43$00

C.ºs Diversas			
Cimentos Leiria	—	1.700$00	1.800$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.440$00
Co. Navegação	—	580$00	590$00
C. U. F.	—	—	1.015$00
Industrial Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	2.200$00
Portugal e Colónias	—	1.210$00	1.215$00
Port de Celulose	—	2.850$00	3.000$00
Port de Pesca	—	650$00	670$00
Port de Tabacos	—	400$00	403$00
Sacor	—	4.500$00	4.750$00
Siderurgia Nacional	—	1.960$00	2.200$00
Socel	—	—	—
Tabacos de Portugal	675$00	670$00	680$00
U. F. Azoto	—	—	—
Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	—	405$00
Aguas de Lisboa 936	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras	1.520$00	1.500$00	1.520$00
Gás e Electricidade	373$00	373$00	373$50
H E. Alto Alentejo	—	156$00	156$50
H E. Cávado	1.205$00	1.203$00	1.205$00
H E. Douro	1.190$00	1.188$00	1.195$00
Portuguesa	—	—	—
H E. S. Estrela	—	—	1.800$00
H E. Zêzere	—	—	—
Nacional de Electricidade	—	1.305$00	1.310$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.360$00	1.360$00	1.370$00
União Eléctrica Portuguese	—	170$00	180$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	144$70	149$00
F. I. D. E. S	—	105$10	108$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	24-6-68	28-6-68	1-7-68
GERAL	100,7	99,7	100,5
METROPOLITANAS	100,5	99,6	100,1
ULTRAMARINAS	101,4	100,9	102,9

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 e 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$55,7	$57,7
França — Franco	5$00	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	37$50	40$00

J. BURNAY, L.da

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras papeis de crédito

Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Tel 32 71 72
As 15 e 21. h. (Adultos) Festival da Casa da Imprensa «Os melhores filmes 1963-1967»
RIO CONCHOS
DAVID E LISA

SÃO JORGE — Tel 54153 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) Um espectáculo pleno de movimento
O REGRESSO DOS 7 MAGNIFICOS
com Yul Brynner, Julian Mateos e Virgílio Teixeira

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 horas (M. 17 anos) O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA!
A PRINCESA

AVIS — Tel 53 23 90 (Adultos)
As 15.30 e 21.45 2.ª SEMANA DE ENCHENTES! A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»...
AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter Alexander, Gitte e Ingeborg Schoner!

CONDES — Tel 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 Na deslumbrante projecção de 70 mm
Uma história de amor, heroísmo e bravura
OPERAÇÃO V-2
com: Sophia Loren, George Peppard, Tom Courtenay e Lilli Palmer
METROCOLOR (Ar Condicionado)

estudio 444 — Tel 77 90 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos) Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic!
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

EDEN — Tel 32 07 68
As 15.15, 18.30 21.45 (Adultos) Technicolor Sensacional 2.ª semana SUA RESPIRAÇÃO PARARÁ com os roubos de com a astúcia de . com a garota de **DIABOLIK**
Um filme de MARIO BAVA
com John Phillip Law — Marisa Mell e Michel Piccoli

EUROPA — Tel 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 70 m/m
Um filme repleto de emoções e surpresas
O MUNDO DO CIRCO
com Claudia Cardinale, John Wayne e Rita Hayworth
TARDES A PREÇOS REDUZIDOS

RESTELO — Tel 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
DESCALÇOS NO PARQUE
com Robert Redford, Jane Fonda, Charles Boyer e Mildred Natwick
Mercê de um tratamento especial, esta casa está permanentemente higienizada contra bactérias, fungos e micróbios.

GERRASSD — Tel 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
UM INGÉNUO DIABÓLICO UM IATE PARA JAMAICA

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
18.º ESPIÃO
DRAMA NUM ESPELHO

LUX — Tel 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
UM ESTRANHO EM CASA
GRELHADOS COM MANTEIGA

MUNDIAL — Tel 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e às 21.30 (Adultos) Um filme de gargalhada
FANTASMAS EM FÉRIAS
Vera Miles - Sid Caesar

POLITEAMA — Tel 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
O MAIOR «RECORD» DE GARGALHADA DE TODOS OS TEMPOS!
CANTINFLAS, (Col.) **O BOM PASTOR** (Maiores 12 anos)

IMPÉRIO — Tel 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 70 mm 7 SEMANA
Nunca se viu nada semelhante!
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Real. Robert Aldrich, com Lee Marvin, Ernest Borgnine, Robert Ryan, Trini Lopez, etc

estúdio — Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 — Adultos 5.ª SEMANA Um filme de VISCONTI, segundo a obra de CAMUS
com Marcello Mastroianni, Anna Karina e Bernard Blier
O ESTRANGEIRO

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite 3.ª SEMANA (M. 12 anos)
CARY GRANT
e **DEBORAH KERR**
numa famosa comédia
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA DE ÊXITO! Louis, Jourdan, Senta Berger, Bernard Blier e Edmond O'Brien numa história empolgante sobre um caso de espionagem
PELE DE ESPIÃO
(EASTMANCOLOR)
Um filme-surpresa de Edouard Molinaro

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 GRANDE ÊXITO O espantoso filme de acção brutal
A história do bárbaro «Coronel Blake» EM TODA A SUA FÚRIA SANGUINÁRIA
7 ESPINGARDAS PARA UM MASSACRE
com Eddy Bynes e Guy Madison
Scope-Color (Adultos)

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Estreia verdadeiramente sensacional
A DANÇA DOS DIAMANTES
com James Garner, Melina Mercouri e Sandra Dee
TECNICOLOR — PANAVISION

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15 e 21 h. (Adultos) Festival da Casa da Imprensa «Os melhores filmes 1963-1967»
DAVID E LISA
RIO CONCHOS

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 21.30 (M. 17 anos)
«COGNAC» O MEU RIVAL
(Wild and Wonderful)
EASTMANCOLOR
com Tony Curtis, Christine Kaufmann, Larry Storch, Marty Ingels e Jules Munshin
PARAMOUNT

IMPERIAL — Tel. 4 59 35
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
BEAU GESTE
O TAPETE DO TERROR

• • OUTROS ESPECTÁCULOS •

TEATROS

VILLARET — Às 2 e ás 23 — «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 2 e 45: «O tempo e a era» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos)

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Descalços no parque» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A víbora amarela» (17 anos).
IMPERIAL — Às 2 . «Beau Geste» (2 anos).
CINEARTE — Às 21: «Livra-me desta mulher» (17 anos)
ROYAL — Às 2 : «Sua Excelência» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O triunfo de Hércules» (12 anos)
CAPITÓLIO (terraço) — Às 21 e 5: «O grande massacre» (12 anos)
OLIMPIA — Às 9: «Homens das terras bravas» (12 anos)
ARCO ÍRIS — Às 2 : «Tarzan, o magnífico» (12 anos)

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Cognac» o meu rival» (7 anos), e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A vingança de Pecos» (7 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5: «Arabesco» (12 anos)

● Outra banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 5: «Perdão» (2 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 2 «Bikinis ao sol» e «O caso do macaco vermelho» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 2 e 45: «Os 5 dragões de ouro» (17 anos.

OCULISTA DO CARMO
RUA DO CARMO, 90 — LISBOA
A MAIOR COLECÇÃO DE ÓCULOS PARA O SOL
«POLAROID, ZEISS, AMOR, ESSEL, RAY-BAN»
EXECUÇÃO RIGOROSA DA SUA RECEITA
O OCULISTA QUE DÁ CONFIANÇA AO SEU MÉDICO
VEJA E COMPARE OS NOSSOS PREÇOS

ENTREGA DE MACHADOS A NOVOS SAPADORES BOMBEIROS

Amanhã, às 10 e 30, decorre no Batalhão de Sapadores Bombeiros, com a presença do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a cerimónia de encerramento da escola de recrutas de 1967/1968. O programa compõe-se de três partes, incluindo-se na primeira a entrega dos machados dos novos sapadores bombeiros, o compromisso de honra, uma homenagem aos mortos em serviço e desfile das forças em parada; na segunda, apresentação de novo material, antes da sua entrada ao serviço; e na terceira, demonstração de ginástica, manobra abstracta e um simulacro de incêndio, seguindo-se a continência final.

BEBA. BEBA. BEBA. CAFÉ PURO do ULTRAMAR PORTUGUÊS
(ROBUSTAS DE ANGOLA E TIMOR E ARÁBICAS DE CABO VERDE, S. TOMÉ E TIMOR)
...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
Caldeirada de cabrito á Luanda
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato 1
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

VISITE SESIMBRA — Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e ménu do dia — 55$00
Aos domingos, das 12 às 6 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Malogrou-se a tentativa de Mitterrand para impor nova feição à esquerda

PARIS, 1 — (F. P.) — O malogro da tentativa de François Mitterrand para impor nova feição à oposição esquerdista francesa é considerado por numerosos observadores como uma das grandes conclusões a tirar desta consulta eleitoral francesa.

O presidente da Federação da Esquerda Democrática e Socialista, François Mitterrand, foi, em Dezembro de 1965, o candidato único da esquerda — incluindo os comunistas — contra o general de Gaulle e, ao tempo, reuniu mais de 45 por cento dos sufrágios expressos. Antigo senador, onze vezes ministro na IV República, François Miterrand foi eleito, agora, na sua circunscrição do Niévre, no centro do país.

Há três anos que François Mitterrand tenta criar um movimento de esquerda não comunista susceptível de contrabalançar, no plano eleitoral, o Partido Comunista, cuja influência na oposição sempre foi predominante.

A Federação da Esquerda é composta por três «famílias»: o Partido Socialista (S.F.I.O.), o Partido Radical e a Convenção das Instituições Republicanas, constituída em volta do deputado pelo Niévre por jovens quadros políticos.

O actual isolamento de François Mitterrand, no meio dos seus próprios amigos políticos, é relacionado, pelos observadores, com o anúncio oficial, feito por Mitterrand em 28 de Maio quando declarou que se candidatava à sucessão do general de Gaulle, em nome de toda a oposição. Este anúncio, que os gaullistas qualificaram imediatamente de tentativa ilegal para tomar conta do Poder pela força, com o apoio dos comunistas, constituiu, segundo todas as sondagens, uma das motivações dominantes do surto gaullista da parte de grande maioria do eleitorado.

EXPULSÃO DE ESTRANGEIROS: O GOVERNO FRANCÊS JUSTIFICA-SE

PARIS, 1 — (F. P.) — O exercício do direito de expulsão, de que o Governo francês dispõe, «justificou-se pela alteração da ordem pública e pela ameaça contra a segurança do Estado» — Diz uma nota do Quai d'Orsay, emitida em resposta a «críticas emitidas no estrangeiro» quanto ás medidas de expulsão tomadas pelo governo «na pessoa de manifestantes que não eram de nacionalidade francesa e que participaram nos acontecimentos de Maio e Junho».

Nos meios autorizados indica-se que o embaixador de França em Bonn, Seydoux, recebeu instruções para apresentar um protesto contra o tom dos comentários de algumas autoridades alemãs, relativos ás expulsões em causa.

OS DOIS TEXANOS DO CORAÇÃO NOVO FORAM A UM JOGO DE BEISEBOL

HOUSTON, 1 — (A. N. I.) — Everett Thomas e Louis John Fierro, os dois pacientes submetidos a transplantações de coração no Hospital de S. Lucas, desta cidade, foram ontem ao estádio de Houston assistir a um jogo de beisebol entre as equipas local e de Nova York.

Thomas, que celebrava 21 anos de casado, e Fierro foram recebidos no estádio com todas as honras. Ambos os pacientes já davam pequenos passeios no pátio do hospital, mas foi a primeira vez que dali saíram desde a data das operações, realizadas, a de Everett em 3 de Maio, e a de Fierro a 22 do mesmo mês.

O TORINO GANHOU A «TAÇA»

TURIM (Itália), 1 — O Torino ganhou a «Taça» de futebol da Itália, ao derrotar ontem o Inter, por 2-0, mas beneficiando do facto de o Bolonha ter batido o Milão (2-1), pois uma vitória deste colocaria os milaneses em posição de igualdade no primeiro lugar.

Os golos do Torino foram marcados por Fossati (aos 17 minutos) e pelo franco-argentino Nestor Combin, aos 44 minutos.

A classificação final apresenta o Torino com nove pontos, o Milão com sete e o Inter e o Bolonha ambos com 4.

TEMPO DE VERÃO, TEMPO DE INCÊNDIOS

DEZ MIL METROS DE PINHAL DEVORADOS PELAS CHAMAS EM AREIA (CASCAIS)

Um fósforo ainda aceso e inadvertidamente jogado fora: eis como principiam algumas histórias pavorosas próprias da época de calor que atravessamos.

Assim começou o incêndio que, ao meio-dia de hoje, lavrou em Caiáguas, Areia, a uma dezenas de quilómetros de Cascais. Foi a mão imprevidente do sr. Patrocínio da Silva Gaileiro que deixou cair o fósforo na propriedade que traz de arrendamento o sr. José de Agosto. O incêndio propagou-se com a velocidade do relâmpago. Dez mil metros quadrados de mato, reduzidos a cinza. Ninguém sabe até onde iriam as proporções do incêndio se os bombeiros de Cascais, Estoril e Alcabideche não actuassem a tempo e na máxima força.

Durante a manhã de hoje verificaram-se incêndios nas zonas fortemente arborizadas de Amoreiras e em Atibá, Galiza, perto de S. João do Estoril.

NOVAS MANIFESTAÇÕES DE ESTUDANTES NA SUÍÇA

ZURIQUE, 1 — (A. N. I.) — Pela segunda noite consecutiva houve ontem, nesta cidade, recontros entre jovens manifestantes e a Polícia, os quais empenharam cerca de 200 simpatizantes de grupos juvenis esquerdistas. Garrafas vazias e vasos de flores foram atirados contra a esquadra, respondendo a Polícia com jactos de água e cargas de bastão.

À meia-noite a luta continuava, tendo dado entrada num hospital de Zurique cinco manifestantes e um polícia.

Às primeiras horas da manhã de hoje a Polícia repeliu os manifestantes para a cidade velha de Zurique, onde as escaramuças continuaram a verificar-se, aumentando o número dos feridos e das detenções. Dois jornalistas foram atingidos por garrafas.

A luta começou no sábado à noite, quando os participantes de uma manifestação a favor de um novo Centro Juvenil pretenderam ocupar um edifício desabitado.

VOLTA À FRANÇA: GENET É O NOVO CAMISOLA AMARELA

ROUEN, 1 (F. P.) — O francês Chappe, da equipa França B, venceu a 4.ª etapa da Volta á França em bicicleta, entre Roubaix e Rouen. Genet (França-A) é o novo camisola amarela.

NOVA DEPENDÊNCIA EM LISBOA DO BANCO FONSECAS & BURNAY

Sempre atento ás conveniências e comodidade da sua vasta clientela no sentido de, cada vez mais, lhe poder oferecer melhores e rápidos serviços, o Banco Fonsecas & Burnay inaugurou uma nova dependência em Lisboa, na Rua de S. Paulo, 96-98, portanto, no centro da laboriosa e activa zona de S. Paulo-Cais do Sodré.

Para o acto inaugural foram convidadas destacadas figuras representativas de organismos oficiais, do comércio e da industria da referida zona, assim como a Imprensa, as quais foram recebidas pela administração do Banco, representada pelos srs. Fausto Pedro de Figueiredo, Eurico Macedo Nunes e D. Miguel de Bragança.

Aos convidados foi oferecido um «cocktail» durante o qual o sr. Fausto Pedro de Figueiredo lhes dirigiu palavras de agradecimento pela sua presença, associando a abertura desta nova dependência ao desenvolvimnto da economia da zona onde ela foi instalada, e fazendo votos para que os novos contactos, agora estabelecidos por intermédio desta Dependência, resultem nas mais prósperas relações de amizade, iguais ás já existentes na referida zona onde o Banco conta, desde há longos anos, com alguns dos seus melhores clientes e amigos.

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, DIA 4, ÀS 22 HORAS

PAQUIRRI

J. FALCÃO

OS FENÓMENOS DO MOMENTO!

JOSÉ LUPI e LUÍS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

capitaneados por JOAQUIM CAPOULAS

8 — TOIROS DE CABRAL ASCENSÃO — 8

TELEFS. 3 07 69, 32 17 12, 76 15 39 e 77 18 19

ISRAEL

E OS

LUGARES SANTOS DE JERUSALÉM

Uma viagem diferente

15 a 25 de Setembro

NA MELHOR ÉPOCA DO ANO

(depois de passado o Verão)

9.700$00

(Tudo incluído)

Programas, informações e inscrições na

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235

Telef. 53 61 21

LISBOA-2

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:

LISBOA — Av. da Republica, 2-7.º — Tel. 560272.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Telef. 36810.

Em Espanha:

MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MÊME METODE A

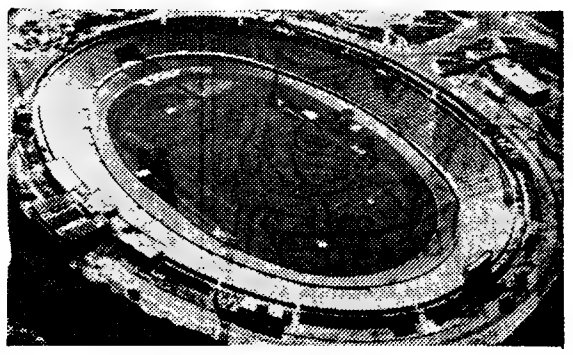
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELLES — MILAN

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DESPORTO

INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO SALAZAR

SELECÇÃO NACIONAL — AMARGO DESAPONTAMENTO



Cinquenta mil espectadores proporcionaram cinco mil contos de receita, na inauguração do Estádio Salazar, em Lourenço Marques. Prato forte, grande atractivo, o Portugal-Brasil em futebol não correspondeu à expectativa. O público não chegou a aquecer, a vibrar, a emocionar-se. E, porquê? Devido ao jogo frio e lento dos portugueses, de uma equipa que manteve (quase permanentemente) cinco dos seus elementos a povoarem o meio-campo: como que a tentar um tipo de actuação que só poderia beneficiar a excelente e bem apetrechada equipa brasileira, composta por elementos de recorte técnico superior.

REPORTAGEM DE
DINIZ ROSAS E BOTELHO DE MELO

Na linha avançada das cinco «quinas» apenas José Augusto tentou remar contra a maré, penetrar na magnífica cortina defensiva «canarinha». A equipa brasileira, poderia ter terminado o jogo com mais golos de vantagem, não fosse a excelente actuação do guarda-redes portuense Américo e duas perdidas (soberanas) a um palmo da nossa rede.

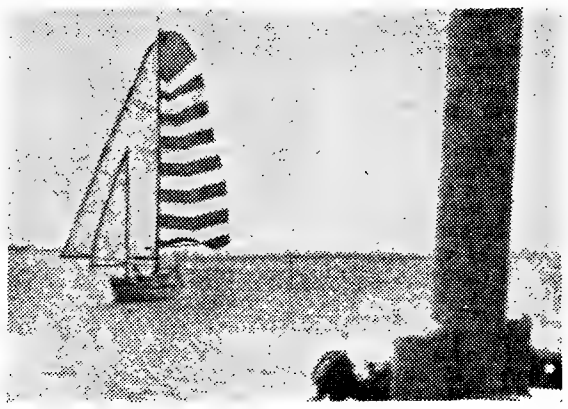
Todos os ataques do Brasil (para sermos mais lógicos: a melhor qualidade das suas

(Continua na página central)

HILÁRIO

SETE DESESPERADOS CAÇADORES DO VENTO

Reportagem de
MÁRIO ZAMBUJAL



GABRIEL AZEVEDO (F. C. PORTO) — VITÓRIA-SURPRESA NO «GRANDE PRÉMIO PHILIPS»

- **Na página central, reportagem da regata oceânica *CASCAIS - BERLENGAS - CASCAIS***

TAVARES ALVES DO SPORTING 1,91 M

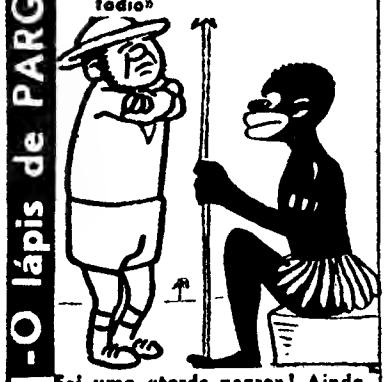
A fasquia é uma obsessão, os centímetros um aliciante. Sobe a fasquia e o atleta tem que apelar para novas energias. O sportinguista Tavares Alves conseguiu saltar 1,91 m. Boas perspectivas.

A bancada deserta...

Indeferente á desolução que os rodeia, vergados á canícula que os tortura, os jogadores cumprem a sua obrigação. A bola, por seu turno, muda de ares e perde-se nas alturas

O lápis de PARGANA comenta...

— Os nossos irmãos de Além-Atlântico levaram-nos a «palmo»... e o nosso futebol ficou num... «lindo-Estádio»



— Foi uma «tarde negra»! Ainda se o José Carlos e o José Augusto ficassem na Metrópole, podia ser uma «tarde... brilhante...»

— Nas apostas também perdemos...

... e cá no Estoril, em Bridge, foi «meca limpa»!...

— Antes de irmos ao México, já andamos a «Dias Olímpicos» cá em «casa»...

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

ZONA A

Matosinhos: muitos golos ...mas futebol de Verão

O jogo entre matosinhenses e bracarenses nasceu sob o signo dos empates, mas afinal o horóscopo falhou, com certa culpa para Praia, um jogador que vestirá de encarnado na próxima época que marcou uma grande penalidade de forma a Armando, o guardião minhoto, poder defender.

O espectáculo chamou-se golo — marcaram-se sete ao todo e até ao intervalo já cinco vezes a bola «beijara» as redes pondo o marcador em 2-3 a anunciar já que, em manhã de canícula, os ventos soprariam fracos para os da beira-mar.

Como dissemos o espectáculo foi o golo — e começou logo antes de esgotado o primeiro minuto num remate de Bené. Depois apareceu a igualdade e o virar do êxito em golos de Rendeiro, mas Praia fez á vintena de minutos o 2-2, para Estêvão, quase ao intervalo, o desfazer.

No recomeço, antes ainda do quarto de hora, José Maria «goleando» a sua própria baliza, manteve o valor do «horóscopo» que Praia, de «braço dado» com Rendeiro, o autor do quarto golo — negariam. Além dos golos tudo o resto pouco teve de interesse: com os bracarenses a mostrarem-se menos gastos, de cabeça mais fria, de pulmões mais oxigenados e de pernas mais rápidas. Até ao intervalo, sem domínio, antes em igualdade de posse territorial, os matosinhenses terão sido, talvez, os mais perigosos, mas depois o comando, sem alarde, pertenceu aos forasteiros. Rendeiro e Armando, o homem que fez três golos, e o que os negou, estiveram no «podium». O outro lugar ficou vago, pois nem Barros nem Gentil, os que menos longe estiveram do que sabem, mereciam ocupá-lo.

E é tudo num jogo que teve ainda a assinalá-lo uma arbitragem do juiz vila-realense enrique Silva, também a pedir defeso, e a saída antecipada do «capitão» Raul, incapaz de dominar os nervos ante os insultos de um consócio mais exaltado nos impropérios dirigidos a si e aos seus colegas.

LOBO DA ROCHA.

VIMARANENSES VENCEDORES EM FAMALICÃO

O Vitória de Guimarães ganhou em Famalicão. Por 1-0. Resultado que traduz equilíbrio de forças. Que realmente existiu. Os famalicenses bateram-se com o maior ânimo. Os vimaranenses exibiram conjunto mais perfeito. E por isso acabaram por conquistar triunfo merecido.

EMPATE EM VIZELA

Vizela recebeu Tirsense. Resultado: 1-1, com 1-0 na primeira parte. Resultado certo. Porque, na verdade, existiu flagrante equilíbrio de forças. Maior ímpeto ofensivo por parte dos locais; mais discernimento nos lances gizados a meio-campo e nos contra-ataques, por banda dos visitantes. Mas, ao fim, o empate ajusta-se ao desenrolar das operações.

A DIFERENÇA DE CAPACIDADE FÍSICA JUSTIFICOU A «GOLEADA» DO SALGUEIROS

Pode afirmar-se, desde já, que a equipa do Leça foi uma vítima implacável do calor tórrido que se fez sentir no Campo Eng. Vidal Pinheiro. Isto, porque, se no primeiro tempo e início do segundo, conseguiu aguentar o ímpeto salgueirista, já o mesmo não sucedeu após o 4-1.

A partir de então, o depauperamento físico dos leceiros deu «xeque-mates» nas suas ambições.

Mas acentue-se, também, que a excelente movimentação global dos «encarnados» contribuiu decisivamente para o inesperado da goleada alcançada.

Mas primordialmente o «volume» da vitória dos locais deve-se á acção do seu sector ofensivo, incansável, desconcertante nas suas constantes permutas entre si, suficientemente lucido e objectivo nas caminhadas para a baliza contrária. Sem duvida que no conjunto com a inquieta e pouco segura defensiva visitante os atacantes locais obtiveram por larga margem «saldo» positivo e muito especialmente Lira que entrava pela cansada defesa leceira como «faca em manteiga». Foi, na verdade o melhor jogador em campo. Mas seria flagrante injustiça não «distribuirmos» esta surpreendente vitória pelo magnífico trabalho de todos os salgueiristas.

No Leça a sua actuação foi razoável de início, mas declinou bastante na parte final. Os seus jogadores por certo lamentaram que o jogo não tivesse apenas 60 minutos...

Arbitragem regular.

LUÍS MARTINS MENDES

BOA VITÓRIA DO PENAFIEL

No seu campo, o Penafiel infligiu 2-0 ao Varzim. Triunfo certo, ainda que os varzinistas houvessem exibido o conjunto mais apurado. No entanto, os penefidelenses puseram no ataque o maior empenho, procurando rematar sempre que para tal se lhes deparou oportunidade. E a defesa do Varzim nesse tempo pôde resistir a tal ímpeto.

Resultados da jornada

Vizela, 1-Tirsense, 1
Salgueiros, 8-Leça, 1
Leixões, 3-Braga, 4
Penafiel, 2-Varzim, 0
Famalicão, 0-V. Guimarães

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G	P
V. GUIM.	7	4	2	1	10-6	10
Sp. Braga	7	5	—	2	13-11	10
Leixões	7	3	2	2	17-9	8
Salgueiros	7	3	2	2	20-9	8
Penafiel	7	3	2	2	11-11	8
Tirsense	7	2	3	2	9-9	7
Vizela	7	2	3	2	7-11	7
Leça	7	2	2	3	10-20	6
Varzim	7	—	3	4	5-13	3
Famalicão	7	—	3	4	4-10	3

ZONA B

PROEZA DOS GOUVEENSES EM S. JOÃO DA MADEIRA

É já pecha velha que os grupos menos cotados se apliquem com maior entusiasmo contra um adversário de maior nomeada.

Sanjoanense-Gouveia, porquanto os serranos foram efectivamente os mais interessados, enquanto os sanjoanenses se remeteram a uma excessiva passividade, erradamente crentes de que o resultado favorável haveria de verificar-se fatalmente no final da partida.

Efectivamente, os visitados dominaram quase abertamente, admitindo-se como lógica essa ideia, mas a verdade é que foram os gouveenses que se colocaram em vencedores, iam apenas decorridos catorze minutos, e os locais só obtiveram a igualdade ao chegar-se ao termo da primeira metade.

Para além do descanso, os sanjoanenses carregaram sobre o meio-campo dos visitantes, mas o seu labor, algo desconexo, e a defesa contrária em bom plano, frustraram os seus intentos.

Estava escrito que os gouveenses, contra toda a expectativa, viessem averbar um empate que, ao fim e ao cabo, pode aceitar-se como desfecho lógico.

A arbitragem, que no primeiro tempo se manteve em bom plano, cometeu bastantes falhas na segunda metade, as quais não tiveram, porém, influência no resultado final.

NOÉ TEIXEIRA

JOGO EMOTIVO EM TORRES NOVAS

Calor sufocante em Torres Novas. E jogo de interesse, entre os torrejanos e os unionistas de Tomar. Os contendores — até o árbitro, o «internacional» Aníbal de Oliveira — revelaram enorme espírito de sacrifício. Os lances de movimento sucederam-se. Os torrejanos pareciam condenados á derrota. Mas, nos ultimos minutos do prélio, conseguiram o empate e um famoso golo do triunfo, proveniente de remate desferido muito longe das balizas.

MAIS UM ÊXITO DOS BEIRA-MARENSES

O Beira-Mar encontra-se em boa forma. Desta vez, em Aveiro, mais um exito: 4-1 diante do Sporting da Covilhã. Nunca esteve em duvida o predomínio dos aveirenses. Os serranos, embora se tivessem batido com animo, não aguentaram a toada imposta pelos adversários. Uma toada especialmente feita de bom conjunto, com autêntica supremacia nos lances ordenados a meio-campo.

OS VISIENSES VENCEDORES NO FONTELO

O Académico de Viseu recebeu o Tramagal. E venceu por 3-1. Foi a vitória da equipa mais rematadora. A dos tramagalenses tem dianteiros demasiado tímidos nos disparos ás balizas. Também em conjunto o domínio pertenceu aos visienses. O calor fez sentir igualmente os seus efeitos desgastantes. E os contendores suportaram-no com estoicismo.

DIFÍCIL VITÓRIA DO ESPINHO

Em Espinho. O Sporting local contra os vizinhos do União de Lamas. Calor tórrido em campo situado á beira-mar. Mas os jogadores bateram-se com vivacidade. E equilíbrio. Os unionistas de Lamas não mereciam a derrota. Mereciam, isso, sim, o empate. Mas, nos ultimos 12 minutos da contenda, os espinhenses obtiveram dois golos, ambos em sequência de pontapés de canto. E sempre houve um vencedor.

Resultados da jornada

Sanjoanense, 1-Gouveia, 1
B. Mar, 4-Sp. Covilhã, 1
T. Novas, 4-U. Tomar, 3
Ac. Viseu, 3-Tramagal, 1
Espinho, 2-U. Lamas, 0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
B. MAR	7	4	3	—	20-7	11
U. Tomar	7	4	2	1	20-11	10
Sanjoanense	7	4	1	2	12-10	9
Ac. Viseu	7	4	1	2	10-8	9
Sp. Covilhã	7	4	—	3	6-10	8
T. Novas	7	3	1	3	19-11	7
Gouveia	7	1	5	1	10-11	7
Sp. Espinho	7	2	1	4	10-19	5
U. Lamas	7	—	2	5	6-15	2
Tramagal	7	1	—	6	8-19	2

Provas da A. F. Setúbal

Realizou-se esta manhã, no Estádio do Bonfim, a «final» do Campeonato de Amadores da A. F. Setúbal, entre o Independente (Lomba-Barreiro) e o Marítimo (da Moita).

O jogo acabou com um empate sem golos, o que obriga á efectivação de novo encontro.

TERRA SANTA

4.ª GRANDE PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA
DE 25 DE AGOSTO A 26 DE SETEMBRO (33 DIAS)
ESPANHA - FRANÇA - ITÁLIA - GRÉCIA - EGIPTO
LIBANO - ISRAEL - ILHA DE CHIPRE
A mais completa visita de todos os Lugares SANTOS e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo
TUDO INCLUIDO, ESC. 14.900$00

ROMA E ASSIS

2.ª GRANDE PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA
DE 1 A 30 DE AGOSTO (30 DIAS)
ESPANHA - FRANÇA - ITÁLIA - ÁUSTRIA
SUÍÇA - ALEMANHA - BÉLGICA
TUDO INCLUIDO, ESC. 12.000$00

Programas, informações e inscrições:
COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA
Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 780515
PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)
Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA-2 — Tel. 660539
Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Tel. 22151
Igreja de S. Francisco — FARO — Tel. 23696
Rua Penha de França, 3 — FUNCHAL
ATLAS — TURISMO E VIAGENS, LDA.
Avenida Duque de Ávila, 203 — D/E — LISBOA - 1
Telefones: 53 37 14 - 53 38 58 - 55 62 29

ZONA C

SINTRENSE VENCEU O ATLÉTICO COM TODO O MERECIMENTO

Não se esperava que o Atlético, frente ao Sintrense, perdesse na Tapadinha — mas foi isso que sucedeu, aliás sem margem para grandes surpresas.

Houve um largo trecho inicial de equilíbrio, com os sintrenses mais concentrados nos movimentos do ataque, mostrando-se desembaraçados no capítulo do remate, ainda que neste nem sempre as coisas lhes houvessem corrido de feição. Ao invés, os lisboetas exibiam maior desenvoltura nas operações empreendidas a meio-campo, mas, na ofensiva, apenas preocupavam os adversários mercê de vários contra-ataques precisamente ordenados no centro do terreno. Quando chegaram a 1-0, um pouco antes do intervalo, os alcantarenses desfrutaram de um período de ascendência, um pouco mesclado de sobrançaria. Pareciam amos e senhores da situação. Tal predomínio durou ainda no quarto de hora inicial do segundo tempo. Depois, os sintrenses obtiveram dois golos de rajada — e o Atlético perturbou-se nitidamente, postando-se ao ataque, sim, mas da maneira mais desconexa que poderá imaginar-se, entregando, desta arte, os melhores trunfos aos voluntariosos defesas contrários.

Diga-se que os sintrenses, sempre lutadores e animosos, revelaram, naquela fornalha da Tapadinha, excelente condição atlética, que muito os ajudou no merecido êxito que obtiveram. Tanto na defesa, como no ataque, essa excelente condição atlética esteve sempre bem patente.

O encontro teve algumas fases de agrado, merecendo realce o facto de os contendores haverem suportado, estóicamente, as inclemências do calor. Por isso, houve quase sempre movimentação agradável.

Diga-se, ainda, que, em conjunto, a equipa do Sintrense revelou uma personalidade de bom prenuncio para o futuro. Nele estiveram em plano de mais realce Fidalgo (um guarda-redes de excelentes faculdades), Vítor, Mendonça e Marquitos.

No Atlético distinguiram-se Botelho, João Carlos, Candeias, João Pereira e Gatinho.

Arbitragem aceitável de Fernando Martins.

V. R.

JOGO SEM INTERESSE GANHO PELO BELENENSES

A partida entre penichenses e «azuis» de Lisboa despertou pouco interesse do público devido em parte ás pouco convincentes actuações que a equipa local tem vindo a realizar neste torneio Até aos 21 minutos, altura em que o Belenenses passou a vencedor num lance infeliz de Lídio, que introduziu o esférico na sua própria baliza, e dado que o jogo estava a ser disputado alternadamente em ambos os meios-campos, ainda havia um pouco de espectativa quanto ao resultado final. A partir daqui, e verificada a impotência dos atacantes locais a partida deixou de interessar completamente.

Aos 42 minutos, o Belenenses aumentou a sua vantagem para 2-0, com um golo de Quaresma, e práticamente acabou aqui a partida.

O segundo tempo foi de uma monotonia confrangedora por parte de ambas as turmas que não esconderam o seu amolecimento debaixo de um sol escaldante.

No Peniche. Honório, Carapinha, Ferreira e Carvalho foram os menos maus

No Belenenses, Rodrigues, Quaresma Lua e Fernando foram os melhores.

Arbitragem certa.

A. BOLAS

Resultados da jornada

Benfica, 6-Alhandra, 0
Almada, 2-U. Funchal, 1
Oriental, 1-Torriense, 0
Atlético, 1-Sintrense, 2
Peniche, 0-Belenenses, 2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉTICO	7	5	1	1	16-3	11
Benfica	7	5	1	1	18-4	11
Sintrense ...	7	4	3	—	7-3	11
Belen.	7	5	1	1	13-5	11
Almada	7	3	—	4	7-13	6
Torriense ...	7	2	1	4	8-11	5
Peniche	7	1	3	4	5-11	5
Oriental	7	2	1	4	3-7	5
Alhandra ...	7	1	1	5	8-22	3
U. Funchal	7	1	—	6	8-15	2

EM MARVILA MUITO CALOR... MAS FUTEBOL FRIO

Sem interesse classificativo e sómente a fim de cumprir-se o calendário, defrontaram-se ontem no campo Eng.º Carlos Salema, que mais parecia uma fornalha, as turmas do Oriental e do Torriense, tendo os lisboetas vencido por 1-0.

Muito se esforçaram os jogadores por fornecerem bom espectáculo, mas era inevitável que o calor se fizesse sentir. Mesmo assim, durante o primeiro tempo, assistiu-se á boa carburação dos médios e avançados visitantes, com destaque para C. António, Serafim e Góis.

Não fora a certa marcação dos defensores lisboetas, a par das boas paradas de Edmundo (e ainda a madeira das balizas), teria de aceitar-se como justo o avanço do Torriense ao intervalo.

Operou-se na turma de Leitão outra manobra e desenvolvimento de jogadas, com o começo do segundo tempo, a par do abaixamento global dos torrienses por desgaste físico, e assim os lances foram aparecendo junto da baliza de Jordão, que após boas defesas, foi impotente para deter bom remate de Vilarinho, a finalizar excelente passe de Mussá, que afinal seria o da vitória do Oriental.

Prémio para a turma que mais afanosamente a procurou, e réplica condigna do Torriense.

Edmundo e Frederico, os guardiões utilizados pelos orientalistas, houveram-se a contento, dando confiança aos seus companheiros. Eduardo, Serralha e, a espaços, Mussá, estiveram bem.

No Torriense, também os dois guarda-redes, Carinhas e Jordão, assim como Narciso II, Carlos António, Serafim e Góis, salientaram-se.

Arbitragem bem conduzida por João Nogueira, de Setúbal.

MÁRIO REIS

O AMBIENTE TÓRRIDO DESVIRTUA O «ASSOCIATION» — VIU-SE NA LUZ

Sem grandes vislumbres de apurado «asociation», o jogo disputado em ambiente tórrido — teve, no entanto, momentos de alguma beleza espectacular, mercê da abnegação com que os jogadores «aceitaram» disputar a partida. Foi a acentuada diferença física e técnica dos antagonistas, que esteve na base do elevado «score» averbado pelos benfiquistas. Enquanto que, no primeiro tempo, os alhandrenses responderam com arreganho e sentido de antecipação, ao ímpeto e melhor esclarecimento táctico dos «encarnados», na segunda metade a quebra física dos alhandrenses «surgiu» a tornar mais fácil o ascendente global da turma benfiquista, que teve em Matine um excelente impulsionador, coordenador e orientador, Nelson (activo, empreendedor, versátil e muito esforçado) e Marques (boa mobilidade e de boa craveira técnica). Entre os alhandrenses — equipa de jovens á procura duma equipa de futuro — cabe uma elogiosa referência ao guarda-redes Rodrigues, que, mau grado os seis golos sofridos, «averbou» uma exibição de excelente nível. Sobre o «trabalho» da arbitragem não observámos o mais ligeiro equívoco. Sincronização no «trio» Atenção cuidada, boa movimentação e perfeito discernimento de Virgílio Baptista e auxiliares.

ALVES HENRIQUES

Matine remata e três jogadores do Alhandra saem-lhe ao caminho. É preciso atenuar a desvantagem que se desenha no marcador

OS FUNCHALENSES MERECIAM O EMPATE

A partida entre o Almada e o União do Funchal foi disputada sob um sol escaldante. Talvez por isso, ou por isso mesmo, o encontro não ofereceu grandes alardes técnicos. Ao contrário do que seria de esperar foram os forasteiros que impuseram o seu jogo. Um jogo mastigado, lento, conseguindo assim arrastar os locais para a monotonia com que se caracterizou todo o 1.º tempo. Os almadenses não souberam contrariar os homens do Funchal, permitindo assim que os madeirenses abrissem o activo. No entanto, a primeira oportunidade de golo possível pertenceu aos locais. Fernando ultrapassou o guardião contrário e, quando a bola tomava o caminho da baliza, surgiu Filipe, salvando de cabeça a situação de perigo.

No período complementar, o Almada procurou e conseguiu, durante 20 m imprimir maior velocidade ao seu jogo e isso permitiu-lhe não só igualar o marcador como obter o golo da vitória. Aos 26 m Rogério substituiu o seu colega Flor e revelou-se um guardião com largo futuro. A 2 m do fim os madeirenses tiveram á sua mercê o golo do empate que, diga-se em abono da verdade, seria justíssimo.

A partida, apesar de toda a monotonia com que foi disputada, teve o mérito de ser correcta sob o aspecto disciplinar. E foi pena que, no ultimo minuto do encontro, o árbitro tivesse sido obrigado a expulsar, por nítida agressão. o defesa funchalense Carlos.

No Almada apenas Leal, Inácio e José Manuel estiveram bem. No União do Funchal sobressairam Filipe, Humberto, Ausílio II e Amancio.

Boa arbitragem de Augusto Bailão.

MANUEL RIBEIRO

ZONA D

TUDO FOI MUITO FÁCIL PARA O BARREIRENSE

O primeiro tempo, por ter terminado com 3-0 a favor do Barreirense, «leader» da Zona D, deu ás duas equipas estados de espírito diferentes para o recomeço.

Assim é que os sesimbrenses nesse meio tempo não foram, como de costume, aguerridos e entusiastas, parecendo limitados ao cumprimento de uma obrigação, com planos de jogo unicamente defensivos, de ora em vez arriscando uma ou outra fuga por Carda, Flora ou Eduardo. Contaram-se pelos dedos as ofensivas...

O Barreirense, sem alinhar o seu melhor, impôs-se claramente ao adversário e para ele tudo foi mais fácil. Acabou por fixar o resultado em 4-0, marca que retrata bem o decorrer do encontro e a diferença de valores, mesmo com o desperdício de uma grande penalidade.

Os jogadores que mais agradaram, sobretudo na 1.ª parte, foram Redol, Valter e José Carlos, nos vencedores.

Nos vencidos, esteve voluntariosa a defesa, com relevo para Fragata, e, nos restantes, Leonel sobressaiu.

A arbitragem do sr. Américo Barrada não foi isenta de erros; os quais, porém, nada influenciaram o resultado.

JOÃO DIAS

Resultados da jornada

Barreirense, 4-Sesimbra, 0
Montijo, 1-Lusitano, 1
V. Setubal, 2-Luso, 0
Portimonense, 2-C. Piedade, 0
Olhanense, 0-C. U. F., 1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREIR.	7	5	2	—	12-4	12
C. U. F. ...	7	5	—	2	16-8	10
V. Setubal	7	4	1	2	12-7	9
Lusitano	7	4	1	3	9-10	7
C. Piedade	7	2	2	3	5-7	6
Luso	7	3	—	4	10-12	6
Portimon.	7	3	—	4	6-8	6
Montijo ...	7	2	2	3	6-10	5
Olhan.	7	2	1	4	8-8	5
Sesimbra ...	7	1	1	5	4-14	3

UM DESLIZE DE ALEXANDRINO DEU A VITÓRIA À C. U. F.

Actuando em plano táctico e técnico muito superior ao adversário, os olhanenses não souberam ir além da defesa visitante, que se lhes opôs com mérito. Remates tortos ou á figura não poderiam dar-lhe nem sequer o almejado empate

Os algarvios foram mais merecedores da vitória do que da derrota, mas a sua linha dianteira teimou sempre em rematar de longe, o que tornou improficua a finalização.

A C. U. F. deu série resposta de princípio ao fim, faltando-lhe, no entanto, o elo entre a defesa e o ataque.

De superior poder físico, os cufistas viram-se e desejaram-se para conter o ímpeto dos algarvios que, jogando mais, perderam o encontro quando Alexandrino teve um deslize ao pretender entregar a bola ao seu guarda-redes, disso beneficiando Fernando, que se encontrava próximo, e que fácilmente atirou a contar.

Dos visitantes destacaram-se: Bambo Vítor, Américo e Capitão-Mor.

Dos locais toda a equipa actuou em bom plano, excepção feita ao poder de infiltração na grande área dos visitantes.

Apreciável arbitragem de Manuel Fortunato, de Évora.

PEDRO MARTINS

VITÓRIA-LUSO JOGO SEM EMOÇÃO

O baixo nível do jogo desenvolvido por ambas as equipas deve atribuir-se á fadiga causada pelo excessivo calor.

Sucederam-se as jogadas sem brilho nem entusiasmo de parte a parte, e sem que surgissem oportunidades de golo, a não serem aquelas em que foram marcados os dois unicos tentos da partida, não obstante o domínio exercido pelos locais.

Ambas as defesas chegaram para anular as poucas jogadas que pareciam constituir algum perigo, e assim se chegou ao termo desta partida, que não deixou saudades.

No Vitória distinguiram-se Carlos Manuel, novamente em boa forma, Mateus, Cabrita, Eduardo e Torpes. No Luso, Guimarães, Romão, Joã › Luís e Gueifão.

Rosa Nunes, de Faro, esteve muito bem.

C. P.

ESPECTÁCULO DESAGRADÁVEL EM PORTIMÃO

O Portimonense recebeu o Cova da Piedade. Calor insuportável. Os jogadores arrastaram-se, quase como autómatos. Os piedenses começaram em andamento vivo, mas depressa afrouxaram também completamente arrasados. E, talvez por esses esforços aventurosamente esbanjados no começo do encontro, perderam por 2-0. Mas, no fim, os algarvios revelaram-se superiores em muitos aspectos do jogo.

NO MONTIJO HAVIA CALOR A MAIS...

Seria injustiça exigir-se mais ao Montijo e Lusitano de Évora, que, jogando uma partida sob calor intenso com ardor forneceram alguns momentos de bom futebol.

A lentidão inicial era aconselhável, a fim de poupar os jogadores.

Assim se processou, mas o entusiasmo de alguns levou o jogo para uma manobra mais lesta e criou determinado interesse.

Receando o pior, os visitantes remeteram-se á defesa, procurando em lances de contra-ataques surpreender os donos do terreno, o que conseguiram na sequência de um «canto», por intermédio de Duro.

O Montijo lançou-se á conquista do empate, que chegou, merecidamente, com um bom remate de Gorgulho. Após este lance, Ribeiro, de «livre», quase de meio-campo, atirou forte remate á barra, perdendo-se boa ocasião para desempatar a favor dos montijenses.

O final foi assinalado com todos os jogadores locais a carregarem sobre a grande área do Lusitano, na ânsia de conseguirem uma vitória que lhes fugiu.

No Montijo, Luís Filipe, Bexiga, Simplício, L. Pinto e Ribeiro destacaram-se. Nos visitantes Antoninho foi de longe o melhor, seguindo-se Mitó, Pinhal, Simões, Duro e Louro.

A arbitragem de Mário Vidreiro, de Lisboa, pode considerar-se boa.

ANTÓNIO MARTINS

CARLOS CRUZ

Vencedor da prova de selecção em fosso olímpico

Realizou-se ontem a segunda sessão da prova de selecção em fosso olímpico para o Campeonato Ibérico de Tiro aos Pratos.

Os seis atiradores seleccionados clasificaram-se pela ordem seguinte: 1.º, Carlos Carmezin (184/200); 2.º, Guy de Valle Flor (183/200); 3.º, Carlos Carmezin (182/200); 4.º, dr. Simões de Lemos (180/200); 5.º, Armando Marques (178/200); 6.º, Palhavã Pinto (170/200).

SETE DESESPERADOS CAÇADORES DE VENTO

• O «Diário de Lisboa» acompanhou, a bordo do Navio-Patrulha «Brava», a regata oceânica Cascais-Berlengas-Cascais

NA mansidão de uma manhã sem vento, os sete veleiros deixaram a baía de Cascais e, molemente, quase tristemente, partiram para a aventura de uma regata oceânica. O percurso, de umas cento e dez milhas, leva-los-ia a contornar a grande Berlenga, voltando, de novo ao longo da costa, até reencontrar Cascais. E os sete caçadores do vento lá partiram, na manhã de calmaria bocejante, no paradoxo de «um bom tempo» que para eles era mau.

(Antes de entrar no navio-patrulha «Brava», que acompanha e controla a regata, lembro-me que pertenço a uma raça de marinheiros — mas também me lembro que na melhor raça cai a nódoa e tomo dois comprimidos contra o enjoo. Precaução escusada. Navegamos em «mar estanhado» durante muitas, muitas horas, e a oscilação do navio é apenas um doce embalar de adormecer meninos. Mas fico de pé atrás, á espreita de uma nortada que pode chegar de um momento para o outro, pois já sei que, com a nortada, o «Brava» fica coerente com o seu nome e desata a fazer cabriolices na crista das ondas).

A FRUSTRAÇÃO DAS VELAS SEM VENTO

São sete, os iates: «Albacore», «Antares», «Bayette III», «Binker», «Foxhound», «Giralda» e «Whisper». A sua progressão é lenta, muito lenta. As velas abrem-se, ansiosas, á conquista de um vento que não há, e os barcos ali estão, pouco menos que imóveis, numa greve de velas caídas que promete ser morosa a caminhada. Um mar anormente sereno *(«coisa rara, uma calmaria destas, aqui»* — diz-me um dos oficiais do «Brava») um mar amável para os estômagos delicados e inexperientes da grande dança das ondas, recusa-se a colaborar com os navegantes da longa jornada.

De vez em quando, uma aragem, uma promessa de brisa que o não chega a ser, alegram fugazmente as velas famintas. Mas logo se regressa á pachorra de uma atmosfera densa e parada. «A continuar assim tempos regata até segunda-feira». Até segunda-feira?! É muito, para mim, navegante fim-de-semana. E também começo a desejar que surja um pouco de vento, seja de onde for, desde que dê vida aos panos inertes e empurre os veleiros ao rumo das Berlengas. Entra, ó vento — mas não faças ondas...

(Não há juri a acompanhar a corrida. É o «Brava» que localiza as embarcações e. de duas em duas horas. transmite para terra as suas posições).

Por alturas da Ericeira, cerca de vinte milhas percorridas, estão a definir-se lugares. Na frente, o «Antares», o «Whisper», o «Bayette III» e o «Binker». Um pouco depois, o «Foxhound» e o «Albacora». Atrasado, navegando ao longe, muito «cosido» á costa, o espanhol «Giralda». Mas faltam ainda muitas horas, muitas milhas, até ser dobrada a baliza das Berlengas e depois todo o longo regresso até ao ponto de partida. E vem aí a noite, com uma brisazinha mais constante, que não chega a ser vento, que não cavará rugas fundas na face serena do mar, mas que vai trocar posições e alongar distancias entre os iates.

(A noite tem os seus problemas para a missão de vigilancia do «Brava». Uma avaria no radar dificulta a faina de localização e identificação dos veleiros e o navio anda, a norte e a sul, a este e a oeste, acudindo ao chamariz de pequenas luzes errantes sobre a superfície negra do oceano. Vezes várias, acode-se ao chamariz de uma dessas luzinhas, e trata-se simplesmente de um barco de pesca. Um após outro, o «Brava» lá vai descobrindo os iates e tem de chegar muito perto deles para os identificar, apontando sobre eles os fortes projectores).

Reportagem de MÁRIO ZAMBUJAL

AH! MOTOR, PARA QUE TE QUERO...

Durante a noite houve o que se pode chamar um «golpe de teatro». Os quatro da frente passaram a ser os quatro ultimos e o «Albacora» e o «Foxhound» tornearam a Berlenga maior, já com grande avanço, ao despontar da manhã. Mas a surpresa maior deu-a o «Giralda» que parecia irremediávelmente condenado a fechar o cortejo dos caçadores do vento. Pois foi o terceiro a passar em redor da ilhota anunciadora do meio da caminhada. Já a manhã ia adiantada quando por lá passou, triste e só, o ultimo dos iates: o «Bayette III». Mesmo sabendo-se que isto das regatas não é próprio como nas corridas de automóveis ou bicicletas, pois há os *abonos* (uma espécie de *partido* aos que têm menor área de pano e não sei que mais) e muitas vezes o que chega primeiro não é o que triunfa, mesmo sabendo-se isto, poucas esperanças podiam deparar-se aos tripulantes do «Bayette III». E foi então que o elegante iate, recusando-se a passar pelo menos mais uma noite á cata de vento, arriou as velas e desatou a andar o motor. Eram duas e meia da tarde. Desistiu da regata, é claro, mas foi uma alegria, daí a nada lá estava ele a ultrapassar todos os outros e a desaparecer no horizonte, a caminho de Cascais.

(No «Brava» — é altura de o sublinhar — todos foram de uma gentileza extrema para com o repórter do «Diário de Lisboa», unico civil a bordo. O comandante Freitas Branco, o imediato, tenente Pires Neves, o chefe das máquinas, tenente Jardim de Gouveia, os guardas-marinhas Porter e Maia e ainda dois ou oficiais que não pertence guarnição mas fizeram est viagem (comandante Belo d Carvalho e tenente Montes) os restantes membros da tripulação, tornaram possíve este milagrezinho: que o novato do mar se sentisse... em «casa»).

MAIS GASÓLEO, À FALTA DE VENTO

Voltemos á regata. Já ao cair da tarde de domingo, o «Foxhound» e o «Albacora» passam em frente do Cabo da Roca, quase juntos, tendo deixado os outros muito para além do que a vista pode alcançar. O «Brava» vem dar uma mirada ao duo da frente e torna a rumar ao norte á cata dos demais. Assim sempre, á frente e atrás, qual galinha ciosa em busca dos pintos dispersos em cerca grande. Lá se encontrou, horas depois, o quarteto, quase adormecido, velas pendidas á míngua de vento.

«Quando é que isto vai acabar?» — pergunto eu a mim próprio.

«Quando é que isto vai acabar?» — terão perguntado também os tripulantes do «Antares», que fora o primeiro «leader» da corrida, mas que estava agora, inerte e vencido, muito longe da popa dos primeiros. E vai daí, eis que as velas inúteis se rendem á realidade e ao progresso — e entra a funcionar... o motor. Segundo desistente.

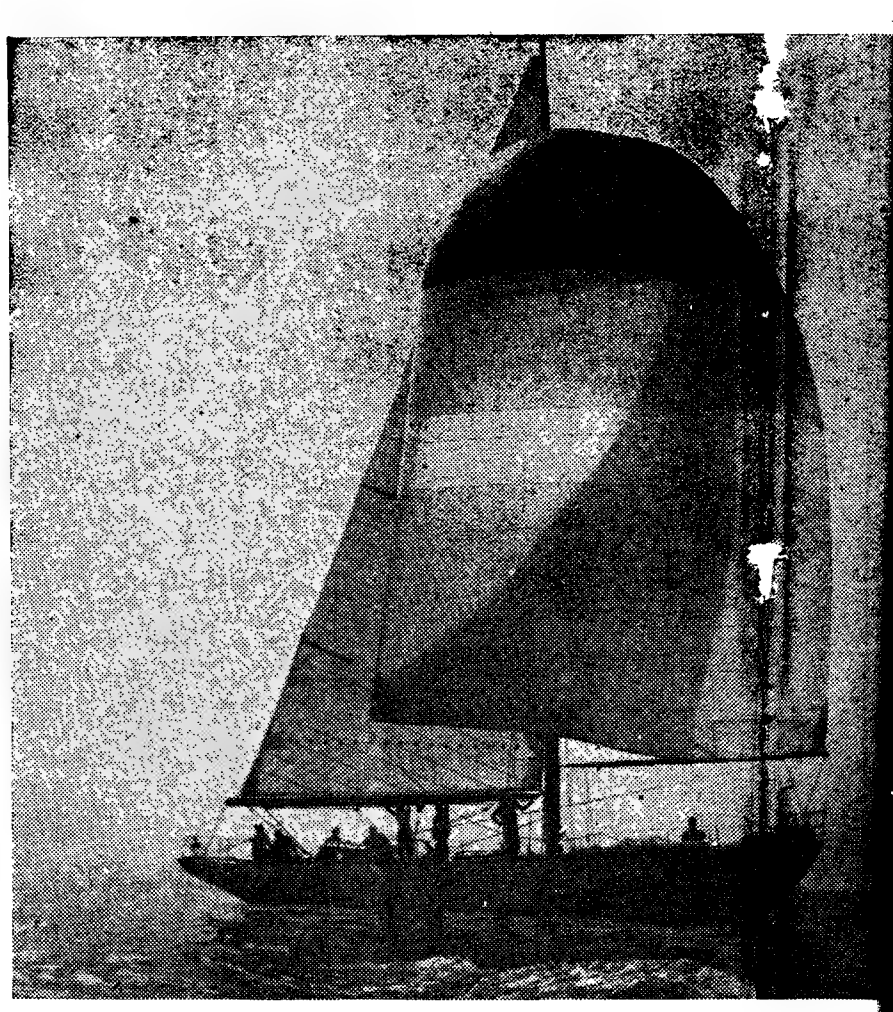
— Aqueles também já vão jantar em terra firme — penso, talvez a cometer, inconscientemente, o feio pecado da inveja.

(Confesso: fui para o mar como quem vai para um acto heróico. Vivendo de antemão a vertigem das grandes vagas, quem sabe se alguma tormenta das rijas, vi uma data delas no cinema e achei bonito. Ao fim e ao cabo saiu-me isto: um mar tão pacato, tão preguiçoso, tão lisinho e reluzente que não lhe encontro grande diferença com lago do Campo Grande...).

Abreviando: eram vinte e duas horas e dezanove minutos quando o «Al... se distan... cortou a... este últi... hora de... longe, tã... perados... isto dize... quistou... estava e... cedo par... la histór... as conta... seria o v... se na m... depois.

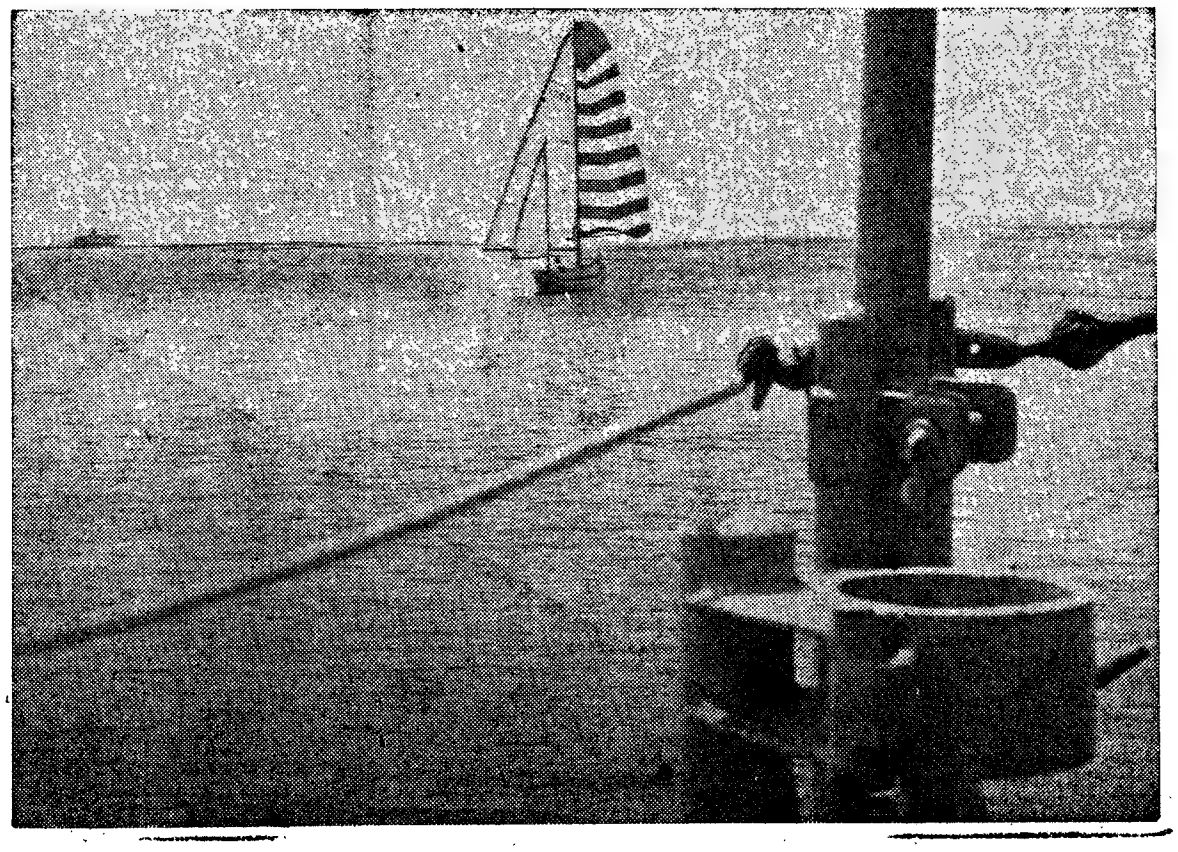
(Pe... esper... pelos... res... fund... cais, refa... amat... dant... viar... trouz... quar... larg... porto... Talv... miss... duvi...

Ao pri... segunda... em Casc... que part... bado: do... da conq... motor (o... decisões)... campeõe... ciência...



A caminho das Berlengas

Os oficiais do «Brava» e o repórter do «Diário de Lisboa» seguindo a evolução da regata

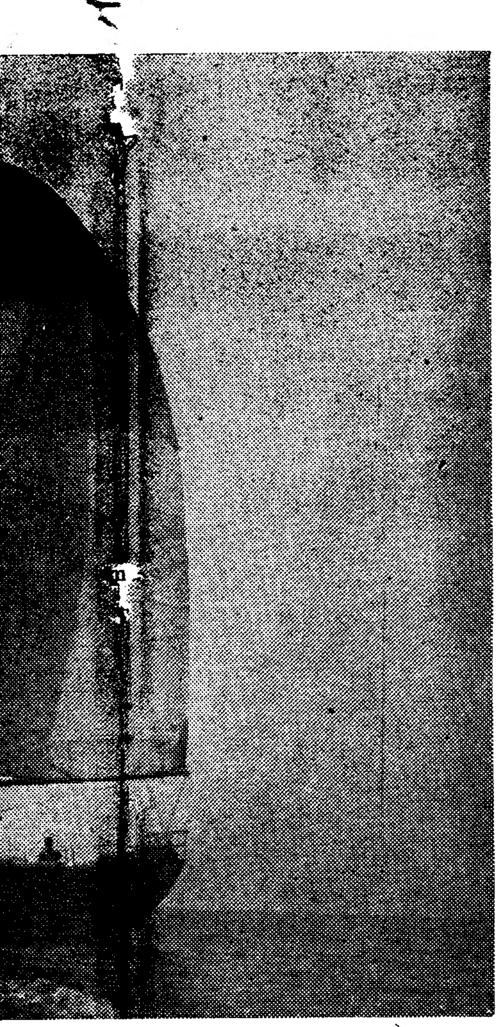


O «Giralda» na sua incessante pesquisa do vento

A TI... (71... É A... NA...

A rece... senrolou... Plate, d... uma tri... 71 mort... dos qua... para um... que por... queada)... sempre...

A ma... por cen... de Lima... gentina...



...engas

...os foram de
...rema para
«Diário de
...il a bordo.
...eitas Bran-
...ente Pires
máquinas,
...e Gouveia,
...as Porter...
dois oi ...
...ertence ...
...zeram est...
...nte Belo da...
...e Montes) e
...oros da tri-
...m possível
que o no-
...ntisse... em

...LEO, ...VENTO

Já ao cair
...o, o «Fox-
...ra» passam
Roca, qua-
...do os outros
que a vista
...Brava» vem
...o da frente
...orte á cata
sempre, á
...galinha cio-
...ntos disper-
Lá se en-
...s, o quar-
...cido, velas
...e vento.
...o vai aca-
...a mim pró-

...o vai aca-
...ntado tam-
do «Anta-
...meiro «lea-
que estava
...cido, muito
...primeiros. ...
...elas inut...
...e e ao pro-
funcionar...
...sistente.
já vão jan-
... penso, tal-
...scientemen-
...inveja.

...para o mar
...ara um acto
de antemão
...grandes vo...
se alguma
...jas, vi uma
...ema e achei
...o cabo saiu
... tão pacato,
...do lisinho e
...o lhe encon-
...ença com ...
...rande...).

...vinte e duas
...nutos quan-

do o «Albacora», que entretanto se distanciara do «Foxhound», cortou a meta de Cascais, onde este último entrou cerca de meia hora depois. Os outros vinham longe, tão longe que só eram esperados madrugada alta. Quer isto dizer que o «Albacora» conquistou o «Troféu Salazar», que estava em disputa? Era muito cedo para se saber. Havia aquela história dos abonos e, feitas as contas, via-se que o «Binker» seria o vencedor se não entrasse na meta mais de sete horas depois.

(Peço desculpa, mas não esperei pelo «Binker» nem pelos outros audazes caçadores do vento. O «Brava», fundeado ao largo de Cascais, continuava na sua tarefa de vigilância, mas a amabilidade do seu comandante tornou possível abreviar as coisas. Uma lancha trouxe-me a terra cerca de quarenta horas depois da largada para a missão de reportagem. Missão cumprida? Talvez não, talvez não. Mas missão comprida, foi, sem duvida...).

Ao princípio da madrugada de segunda-feira haviam reentrado em Cascais quatro dos sete iates que partiram na manhã de sábado: dois á vela (os campeões da conquista do vento) e dois a motor (os campeões das grandes decisões). Faltavam três, três campeões da pertinácia e da paciência.

HILÁRIO E AMÉRICO: EXCEPÇÕES NA MEDIOCRIDADE DA EQUIPA

(Continuação da 1.ª página)

progressões) foram encaminhadas pelo lado de Cruz que, abusando da força física e não demonstrando o seu normal somatório de qualidades técnicas, se revelou como o nosso mais fraco futebolista.

Bom estilo não compensa, quando não se atira ao golo. A nossa formação jamais tentou ganhar o jogo. E, embora não tenha aparentado um conformismo absoluto, um prévio convencimento ante a derrota provável, entrou para a segunda metade da partida mentalizada para segurar o empate, defender o zero-zero.

José Augusto, colòcado a extremo-direito, viveu noventa minutos divorciado da equipa. E, na outra ala, o sportinguista Peres tentou, em lances prolongados e esgotantes, fazer sózinho o que todos deveriam assinar. Daí o seu insucesso: repetia, amiude, a mesma jogada, a mesma finta, o mesmo golpe.

O melhor jogador da equipa portuguesa foi Hilário: sem uma falha. Impecável. Depois, gostámos bastante de Pavão, substituído (quanto a nós) muito inoportunamente. Para esta alteração, apenas encontramos motivo num qualquer problema entre o jogador e a concepção táctica (pessoal) do seleccionador.

Américo foi um bom guardião. No primeiro golo, a barreira traiu-o. Rectificou, um ou outro lapso, com defesas muito arrojadas.

A equipa brasileira é muito jovem. Não tem estrelas: é um todo, que age em coligação perfeita. Edu (extremo-esquerdo) é a excepção: simplesmente fulgurante.

AYNORÉ: ALTERNATIVAS INTERESSANTES...

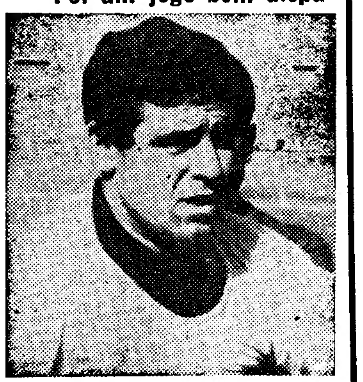
O técnico brasileiro Aymoré Moreira exprimiu-se do modo seguinte:

— A partida foi muito curiosa e, em certa medida, com alternativas interessantes. A selecção portuguesa teve menos «chance»: o resultado poderia ter sido, portanto, menos concludente. Mais perto da lógica dependente da produção de jogo no relvado.

Américo: NA 2.ª PARTE A SORTE VOLTOU-SE...

Por seu lado, na cabina dos portugueses, Américo disse-nos:

— Foi um jogo bem dispu-



tado, com períodos em que nos superiorizámos ao Brasil. Na 2.ª parte, a sorte voltou-se: duas desatenções da nossa defesa fizeram o resultado.

O seleccionador médico: *O golo é a coramina do jogo...*

— O jogo, na realidade, decorreu mais ou menos como eu esperava. Na primeira parte a equipa portuguesa pôde jogar bem, e só por grande infelicidade não a terminou em vencedora. Não é vulgar num jogo internacional desperdiçar-se um «penalty» e algumas ocasiões de golo que tivemos. Aliás, como todos nós sabemos, o golo é a coramina do jogo. Se tivesse terminado a ganhar (o que realmente mereceu) não ficaria ninguém escandalizado — disse-nos o seleccionador nacional dr. José Maria Antunes.

CAIADO: FÉRIAS URGENTES...

Mais duas opiniões, recolhidas nas cabinas do novo estádio de Lourenço Marques. A primeira, do árbitro espanhol que dirigiu o embate: Adolfo Bueno.

— Estou verdadeiramente satisfeito por ter tido a honra de inaugurar este belo monumento. Quanto ao jogo, apenas isto: o Brasil mereceu a vitória.

Fernando Caiado, o técnico do grupo nacional, exprimiu-se assim:

— Não foi um embate espectacular, mas praticou-se bom futebol. A equipa portuguesa atingiu este final de época em plena saturação, a carecer de férias urgentes. Faltou-nos Eusébio: uma grande falta. Mas, também se diga, que ao Brasil faltou Pelé. Porém, em outra altura da temporada, esta bela equipa brasileira teria muitas dificuldades em vencer-nos. Com ou sem Eusébio.

PELÉ JOGOU ...NA AMÉRICA

ST. LOUIS (Missouri), 1 — (R.) — Dois livres, transformados por Pepe, com pontapés de uma violência extraordinária, e um golo típico de Pelé, fizeram com que o Santos, do Brasil, depois de estar a perder por 2-0, vencesse por 3 a 2 o St. Louis Stars, num jogo amigável de futebol, que se relizou a noite passada nesta cidade.

DESPORTO E TERAPÊUTICA

MOSCOVO — Um congresso de especialistas soviéticos, reunido nesta capital, foi assinalado por declarações entusiásticas a favor da prática de desporto pelas pessoas idosas. Chegou-se á conclusão de que o desporto e a massagem são a melhor terapêutica. A ginástica «científicamente utilizada» permite obter os melhores resultados no tratamento de enfarte de miocárdio, insuficiência coronária, pneumonia e outras doenças graves e crónicas das vias respiratórias». O professor Tchebotarev, director do Instituto de Gerontologia da Academia das Ciências, citou o caso de um homem de cento e quatro anos «que se sente bem» e cuja boa saude foi atribuída a uma sã actividade física. (F. P.).

OS JAPONESES E OS JOGOS OLÍMPICOS

TÓQUIO, 17 — (A. N. I.) — Cinquenta candidatos á equipa olímpica japonesa de atletismo partiram ontem á noite de avião para a Europa, a fim de se treinarem para os Jogos Olímpicos do México.

A primeira competição em que entram realiza-se em Tampere (Finlândia), na quarta-feira, seguindo-se outras na Dinamarca, Suécia, Noruega, Irlanda e Inglaterra.

Em Estocolmo o contingente dividir-se-á em dois grupos, para as competições, em 9 e 10 de Julho, em Oslo e em Dublin, reunindo-se todos os atletas novamente em Londres, para os campeonatos ingleses de atletismo, nos dias 12 e 13 de Julho.

Os corredores de fundo e meio-fundo seguem ...uíça), para Saint Mo...rem em a fim de se ...es, devendo elevadas ...óquio no dia 25 regress... Os restantes atletas ...rtem de Londres no ... 15 do mesmo mês.

O grupo inclui Keisuke Sawaki, vencedor dos 10 mil e dos 5 mil metros nos Jogos Internacionais Universitários disputados em Tóquio no Verão passado.

Pescadores portugueses em Badajoz

Desenvolvendo uma actividade notável, a direcção do Clube dos Amadores de Pesca de Portugal enviou-nos um comunicado, no qual vem expresso todo o seu trabalho em prol de tão salutar desporto.

Assim, já estão marcados concursos para: Tomar — dia 7; Abrantes — dia 14; Torres Novas — dia 21; e Leiria — dia 28, estando as inscrições abertas a todos os pescadores interessados.

Para Agosto, deve realizar-se no rio Almansor um concurso que ficará a marcar uma etapa da vida do Clube, cujo programa está a ser cuidadosamente elaborado.

Querendo fomentar o interesse entre os associados, realizam-se periódicamente sorteios na sede, assim como passagem de filmes

Uma equipa do C. A. P. P. deslocou-se a Badajoz a convite da Sociedad de Pesca y Caza «Amigos del Guadiana» a fim de participar no importante «Concurso Internacional», obtendo excelente classificação.

Fernando Serrano, Firmino Amado e Leonel Marques tiveram excelente comportamento, a demonstrar as suas reais qualidades.

CENTRO ESPECIAL DE REMO DA M. P.

Durante o período de Verão, como habitualmente, o Centro de Instrução Especial de Remo, da M. P., manter-se-á em actividade, quer no posto náutico, quer no tanque de remo (na Casa da Mocidade).

A instrução no tanque efectuar-se-á todas as terças e sextas-feiras, e destina-se especialmente a todos os alunos dos liceu e escolas técnicas, de Lisboa, que por qualquer motivo não concluíram a sua aprendizagem.

A instrução no rio, efectua-se aos domingos, com início ás 10 h., devendo para isso dois instruto... serviço.

Os interessados podem ...desde já ...a Delefazer as suas inscri...boa, ou no gação Distrital d...ntro deste desposto náutico d...

A TRAGÉDIA DE BUENOS AIRES (71 MORTOS E 200 FERIDOS) É A SEGUNDA MAIOR DE SEMPRE NA HISTÓRIA DO FUTEBOL

A recente tragédia que se desenrolou no estádio do River Plate, de Buenos Aires, quando uma tribuna abateu provocando 71 mortos e 200 feridos (muitos dos quais vitimados na correria para uma das portas giratórias, que por infelicidade estava bloqueada), é a segunda maior de sempre na história do futebol.

A mais terrível de todas teve por cenário o estádio municipal de Lima, durante um Peru-Argentina de má memória, em Março de 1964. Houve 328 mortos e 500 feridos, e tudo começou com a anulação de um tento aos peruanos.

O futebol originou a primeira grande tragédia logo em 1902, quando uma tribuna ruiu durante o Escócia-Inglaterra, fazendo ... mortos e 50 feridos. Mais tar... ex-1944, registaram-se distr... Aires, tra-desportivos em B...e San Lorenzo de Almagr... no final de um Riv...anço: 9 mortos e mais d... feridos.

NOS BASTIDORES DOS JOGOS OLÍMPICOS

É ideia dos organizado... ...dos Jogos Olímpicos do Méxi...obar nas competições de... ...as uma série de manifest... culturais e artísticas, sem ...o nas anteriores realiza... ...nte a estes esforços

Conju... menos importância, é a e de... ...ão dos centros habitacio... c... para receber o enorme con...ánto de atletas, técnicos, treinadores e médicos (por exemplo), de modo muito especial, todos os profissionais da Imprensa, Rádio e Televisão.

A Vila Olímpica albergará exclusivamente os atletas com as suas equipas, e os membros dos órgãos de Informação mundial, especializados nas crónicas desportivas. O alojamento compreende um conjunto de 30 edifícios, de 6, 8 e 10 andares, num total de 904 apartamentos, com a particularidade de haver em cada andar todos os serviços necessários ao conjunto. A Vila Cultural, para albergar todos os artistas e conjuntos culturais e folclóricos que vão intervir em diversas manifestações, irá ter lugar num complexo arquitectoónico com mais de 700 apartamentos.

Por sua vez, a organização administrativa dos Jogos Olímpicos, que compreende o Comité Organizador está instalada num complexo de 4 edifícios de 12 andares, estando em construção um outro conjunto idêntico.

Com estes dados, é fácil imaginar o enorme trabalho e responsabilidade que pesou e ainda pesa sobre o Comité Organizador.

Num concurso internacional entre fabricantes mundiais, para o fornecimento de aparelhos de limpeza de todos estes complexos, campos de jogos e parques, foram seleccionados os aspiradores e enceradoras da marca «Electrolux», pelas garantias asseguradas do seu prestígio, qualidade e assistência, ficando assim esta marca como fornecedora oficial das máquinas de limpeza.

Informam-nos, ainda, que o director geral daquela firma no México, foi nomeado membro honorário do Comité Organizador dos XIX Jogos Olímpicos do México-68.

Sobre a relva de Pina Manique, Seixal e «Leões» de Santarém batem-se pela passagem á final da III Divisão

Campeonato Nacional da III Divisão

SEIXAL E BOAVISTA APURADOS FINALISTAS

Em jogo de puro platonismo, em que o título só interessa na medida em que se faz sentir no escalonamento final da competição, até porque os únicos sobreviventes de tão árdua caminhada estão, cada um por si, automàticamente ingressados na II Divisão, por consequência, livres de problemas, disputou-se ontem no Estádio de Pina Manique o jogo «Os Leões»-Seixal que, diga-se desde já, em nada veio glorificar o futebol.

Assim, assistimos a uma partida de simples rotina em que as equipas para além da expressão numérica do marcador que ditou um vencedor, não se conseguiram identificar, salvo num ou noutro apontamento, que, contudo, não chegaram a pesar no rendimento, quer colectivo quer individual, dos dois conjuntos.

O primeiro tempo, que foi jogado sem obedecer a qualquer plano táctico rígido, apenas teve como únicos atractivos três lances de golo feito: aos 19 minutos (remate de Necas que a trave devolveu) e, aos 38 minutos (novo remate do n.º 9 seixalense que Joaquim José, sobre o risco fatal, cortou com a cabeça).

Por seu turno, os «Leões» não lograram, neste período, mais do que um simples lance quando Borrego, aos 16 minutos, com Riscado completamente batido, não conseguiu finalizar. E, assim, se chegou ao intervalo (0-0).

Já no segundo tempo, e sem que se tivessem operado grandes modificações no âmbito táctico das duas equipas, os golos apareceram mais ·ela força das circunstâncias que por quifesta intencionalidade, até porção a verdade, a sua materializados guarve á defeituosa actuação e sem op-redes que «abertamente» bater infantão válida se deixaram

Em síntese, ve.

sem grandes rasgos·al, ainda que contudo, um tudo nada·udácia, foi adversário, e daí a raza·rior ao êxito. seu

Nos «Leões», Isidro e Medeiros mais certos. No Seixal, Zeferino, **Eugénio e Julinho** e o oportuno Necas sobressaíram.

Arbitragem de Ilídio Cacho sem motivos para grandes reparos.

PEDRO CARVALHO

Voltando ao encontro de ontem, em Ovar, há a acrescentar que o Boavista se fez valer dos contra-ataques, alguns perigosos, e também de uma melhor condição atlética.

BOAVISTA, 1
VALE-CAMBRENSE, 0

No Parque «Marques da Silva», em Ovar. Meia-final da 3.ª Divisão Nacional. Calor tórrido. Muito animo posto na luta. Só isso. Os vale-cambrenses não tiveram sorte. Esta inclinou-se mais para os portuenses, que, no entanto, se bateram, com forte animo, na defesa, anulando os ataques com mais assiduidade ordenados pelos homens de Vale de Cambra. O certo, porém, é que os vale-cambrenses acusaram, naturalmente, os esforços despendidos dias antes, quando do jogo de desempate, disputado em Viseu, contra o União de Coimbra, e no qual conquistaram o direito de ascender á II Divisão. E não se esqueça que o Vale-cambrense, da A. F. Aveiro, tem apenas 5 anos de existência.

ATLETISMO

TONALIDADE VERDE NAS PROVAS DO FIM-DE-SEMANA

• DOIS «RECORDS» NACIONAIS E OUTRAS MARCAS DE BOM NÍVEL

Apesar do intenso calor que se fez sentir neste fim-de-semana o atletismo nacional não foi dos mais afectados, pois além de se ter registado uma primeira ronda (sábado) de valia técnica aceitável, temos a apontar uma segunda jornada (domingo) de interesse, igualmente, com algumas belas proezas individuais, a traduzir o interesse dos atletas em despique.

Como felizmente no programa semana, da modalidade não havia provas de longo fundo a panorâmica do espectáculo teve tons agradáveis, tanto mais que havia três competições simultâneas, destinadas a praticantes femininos e masculinos, desde o escalão de juvenis até aos seniores, estes ultimos com várias provas extras.

Predominou a cor verde, no que diz respeito ás competições por pontos. Daqui se depreende que os leões não perderam a sua hegemonia na matéria.

O Sporting, apesar da forte oposição do Benfica, que decaiu porém na segunda ronda, conquistou, portanto, com mérito absoluto a *«Taça Dia Olimpico e, ainda o Torneio de Preparação Feminino»*.

Para além destas conquistas que, em boa verdade, no aspecto técnico nada nos dizem, o que mais interessa destacar são as proezas de carácter individual, com a conquista de «records» pessoais de muita valia, sabendo nós que os praticantes nem sempre estão aptos a lutar contra a *fita métrica* e o cronómetro.

Os casos individuais avultaram, com realce para Abreu Matos, atleta de eleição. Depois não esqueçamos as presenças de Tavares Alves (1,91 m)

Domingos Capindinça (1m 5,6s); Fernando Mamede (1 m 6,5) e Joaquim Sobral (1 m 7 s); Fernando Ferreira (11,1) e Manuel Fernandes (11,2 s)

Temos, portanto, na primeira jornada um conjunto de «marcas» e «tempos», que nos dão a certeza de que os juniores de 1968 estão em franco progresso.

No caso feminino, o *verde*, também, dominou, principalmente, na segunda ronda depois de uma quebra do Benfica. Salientam-se: Lídia Faria; Manuela Simões; Umbelina Nunes; Amélia Carriço; Danielle Silva; Maria do Céu Lopes; Adília Silvério; Maria de Fátima Fernandes; Adília Paulino; Ana Maria Gomes e Adelaide Marques.

VENCEDORES

MASCULINOS

200 barr. — A. Matos (U), 25,3 s.
100 m — A. Matos (U), 11,1 s.
Altura — T. Alves (Sp.) 1,91 m.
500 m — D. Capindinça (Sp.) 1 m, 5,6 s.
300 m — A. Barros (U), 8 m 47,6 s.
Dardo — R. Borges (Sp.) 51,24 m.

FEMININOS

400 m. — Maria Céu Lopes (Sp.) 59,9 s.
Disco — Adília Silvério (Sp.) 33,32 m.
100 m. — Umbelina Nunes (Bf.) 12,8 s.
Altura — Fátima Fernandes (Bf.) 1,38 m.
200 m. — Maria Amélia Carriço (Vit.), 26,7.
Peso — Adília Silvério (Sp.) 10,84 m.
800 m. — Danielle Silva (Sp.) 2 m. 28,9 s.
80 barr. — Lídia Faria (Sp.) 12,2 s.
Comprimento — Lília Faria (Sp.) 4,96 m.
Dardo — Ana Maria Gomes (Sp.), 32,52 m.

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

O BELGA GODEFROOD NOVO «CAMISOLA AMARELA»

FOREST (Bélgica) — O ciclista Van Springel, da equipa Bélgica-A, passou a envergar a camisola amarela, na posse de Charlie Grosskost, da França-B, por ter ganho os 22 quilómetros contra-relógio, na primeira metade da terceira etapa da Volta á França em bicicleta.

Van Springel, seguia também á testa do pelotão de 104 corredores na segunda metade da etapa, de 112 quilómetros, em que os ciclistas voltaram a entrar em território francês com a meta da chegada em Roubaix.

Ao contrário de Grosskost — que detinha a camisola amarela desde o início da prova, na quinta-feira — Van Springel é considerado um dos «favoritos» do «Tour», que se prolonga por três semanas.

A vitória de Charlie Grosskost, da equipa «França B», no contra-relógio com que se iniciou a Volta á França deste ano, não constituiu surpresa nos meios ligados ao ciclismo francês, onde são conhecidas as qualidades do jovem ciclista em provas deste tipo.

A atestar a sua boa forma, fica a excelente média de 45,270 quilómetros por hora que conseguiu, conquistando a honra de ser o primeiro a envergar a tão ambicionada camisola amarela.

Ontem disputaram-se duas etapas: O circuito de Forest de 15,600 km. no sistema de contra-relógio por equipas e Forest-Roubaix, de 111,500 km.

A primeira das tiradas dominicais foi ganha peda «Equipa A» da Bélgica, á média apreciável de 44,788 e Van Springel conquistou o 1.º lugar.

Na segunda, o belga Godefroot sagrou-se vencedor, cabendo, no entanto ao inglês Harry Hoban o «Prémio da Combatividade».

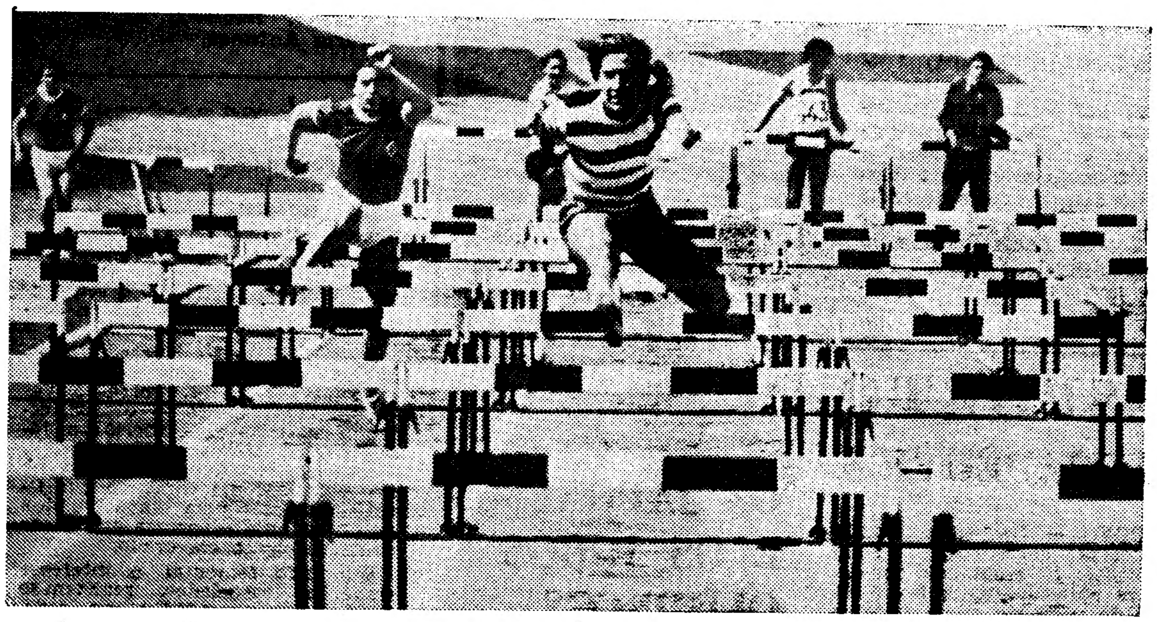
Por equipas comanda o conjunto principal da Bélgica com 41 h. 09 m. 17 s., seguido da França A com 41.09.40 e Bélgica B, com 41.12.12.

No prémio da Montanha o belga Leman mantém-se no comando, empatado com o inglês Hoban.

Grosskost, continua, todavia, no 1.º lugar da classificação geral por pontos com 34 pontos, seguindo-se Godefroot com dois pontos de atraso.

Finalmente ao cabo dos primeiros três dias de prova a média geral é de 40,339.

Classificação da terceira etapa: 1.º, Walter Godefroot, (Bélgica), 2 h, 37 m 52 s.; 2.º, Jan Jansen (Holanda), m. t.; 3.º, Pau Lemeteyer (França), m. t.; 4.º, Harm Ottenborg (Holanda) m. t.; 5.º, Daniel Van Rickegem (Bélgica) m. t.; 6.º, Franco Bitossi (Itália), m. t.; 7.º, José Samyn (França) m. t.; 8.º, Hermann Van Springel (Bélgica-A) m. t.; 9.º, Michael Wright (Inglaterra) m. t.; 10.º, Gilbert Bellone (França-B), m. t.



Lídia Faria transpõe as barreiras a caminho da meta. A elegância do estilo da atleta «leonina» tem o enquadramento adequado na excelência da foto

DESPORTO PELO MUNDO

ATLETISMO

A Grã-Bretanha venceu a Suíça num encontro internacional de atletismo por 128 pontos a 84. Durante o torneio, o britanico Lynn Davies bateu o «record» nacional do salto em comprimento do seu (F. ·om a marca de 8,23 m. —

MOTOCICLISMO

O italiano Giacom... peão do Mundo de ...ostini, campeão ganhou ontem em Asse...clismo, landa, o «Trofeu Senior do ...Homo» — depois de ter ganho tam-bém a prova inaugural, de ambas ás vezes sem qualquer espécie de dificuldade.

A sua volta mais rápida na classe dos 500 centímetros cubicos foi, no entanto, inferior ao tempo estabelecido no ano passado pelo inglês Mike Hailwood, que cobrira os 7,4 4,4 metros do circuito de «Drenthe» em 3 minutos e 5,4 segundos, á média de 149 quilómetros á hora.

Giacomo Agostini cobriu as vinte voltas do circuito de «Drenthe» em 1 hora, 5 mintuos e 22,3 segundos á média de 141,43 quilómetros á hora no percurso total de 154,9 quilómetros.

Hailwood, percorreu os mesmos 154,9 quilómetros, no ano passado em 1 hora, 3 minutos e 13,2 segundos, á média de 146,240 quilómetros á hora.

O italiano nunca pôs na verdade em perigo o máximo de volta de Hailwood do ano passado (3 minutos e 5,4 segundos) pois não teve competidor perigoso, e continua o «record» de quase 150 quilómetros á hora, com que o inglês fez história, ao vencer as provas de 250 e 350, além da de 500 cc.

A volta mais rápida de Agostini foi de 3 mintuos e 10,2 segundos á média de 145,25 quilómetros á hora, numa «Mv-Agusta».

Em segundo lugar classificou-se o australiano Jack Finlayd — numa «Ho...hless» — com o tempo de 1 em te...minutos e 41,3 segundos e — numa ... o inglês John Cooper minutos e ...oy» — em 1 hora, 6 ...segundos.

O belga Marce... Motocrosse Internac...tz venceu o ...goria de 250 cc. que ... na categoria em Burgos.

Em segundo lugar classific... o sueco Leif Olson e em tercei... o espanhol Domingo Gris.

Na categoria de 125 cc. disputou-se uma prova só para espanhóis, a qual foi ganha por Juan Serra, seguido por José António Colomina e Ignácio Bulton.

CICLISMO

Kurt Dappen da Suíça ganhou a primeira etapa da 24.ª Volta á Jugoslávia em Bicicleta, cobrindo os 28 quilómetros de prova em 42 minutos, 55 segundos (já incluídos os trinta segundos de abono ao vencedor).

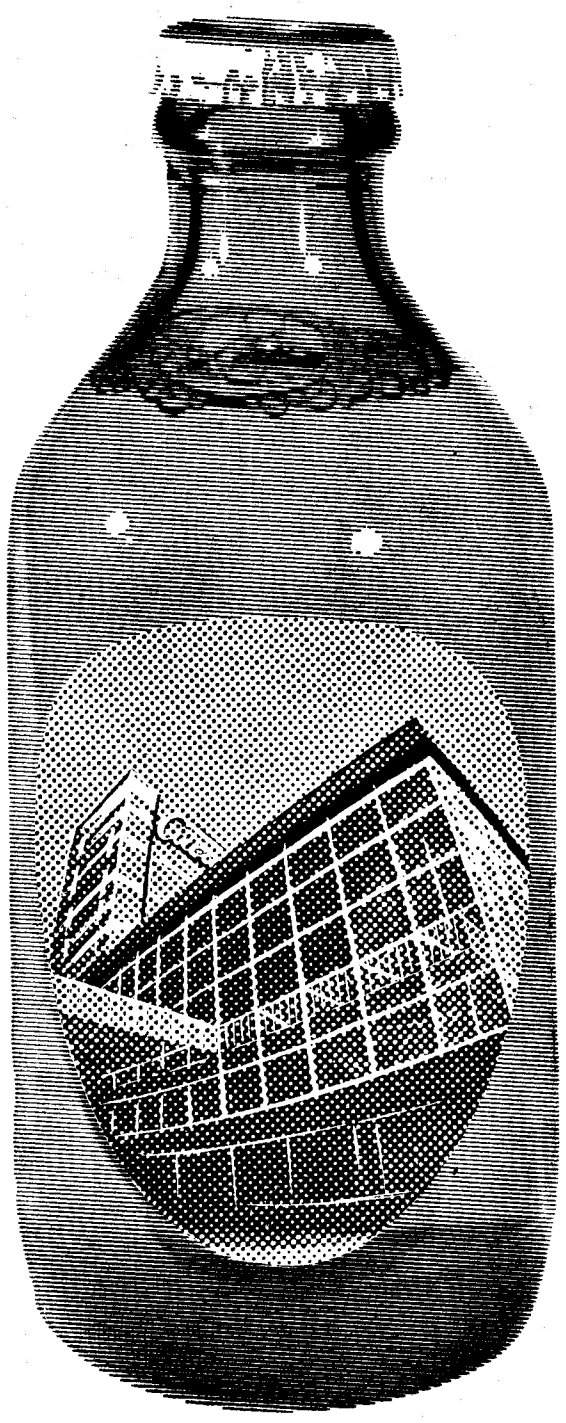
Classificaram-se a seguir: 2.º, Marion Forma (Polónia), 42 m 23 s (20 segundos de abono); 3.º, Ryszard Szurkoswki (Polónia), 43 m 33 s (10 s de abono); 4.º, Gosta Petterson (Suécia), 43 m 50 s; 5.º, Josef Meier (Suíça), mesmo tempo; 6.º, Enrico Paolini (Itália), m. t.; 7.º, Rudi Valencic (Jugoslávia), m. t.

Classificação por equipas: 1.º, Suíça, 2 horas, 11 m 25 s; 2.º Polónia, 2 h 11 m 31 s; 3.º, Itália, 2 h 12 m; 4.º, Suécia, 2 h 12 m 15 s; 5.º, Jugoslávia, mesmo tempo.

REMO

A Espanha comunicou á Federa... Internacional de Remo, em Zu... condi...ue não se encontrava em ... natos da ...e organizar os campeo... ter consegu...pa de 1969, por não as garantias ...bter do Governo ...eiras necessárias.

McCANN



ERA UMA VEZ UMA GARRAFA...

Assim começam muitas histórias fantasiosas (e por vezes reais), descrevendo mensagens de amor (ou de aventura), contidas em garrafas que atravessaram mares e oceanos, até chegarem às mãos de alguém que lhes desvende o significado secreto. Alguém que as aprecie. Alguém que as saboreie.

Era uma vez uma garrafa CUCA que traz agora — para além da sua mensagem de qualidade e juventude — todo o significado do novo complexo industrial onde mais de 1000 operários trabalharam durante cerca de 10 000 horas até concluirem as novas instalações de VIALONGA. (É uma mensagem real.)

É porém uma mensagem de amor o esmero posto na fabricação do conteúdo de cada garrafa. Na sua qualidade. No sabor. Na leveza de cada cerveja CUCA.

Era uma vez uma garrafa CUCA. Uma garrafa (gémea de milhares) que vai viver o seu destino de aventura até chegar às mãos de alguém que lhe desvende o significado secreto. Alguém que a aprecie. Alguém que a saboreie.

cerveja Cuca

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS — VIALONGA

GABRIEL DE AZEVEDO E O SPORTING OS VENCEDORES DA 1.ª EDIÇÃO DO GRANDE PRÉMIO «PHILIPS»

Teve o cenário adequado o epílogo deste Grande Prémio Philips, que se espera seja o prólogo de mais uma realização ciclista a cargo de uma organização comercial.

Ontem os ultimos 50 quilómetros da prova, percorridos em verdadeira apoteose, ao longo da estrada que de São João da Madeira conduziu ás Antas, vieram categóricamente confirmar o entusiasmo que não hesitamos em apelidar de febricitante, das gentes nortenhas pela velocipedia e, particularmente, pelo «seu» F. C. Porto, ontem, individualmente, «leader» da classificação.

Porque após o golpe de teatro de Aveiro, em que Manuel Correia, se viu apeado do pedestal, apenas, porque acreditou que a presença de Francisco Valada, perto de si, lhe garantia a mantença do tesouro que era a camisola amarela, depois desse facto — diziamos — a posição de Gabriel Azevedo, um «miudo» franzino, mas irrequieto do clube das Antas, no topo da pauta, foi o «fusível» que estabeleceu o contacto entre a competição e uma multidão fervorosamente crente no êxito do pequeno grande corredor e correu a vitoriá-lo, assim como a todo o conjunto azul-branco de forma verdadeiramente empolgante. Foram milhares de pessoas as que se alongaram pelas estradas fora, até ao parque do F. C. Porto, enlouquecidas pela paixão, que não temiam, sequer, os possíveis impactos com as viaturas acompanhantes, só para verem de perto, quase tocar os corredores portistas.

Porque logo nos primeiros quilómetros a posição dos homens do F. C. Porto, no comando do pelotão era testemunho iniludível do seu intuito em não permitir quaisquer tentativas, que viessem a arrebatar a Gabriel Azevedo, o precioso troféu que ostentava.

A passagem de Albergaria-a-Velha eram, ainda, dois portistas (J. Freitas e Cosme Oliveira), que se adiantavam ligeiramente ao pelotão. E quando depois de Vale de Cambra, nas subidas para S. João da Madeira, Fernando Mendes tentou a sua sorte, foi, de novo, um nortenho, Mário Silva, que lhe foi na roda, enquanto no pelotão continuavam a ser os portistas, a tentarem a neutralização da fuga — objectivo que alcançaram, ainda antes dos Carvalhos não sem que antes, uma queda do «camisola amarela» gerasse momentos de pavor nas hostes do F. C. Porto e provocasse a imediata contra ofensiva do Sporting, á espreita de uma oportunidade.

Toda a circunvalação foi percorrida em ambiente de delírio. Mas o Sporting ansceva pelo sucesso colectivo, aliás, como os benfiquistas. Ambos procuraram as melhores posições.

Emiliano Dionísio, mais veloz do que Pedro Moreira, foi o vencedor da etapa e assim garantiu ao grande «verde e branco» o triunfo final.

Gabriel de Azevedo e o Sporting inscreviam os seus nomes, como primeiros vencedores do «Grande Prémio Philips».

*

Deixemos para trás a análise da derradeira etapa da competição. Caberá, agora, fazer um balanço, ainda que ligeiro, de uma corrida instituída pela primeira vez pela entidade que a patrocinou. Esta circunstancia, isenta-a desde logo, de responsabilidades, de ligeiras falhas verificadas, ainda que envoltas em talhas douradas de uma constante gentileza. Não deixaram, contudo, de observar-se e ainda que pensemos — repetimos terem as mesmas sido apenas o fruto de uma inexperiência e, talvez, até, consequência de um sentido de auto-suficiência que se notou em determinados secores, ttais falhas não poderão deixar de ser levadas em conto para casos futuros.

E se a experiência é a sequência dos erros, certamente que os mentores da competição, terão aproveitado dos mesmos as correspondentes ilacções.

Porque, á parte esses lapsos de pormenor, indiculivelmente, a corrida foi um êxito. Êxito no aspecto desportivo — o mais importante no nosso entender — êxito, ainda, nos objectivos que a Philips se propôs alcançar e que levou o seu administrador-geral, sr. J. J. Van Pane, a insinuar claramente que a prova vai ter continuidade.

Tudo estará bem, quando acaba em bem. Aqui o aforismo ter plena asserção, até porque, não se refletiram no comportamento desportivo alguns dos desencontros verificados. A «verdade desportiva» não foi atropelada, não sofreu desmentidos. Errar é a condição humana e quem não tiver telhados de vidro que atire a primeira pedra.

Para quem começa não custa reconhecê-lo, os resultados foram francamente positivos e incitam a prosseguir. E o ciclismo carece dessa sequência.

Classificações

		H.	M.	S.
1	Gabriel Azevedo (P.)	14	42	56
2	Man Castro (Ambar)	14	43	26
3	Vítor Tenazinha (Sp.)	14	43	33
4	Augusto Cardoso (Bf.)	14	43	43
5	Ant. Teixeira (Tav.)	14	43	46
6	Fern. Mendes (Bf.) ...	14	43	52
7	António Graça (Tav.)	14	43	53
8	Sérgio Páscoa (Sp.) ...	14	44	02
9	Joaq. Coelho (Ambar)	14	44	07
10	José Azevedo (Porto)	14	44	19
11	João Roque (Sp.)			
12	Joaquim Leão (Porto)			
13	Jose Vieira (Sp.)			
14	Vladimiro Card. (Bf.)			
15	António Acúrsio (Bf.)			
16	Marc. Santos (Tav.) ...		m.	t.
17	Manuel Correia (Sp.)	14	44	45
18	Francisco Valada (Bf.)		m	t.
19	Pedro Moreira (Bf.) ...	14	45	05
20	Celestino Oliv. (San.)	14	45	15

Classificaram-se mais 23 ciclistas.

Equipas

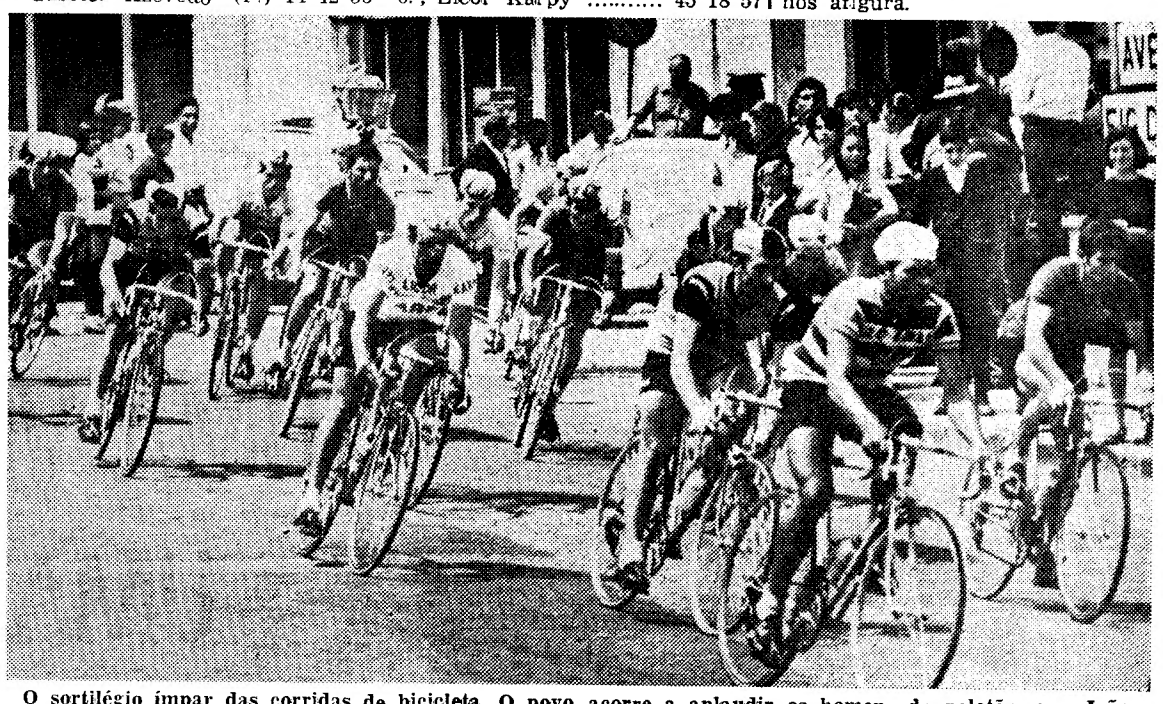
1.º	Sporting	44	09	46
2.º	Benfica	44	10	04
3.º	Tavira	44	10	34
4.º	Porto	44	10	56
5.º	Ambar	44	12	18
6.º	Licor Karpy	45	18	57

Joaquim Andrade do Sangalhos em situação irregular

O Centro de Medicina Desportiva de Aveiro vai solicitar á Federação Portuguesa de Ciclismo esclarecimentos quanto á inscrição em 1968, do ciclista sangalhense, Joaquim Andrade, aprovado sob vigilância por aquele Centro em Julho de 1967, sem que tivesse voltado a ser inspeccionado na data que lhe fora então, designada: 30 de Novembro do mesmo ano. E em conformidade com as comunicações feitas pelo Centro aquela Federação a Associação de Ciclismo de Aveiro e o Sangalhos Desportos Clube, por ofício de 4 de Julho de 1967.

A falta do ciclista a nova observação determinava o seu imediato afastamento das competições, mas a verdade é que o corredor tem comparecido este ano a algumas provas, entre elas o Grande Prémio Philips.

Um novo caso no ciclismo? Parece que sim. E grave ao que se nos afigura.



O sortilégio ímpar das corridas de bicicleta. O povo acorre a aplaudir os homens do pelotão, que João Roque comanda. Os ciclistas passam sem olhar para o lado

A UNIVERSALIZAÇÃO DO FUTEBOL

Ameaçado o domínio dos europeus e sul-americanos

HAMBURGO (Por Rainer Herzog) — Terminou a quinta temporada desde a fundação da Liga Federal, da mais alta categoria do futebol na Republica Federal da Alemanha. O F. C. Nürnberg conquistou o troféu do Campeonato Alemão. Durante alguns meses, até ao início da nova temporada, reinará calma nos campos de futebol. Os clubes e os peritos do popularíssimo desporto discutem numerosos problemas que transcendem a actual situação. O balanço da temporada encerrada, que significou para muitos clubes uma diminuição do numero de espectadores e um aumento das suas dívidas, gerou preocupações em relação ao futuro do desporto praticado por mais de 100 000 equipas.

Desde que os responsáveis do futebol alemão resolveram fundar uma categoria superior de carácter profissional, operou-se uma transformação visível dos métodos de treino e da táctica de futebol. Enquanto nos anos de cinquenta o treino intenso, semelhante ao de profissionais ainda constituía uma excepção, o trabalho diário no campo, o treino com a bola e o treino de condição em bases científicas constituem condições prévias imprescindíveis para o sucesso de uma equipa. Na ultima temporada verificou-se nitidamente o fim da divisão clássica entre a defesa e o ataque. As «estrelas» preferidas e melhor pagas de todos os clubes são os jogadores capazes de se afirmarem em qualquer posição. Aliás, este tipo de jogador ainda constitui uma raridade em quase todos os países.

Na opinião de peritos alemães, de outros países, a táctica e a fluência do jogo devem alterar-se profundamente nos próximos anos e decénios. Já se discutem métodos de treino ainda mais intensos. **Velocidade é o lema do futebol do futuro**, no futuro, no qual cada jogador terá de intervir na defesa e no ataque. O que os espectadores mais apreciam são as mudanças rápidas de uma área para a outra. Dentro de vinte ou trinta anos, os profissionais devem adaptar-se mais exactamente aos desejos do publico que paga os bilhetes de entrada dos estádios gigantescos.

Os peritos do futebol na Republica Federal da Alemanha também contam com que se alterem as regras do jogo, dicutindo-se há já anos as vantagens e as desvantagens de certas propostas. Conta-se com que a regra de «off-side» desde há muito a maior dificuldade para os árbitros, seja revogada em benefício da velocidade do jogo. Conta-se também com que se eleve o numero de jogadores que podem ser substituídos durante o jogo. Lembram-se neste contexto as regras do hóquei em patins. Já hoje é certo que, apesar dos treinos em bases científicas, nem todos os jogadores conseguem manter a sua forma durante toda a temporada.

Na Alemanha é muito variada a escala das opiniões dos peritos sobre a evolução do futebol até ao fim do milénio. Quase todos os especialistas concordam num prognóstico: os centros tradicionais do futebol na Europa e na América do Sul têm de contar com a competição cada vez mais forte de países africanos e asiáticos. O entusiasmo pelo futebol já firmou pé nesses continentes. Afirmam alguns entendidos que entre os africanos e asiáticos se observa frequentemente a síntese ideal: imaginação, habilidade e entusiasmo. Segundo esses peritos, não reina a mínima duvida que os clubes dos «velhos» países do futebol terão de lutar dentro em breve contra equipas actualmente desconhecidas.

OS GRANDES NEGÓCIOS DO «CALCIO»

O JUVENTUS OFERECE QUATRO JOGADORES (ENTRE ELES DE PAOLI) POR BENETTI, DO PALERMO

- **Savoldi: um salto do Atalanta ao Bolonha**
- **Schütz: regresso à Alemanha**
- **Combin: o Torino diz que não vende**

Juventus, Bolonha e Nápoles estão a animar extraordinàriamente o mercado italiano de transferências. O ex-campeão, onde Heriberto Herrera não foi feliz este ano, suplantou todos os outros rivais no adquirir o passe do internacional alemão Helmut Haller, que até aqui jogava no Bolonha, e ao lançar a rede (quase fechada neste momento) sobre o jovem avançado-centro Anastasi, o mais novo internacional da equipa-sensação de 1968, Varese.

Não pára aqui a máquina do Juventus. Nova operação se avizinha, tendo por alvo Benetti, do Palermo, em troca do qual os homens da Fiat dariam o internacional De Paoli e a co-propriedade de Bercellino II, Maggioni e Petrelli! Mas há um óbice: Petrelli pertence, também, em co-propriedade, ao Verona... Daí o Juventus lançar outro nome na fogueira do «caso Benetti», ou seja Coramini.

A *bomba* da ultima semana foi a passagem, do Atalanta para o Bolonha, do jovem ponta-de-lança Savoldi, classificado de grande *goleador* (é este o termo usado pela Imprensa italiana) apesar dos seus escassos — para nós — 13 golos no campeonato de 67-68. Savoldi interessava também ao Milan e ao Nápoles, mas o Bolonha usou de um argumento fabuloso: 180 milhões de liras e... Clerici (que foi, há dois anos apenas, o *goleador* máximo da 2.ª Divisão). Entretanto, tanto o Milan como o Nápoles queriam Savoldi, sim, mas para dá-lo ao Torino em troca do franco-argentino Combi.

São surpresas próprias do futebol transalpino.

Neste «caso Savoldi» o Milan oferecia Traspedini (a adquirir ao Foggia...), Golin e um terceiro jogador, enquanto o Nápoles se ficava pelo módico preço de 250 milhões de liras e um jogador — o ex-internacional Orlando.

Quanto ao Nápoles, e desfeita que foi a aquisição de Salvoldi, surgem dificuldades para arranjar um objecto de troca na «operação Combin». O Torino diz que não vende Combin — mas tudo dependerá do preço:.

O negócio que não houve: Riva

Muita gente lutou pela compra do passe de Riva, o famoso extremo-esquerdo do Cagliari e da selecção nacional. Simplesmente, o Cagliari (que estava com a corda á garganta) conseguiu um apoio oficial de 250 milhões de liras por parte das autoridades regionais da Sardenha e deu-se ao luxo de considerar Riva inegociável. Melhor um pouco — além de a asa Greatti-Riva se manter, entra para o eixo do ataque o jovem Boninsegna, adquirido á Fiorentina. Atenção ao Cagliari na próxima época. Até porque o seu jogo ainda não acabou: a agenda fala de outras duas aquisições, a de Tomasini, do Brescia, e a de Facco, reserva do Inter.

Ultimas revelações: o internacional alemão Schütz, que fez algumas épocas em Itália, foi cedido pelo Brescia ao München 1860, regressando assim ao seu país natal: o Sampdoria, depois de uma época em que se aguentou quase milagrosamente na 1.ª Divisão, exerce pressão sobre o Inter para a cedência de Nielsen; e o Atalanta quer o irmão de Sandro Mazzola, Ferruccio, infeliz no Inter mas muito promissor no seu actual clube, o Mantova.